ANNO LXIII — NUMERO 30

TERÇA-FEIRA 8 DE FEVEREIRO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $10

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C. de Paris, são os nossos agente exclusivos de annuncios e publicações da França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 7 de Fevereiro, á 1 hora e 10 minutos da tarde. (Recebido ás 2 horas, pelo cabo submarino).

Foi exonerado á pedido o actual juiz municipal de Cimbres em Pernambuco, e nomeado para substituil-o o bacharel Alfredo Seraphico de Assis Carvalho, promotor da mesma comarca.

— Foi concedida a permuta que requereram os bachareis José Antonio de Oliveira Mendonça e Telesphoro Gomes de Araujo, este juiz substituto da comarca de Iguarassú, em Pernambuco, e aquelle juiz municipal e de orphãos do termo do Pilar, nas Alagôas.

— Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo da Parnahyba, no Piauhy, o bacharel Cezar Monteiro.

— Falleceu, no Rio Grande do Sul, o brigadeiro João Antonio de Oliveira Valporto.

— Foi exonerado do cargo de quartel mestre-general o marechal de campo Manoel Deodoro da Fonseca.

— Permittio-se que permutem os respectivos lugares os vigarios collados das parochias de Santos Cosme e Damião de Iguarassú, em Pernambuco, e de Nossa Senhora Rainha dos Anjos e S. Miguel de Traipú, na Parahyba.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

MONTEVIDE'O, 6 de Fevereiro.

Perto desta cidade deu-se um accidente de caminho de ferro, em consequencia da ruptura de uma ponte, resultando morrerem umas cincoenta pessôas.

BUENOS-AYRES, 7 de Fevereiro.

Foram hoje assignalados 3 casos novos e 3 obitos de cholera morbus.

VALPARAISO, 7 de Fevereiro.

No territorio chileno deram-se de hontem para hoje 62 obitos de cholera-morbus.

Um telegramma de Arequipá, no Perú, annuncia que alli se deu um motim, que todavia foi comprimido pelas autoridades sem muito trabalho.

BERLIM, 7 de Fevereiro.

S. M. o imperador Guilherme telegraphou ao Czar afim de confirmar as vistas pacificas da Allemanha.

ROMA, 7 de Fevereiro.

Os jornaes italianos annunciam que nos circulos politicos acredita-se que o general de Robilant, ministro dos negocios estrangeiros, pedirá brevemente demissão.

BERLIM, 7 de Fevereiro.

Os jornaes allemães mostram-se inteiramente satisfeitos com uma carta, que foi publicada, de S. S. o Papa Leão XIII approvando o projecto de lei do governo sobre o septenado militar.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 7 de Fevereiro de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HYGIENE DA ALIMENTAÇÃO

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

I

Alimentos e substancias alimentares. Divisão e classificação. Composição dos alimentos. Regimen animal e regimen vegetal. Regras hygienicas

(*Continuação*)

O proprio *habito de ter habitos* deve ser moderado.

Com estas reservas, podemos apresentar aos nossos leitores algumas regras hygienicas.

Na opinião de muitos medicos (e é este o nosso parecer), a principal refeição deveria ser o almoço, porque, tendo havido um longo periodo sem alimentação, é a melhor occasião para reparar as perdas occasionadas durante o somno.

Os orgãos digestivos estão admiravelmente dispostos para exercerem então as suas funcções.

A acção da luz solar, e os exercicios que se fazem geralmente nas horas immediatas ao almoço, contribuem para auxiliar a digestão.

A digestão da ultima refeição precedente deve achar-se de todo feita, e por isso bem disposto o estomago para o seu trabalho.

Achamos isto perfeitamente razoavel; mas á execução desta regra oppõem-se em geral os habitos sociaes.

N'isto poucos são os individuos que procedem convenientemente; e só em certas posições da vida civilisada se poderia talvez rigorosamente executar o que deixamos dito.

Em geral será mais proveitoso, por tambem ser mais exequivel, tomar como norma a que apontamos em seguida.

Meia hora ou uma hora depois do levantar, deve tomar se uma ligeira refeição, um copo de leite, uma chavena de café, um pouco de caldo, chocolate, etc.

Nunca se deve usar, em jejum, de bebidas alcoolicas. O uso, mui vulgarisado em certas classes da sociedade, de *matar o bicho* é prejudicialissimo. Só por uma excepção rarissima se pode isto admittir, quando o individuo se achar em certas condições de que fallaremos quando tratarmos da alimentação em certos climas.

O almoço pode ser entre as 9 e as 11 horas da manhã e deve ser precedido de algum exercicio moderado.

A segunda refeição deverá tomar-se cinco ou seis horas depois do almoço; e o jantar virá assim a fazer-se entre as 4 e 6 horas da tarde.

Se por necessidade este intervallo tiver de se dilatar muito mais, poderá durante elle tomar-se algum alimento solido mais leve.

Entre o jantar e o deitar deve, pelo menos mediar um espaço de 3 a 4 horas.

O uso de tomar, antes de repousar na cama, um pouco de chá—é quasi geral entre nós: e é talvez mais conveniente que prejudicial, uma vez que o individuo se ache habituado á excitação momentanea que esta bebida produz.

Deve-se comer devagar, bem triturar com os dentes bem mastigar os alimentos, deixal-os imbeber-se completamente na saliva.

A perfeição da digestão vai muito neste acto preparatorio.

E bastantes dyspepsias (difficuldades na digestão) teem por causa uma imperfeita mastigação dos alimentos e uma deglutição apressada.

Devemos notar que em geral nos paizes civilisados, mórmente nas cidades, os individuos de certas classes sociaes ingerem uma quantidade excessiva de alimentos, que lhes são não só inuteis mas até prejudiciaes.

Não se vive para comer; deve-se comer para viver.

A demasiada multiplicidade de iguarias e o seu tempero excessivo, é inconveniente para a digestão.

O excesso contrario é tambem prejudicial.

N'isto não é possivel formular regras.

O bom senso de cada um é a melhor regra neste assumpto.

O appetite, quando não está estragado por máos habitos, é o melhor juiz.

Beber moderadamente durante a comida é um uso conveniente.

O uso do vinho está vulgarisado entre nós. Não é preciso aconselhal-o; mas é talvez conveniente dizer que não se devem exceder os limites em que o vinho passa, de ser um auxiliar util da disgestão e um *alimento* proveitoso, a ser um excitante energico e até um toxico prejudicial.

O café é uma util bebida, não só nutriente por si, como auxiliadora da digestão, bem dispondo o individuo para certos trabalhos e corrigindo o tédio invencivel que certos generos de vida trazem comsigo.

E assim damos por terminado o que julgamos mais indispensavel dizer sobre o assumpto do primeiro capitulo.

(*Continua*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por despacho imperial de 29 de Janeiro fez-se mercê do titulo de conselho ao director geral da secretaria de estado dos negocios da marinha, Adolpho Paulo de Oliveira Lisbôa, e ao presidente da relação do Pará, José Quintino de Castro Leão.

— Foi agraciado com o grão de official da Ordem da Rosa, Antonio Antunes Galvão, presidente da Camara Municipal da cidade de Corumbá, pelos relevantes serviços prestados á humanidade, por occasião da invasão do cholera-morbus na mesma cidade.

Ministerio da Justiça

Por decretos de 25 de Janeiro:

Foram removidos a pedido:

O juiz de direito José Xavier de Toledo, da comarca da Constituição, de 1.ª entrancia, para a de Itapetininga, de 2.ª, ambas na provincia de S. Paulo.

O juiz municipal e de orphãos bacharel Plinio Frankin Reidner do Amaral, do termo de D. Pedrito, na provincia do Rio Grande do Sul, para o de Jaguarão, na mesma provincia.

Foi permittido que Antonio Dias Martins, tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos e annexos do termo de Pentecoste, na provincia do Ceará, e José de Souza Ferreira Junior, tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos e annexos e do jury e execuções criminaes do termo da Imperatriz, na mesma provincia, permutem entre si os respectivos officios.

Foi nomeado o bacharel Manoel Rodrigues Teixeira, para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Pilão Arcado, na provincia da Bahia.

Por portaria de 25 do corrente declarou-se que o juiz de direito nomeado para a comarca de Cintra, na provincia do Pará, por decreto de 22 deste mez, é o bacharel Affonso Barbosa da Cunha Moreira e não Affonso Barbosa Moreira, como foi escripto no mesmo decreto.

Ministerio da Fazenda

Por decreto de 22 de Janeiro foi nomeado Joaquim Domingos da Silva para o lugar de guarda-mór da Alfandega da Fortaleza, no Ceará, sendo exonerado do mesmo lugar George Jacob Brunscheveiler.

— Por titulos de 28 de Janeiro foram nomeados:

3.º escripturario da Alfandega do Rio de Janeiro o praticante do Thesouro, Joaquim de Cerqueira Lima.

Praticante do Thesouro, Julio Vianna Lobato de Vasconcellos.

— Foi nomeado 3.º escripturario da Alfandega do Ceará o 3.º da Thesouraria de Pernambuco Luiz Vieira Perdigão.

— Foi nomeado 3.º escripturario da Thesouraria de Pernambuco o 3.º da Alfandega do Ceará Manoel Antonio Sydney.

Ministerio da Guerra

Por decreto de 22 de Janeiro foram transferidos para a 2ª classe do exercito, de conformidade com a immediata e imperial resolução de 1º de Abril de 1871, o capitão Bibiano José Teixeira Ruas e o alferes Benedicto das Chagas Leite, este do 18 e aquelle do 12ª batalhão de infantaria, ficando aggregados á arma a que pertencem, visto terem sido julgados incapazes do serviço do mesmo exercito em inspecção de saude a que foram submettidos.

Concedeu-se reforma no posto de alferes, com o respectivo soldo, de accordo com o disposto no § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de Dezembro de 1815, ao 1º sargento do 1º corpo de cavallaria, Januario da Costa, visto contar mais de 35 annos de serviço e achar-se incapaz de nelle continuar.

Foi perdoada ao soldado do 21º batalhão de infantaria João Francisco de Albuquerque a pena de dous annos de prisão com trabalho, a que foi condemnado por sentença do conselho supremo militar de justiça de 27 de Março do anno proximo passado, por crime de segunda deserção.

— Por decretos de 29 foi dispensado de chefe de secção da repartição de quartel-mestre general, annexa á secretaria de estado dosnegocios da guerra, o major de estado-maior de 1ª classe José Pereira Graça Junior, e nomeado para substituil-o o tenente-coronel do mesmo corpo Antonio Clemente dos Santos.

Ministerio da Agricultura

Foram expedidos os seguintes avisos:

Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e obras publicas.—Gabinete. Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1887.

Julgando o governo conveniente á fundação de nucleos coloniaes nas terras devolutas do Estado, em algumas provincias do norte do imperio, para o fim, principalmente, de dar execução ao seu plano de colonisação nacional; e sendo necessario escolher entre essas terras as que para tal fim mais se aprestarem, pelas suas condições de fertilidade e situação, resolvi encarregar a Vm. de proceder na provincia da Bahia, e de preferencia nos municipios atravessados pela Estrada de Ferro Central, e nos que lhe ficarem mais proximos á exploração da zona que encontrar ahi devoluta, e que lhe parecer mais apropriada para a fundação de um ou mais nucleos de colonisação nacional e estrangeira, tendo em consideração os seguintes pontos:

1.º A população actualmente existente e que estiver no caso de ser estabelecida como pequenos proprietarios nos lotes medidos;

2.º A extensão approximada das terras devolutas, a sua natureza, o genero de cultura a que se possam mais vantajosamente prestar e as condições climatologicas da região:

3.º A situação das terras em relação aos meis de transporte fluvial ou terrestre, á distancia dos mercados consumidores ou exportadores e á importancia dos respectivos fretes.

Concluida a exploração nessa parte da provincia, deverá Vm. estendel-a ao extremo sul, no valle do rio Jequitinhonha, que parece ser mais apropriado á colonisação estrangeira. Antes, porem, de dar principio a esta segunda parte da sua commissão, apresentará Vm. a este ministerio um relatorio circumstanciado sobre tudo quanto houver observado na região servida pela Estrada de Ferro Central da Bahia, com indicação das medidas que julgar necessarias para o estabelecimento de nucleos coloniaes nas terras devolutas que examinar. Para desempenho desta commissão, seguirá Vm. as instrucções que lhe forem dadas pelo presidente da provincia.

Deus guarde a Vm.—*Antonio da Silva Prado.* Sr. engenheiro Miguel de Teive e Argollo.

Communicou se em igual data á presidencia da provincia da Bahia a noticia desta nomeação, encarregando-a de dar instrucções necessarias ao engenheiro Argollo e de prestar ao governo quaesquer informações que interessem ao problema da colonisação da provincia da Bahia e principalmente no plano da colonisação nacional.

O engenheiro Lecurgo José de Mello foi encarregado, na mesma data de igual commissão, na provincia de Pernambuco, devendo explorar alli, de preferencia, o municipio do Garanhuns, servido pelo prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, os que a linha ferrea de Caruarú percorre, e bem assim os que ficarem mais proximos a estas.

Fez se tambem communicação á presidencia de Pernambuco.

Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.—Rio do Janeiro, 22 de Janeiro de 1887.

Illm. e Exm. Sr.—Independentemente de quaesquer outras informações que, nos prazos fixados, haja V. Exc. de prestar ácerca dos varios serviços organisados em virtude da lei n. 2,040 de 28 de Setembro de 1871, recommendo-lhe que, com a maior brevidade possivel, faça chegar á esta secretaria de Estado, uma relação que mostre o numero dos escravos alforriados em cada municipio por conta do fundo de emancipação, com declaração da despeza effectuada em cada circumscripção, seja com alforrias, seja com arbitramento, custas, etc.

Deve a mesma relação ser organisada em duas divisões: uma destinada ao numero de escravos; outra á despeza; não sendo necessario discriminar os escravos alforriados por conta de cada quota, nem a despeza paga daquella que estiver por pagar.

Em observação geral, será indicada a totalidade da quantia proveniente dos peculios com que os escravos houverem concorrido para sua liberdade nas differentes applicações daquelle fundo.

Deus guarde a V. Exc.—*A. da Silva Prado*,—Sr. presidente da provincia d...

Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.—Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1887.

Illm. e Exm. Sr.—Nos termos do § 4º, art. 13, do regulamento approvado pelo decreto n. 9,517 de 14 de Novembro de 1885, deverá essa presidencia remetter ao ministerio a meu cargo; no prazo improrogavel de tres mezes, a contar do encerramento da nova matricula dos escravos e do arrolamento dos libertos sexagenarios, o resumo das relações apresentadas para inscripção daquelles e destes, organisado segundo os modelos G. e H. que acompanharam o supramencionado decreto.

Para que taes dados estatisticos possam ser colligidos a tempo de effectuar-se aquella remessa, corrigindo-se as imperfeições e lacunas acaso notadas nos resumos organisados pelas estações competentes, convém que V. Exc. providencie desde já para que as ditas estações, apenas encerrados o arrolamento e matricula, se apressem a organisar os mesmos resumos de accordo com os modelos preendicados, pondo neste trabalho a attenção e o cuidado necessarios á exactidão dos referidos dados.

Recommeddando ás estações encarregadas do serviço a strieta observancia deste seu dever, velará esta presidencia, com a costumada solicitude, em tudo o que se fizer preciso á organisação da sobredita estatistica, de maneira que, naquelle improrogavel prazo de tres mezes, estejam reunidos e possam ser-me enviados os dados relativos a essa provincia.

Deus guarde a V. Exc.—*A da Silva Prado*.—Sr. presidente da provincia de...

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 5 DE FEVEREIRO DE 1887

Avelino Rodrigues da Silva.—Informe a Camara Municipal de Bonito.

Tenente Antonio Cordeiro Cavalcante.—Sim.

Francisco José da Costa e Silva.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar attender ao supplicante nos termos de sua informação de 3 do corrente, n. 64.

Francisco Cordeiro Falcão Brasil.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Bacharel Herculano Bandeira de Mello.—Informe a Camara Municipal de Nazareth.

Idalina Porfiria do Amaral.—Indeferido.

Capitão José Gomes dos Anjos.—Informe a Camara Municipal de Buique.

Capitão Jeronymo Olympio Cavalcante de Albuquerque.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Nazareth.

Joaquim da Costa Guimarães.—Requeira por intermedio do inspector, conforme preceitua o art. 161 § 3º do regulamento.

José Felippe Santiago.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

O mesmo.—Idem.

João Rodrigues de Moura.—Informe o Sr. director do Arsenal de Guerra.

Leocadio Alves Pontual.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria Venancia de Abreu e Lima.—Requeira opportunamente ao juiz competente dentro do praso da lei.

Maria Evangelista dos Santos.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2º districto criminal do Recife.

Manoel Francisco de Souza.—Idem.

Manoel Jorge da Cunha.—Informe o Sr. director do Presidio de Fernando de Noronha.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 7 de Fevereiro de 1887.

O porteiro,
Francelino Chacon.

N.º 60.—Quartel general do commando das armas de Pernambuco 1.º de Fevereiro de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo mandado ouvir ao Dr. delegado do cirurgião mór do exercito ácerca de um artigo sob a epigraphe *Mofina* inserto na *Provincia* de 27 de Janeiro hontem findo, em que se pedia a minha attenção para o facto de achar-se encarregado da pharmacia da enfermaria militar um pharmaceutico sem carta, ajunto aqui a sua resposta, em original, da qual verá V. Exc. que o facto arguido carece de fundamento.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Asevedo, muito digno presidente da provincia.—O brigadeiro *José Clarindo de Queiroz.*

N.º 43.—Delegacia do cirurgião mór do exercito em Pernambuco, 1.º de Fevereiro de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Cumprinde a ordem de V. Exc., exarada em officio de 27 do mez proximo findo, afim de informar sobre o artigo inserto na *Provincia* da mesma data, sob a epigraphe *Mofina*, em que pede attenção dos Exms. Srs. ministro da guerra e presidente da provincia e a de V. Exc., tenho a honra de enviar, por copia, o officio do Dr. encarregado, a quem pedi informação, acerca do mesmo assumpto sendo eu tambem na occasião do pharmaceutico exhibir o seu diploma testemunha e verifiquei ser verdadeiro o referido diploma; ficando assim conhecido ser uma calumnia o dito artigo.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. general José Clarindo de Queiroz muito digno commandante das armas.—Dr. *Manoel Lopes de Oliveira Barros.*—Cirurgião mór de brigada, delegado

N.º 75.—Enfermaria militar de Pernambuco 1.º de Fevereiro de 1887.—Illm. Sr.—Informando a V. S. sobre o artigo publicado na Provincia de vinte e sete do mez proximo passado com relação ao facto de achar-se encarregado da pharmacia militar um pharmaceutico sem carta, cumpre me declarar a V. S. que o facto arguido não passa de revoltante calumnia, por quanto o pharmaceutico a quem se allude é o Sr. José da Cruz Santos, que para desmacarar a calumnia de que foi victima exhibio-me o seu diploma de pharmaceutico conferido em 1849 pela faculdade do Rio de Janeiro, como V. S. presenciou, sendo o referido Santos bastante conhecido nesta capital, onde já foi estabelecido com pharmacia por sua conta.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. cirurgião mór de brigada.—Dr. Manoel Lopes de Oliveira Barros.—Digno delegado do cirurgião mór do exercito (assignado) Dr. João Honorio Bezerra de Menezos, 1.º cirurgião encarregado. Está conforme Dr. *Manoel Lopes de Oliveira Barros.*—Cirurgião mór de brigada, delegado.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 114.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 7 de Fevereiro de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foi recolhido á Casa de Detenção o seguinte individuo:

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Manoel José Alves da Silva, preso em flagrante por crime de ferimentos.

— Communicou-me o delegado da Gloria do Goitá que no dia 30 do mez passado, foi assassinado com tres machadadas Laurentino José Bezerra, no logar Laços pertencente aquelle districto.

Sendo seus assassinos Manoel dos Santos e Isidro de tal, que após o delicto evadiram-se.

Contra os deliquentes áquella autoridade procedeu na fórma da lei e tendo concluido o respectivo inquerito policial fez d'elle remessa ao competente juizo.

A mesma autoridade nesta data participou-me que, José Joaquim de Sant'Anna, na noite de 29 do proximo passado mez, penetrou em casa de Rita Maria da Conceição, mulher de idade avançada e que vivia honestamente, pretendeu forçal-a para fins libidinosos, e não o conseguindo pela resistencia por ella opposta, fez-lhe Sant'Anna tres ferimentos.

O deliquente foi preso e contra elle se procede na fórma da lei.

— Communicou-me o cidadão Manoel Antonio Ferreira Gomes, em officio desta data que, reassumira o exercicio do cargo de subdelegado do 2º districto da Graça.

O subdelegado de Catende em officio de hontem, communicou-me que na mesma data no engenho Tabayré d'áquelle termo, de propriedade do Dr. Francisco Odilon Tavares Lima, na occasião de recolher-se os balcões de assucar, um individuo trabalhador no mesmo engenho e cujo nome não declarou, foi inesperadamente apanhado pela roda de um dos balcões que esmagando-lhe a cabeça resultou a morte immediata.

O referido subdelegado tomando conhecimento do facto procedeu a tal respeito nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 7 DE FEVEREIRO DE 1887

Anastacio Callado Junior, Francisco Manoel da Silva & C., Francisco Leite & C., Manoel de Mesquita Cardoso, Maria Anatolia Soares Cavalcante, Justino Pereira Alves e vigario João Evangelista dos Santos Lima.—Informe o Sr. contador.

João Kempa Junior.—Junte conhecimento de decima do ultimo semestre.

José Paulo Botelho.—Entregue-se pela porta.

Antonio Martius Rios e José Izidoro Bastos.—Ao Consulado para attender.

José Paulo Botelho.—Certifique-se.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 7 DE FEVEREIRO DE 1887

Angelica Francisca Bastos, Victorino Silva & C., José Ramos Souto, Angelo Raphael & Irmão, Alves & Fernandes, Pedro de Alcantara Borja Castro, Pereira Rodrigues, Leonidas Tito Loureiro e Francisco José Leite & C.—Sim.

Antonio Cezar de Mello Falcão e Sebastião José Cavalcante.—Deferido de accordo com as informações.

José Bernardo Luiz Pessôa.—Informe a 1.ª secção.

Souza Alves & C.—Indeferido em vista das informações.

Inspectoria geral da Instrucção Publica

DESPACHOS DO DIA 1.º DE FEVEREIRO DE 1887

Joviniano José Simões, professor publico. Cumpra-se e registre-se e marco o prazo de 25 dias, para entrar no gozo da licença.

— 3 —

Maria das Merces Garcia Chaves.—Encaminhe-se.

Maria Auta de Jesus Campello, professora publica.—Cumpra se, registre-se e marco o prazo de 15 dias para entrar no gozo da licença

— 4 —

Belmira Eufrosina Cavalcante de Albuquerque.—Remettido ao Sr. director da Escola Normal para tomar em consideração, conforme o regulamento.

Bellarmina Francisca Lobo Brazil, professora publica.—Encaminhe-se.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 7 de Fevereiro de 1887.

O porteiro,
J. Augusto de Mello.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 8 DE FEVEREIRO DE 1887

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do imperio

O paquete nacional *Manáos*, entrado ante-hontem do sul, foi portador das seguintes noticias e das que vão publicadas nas rubricas *Parte Official* e *Interior*.

Pacifico

Datas do Chile até 15 de Janeiro.

Manifestara-se o cholera-morbus em San Felipe, Panguehu, Ocampo, Santa Maria, Hayllay, San Pedro, Quilota e Santa Thereza, pontos pertencentes á provincia de Aconcagua e todos regados pelas mesmas aguas.

As autoridades combatiam activamente a epidemia onde se apresentava.

As senhoras de Santiago offereceram-se para prestar serviços nos hospitaes, afim de poderem as irmãs de caridade tratar dos cholericos.

Rio da Prata

Datas da ambas as capitaes até 18 de Janeiro.

Na Republica Argentina o estado sanitario melhorava de dia para dia, segundo affirma *La Nacion*.

« Nesta capital diz o diario portenho, onde o cholera appareceu ha mais de tres mezes, os casos são poucos e os obitos raros em relação á população.

« Em Mendoza tende já a desapparecer, como em Cordoba, San Luiz, Santa Fé e Tucuman declina consideravelmente.

« Em San Juan e Santiago, onde se manifestou agora, adoptam-se medidas energicas que lhe embargarão o passo e limitarão os seus estragos.

« A epidemia, portanto, foi vencida sem produzir, ao menos até agora, victimas numerosas, differentemente do que se deu em outras epochas em que a mortalidade foi muito maior.

« Como consequencia da melhora do estado sanitario, os portos do Paraguay e do Estado Oriental abriram-se para as procedencias argentinas, cumpridas previamente as medidas sanitarias racionaes e prudentes.

« Conseguintemente, podemos annunciar que o cholera, terrivel e temivel antes, não causou no paiz maiores estragos, e que agora tende evidentemente a desapparecer. »

A situação economica não se tinha modificado ainda, mas notava-se uma reacção favoravel. As difficuldades eram graves ainda, mas o abalo produzido nos primeiros momentos tendia a desapparecer paulatinamente.

« O banco da provincia, diz *La Nacion*, concorre efficazmente para a reacção benefica, facilitando capital e trabalho em condições convenientes.

O banco nacional, por sua parte consagra tambem seus valiosos recursos ao mesmo fim, operando em mais vasta escala, visto que tem de attender ás necessidades de toda republica. O banco hespanhol abrio as portas e começa a trabalhar com exito, e brevemente fará o mesmo o francez, que conta com avultado capital. Além disso organisam-se numerosas emprezas de interesse geral, o que tudo demonstra que, a despeito do cholera e do curso forçado, o paiz caminha. »

O governo nacional resolveu mandar construir onze hospedarias para emmigrantes, com capacidade cada uma para 500 ou 1,000 pessoas; sendo situadas: 1 no municipio da capital da republica, fóra da cidade, 2 na provincia de Buenos-Ayres, 2 na de Cordoba, 2 na de Santa Fé, 2 na de Entre-Rios e 2 na de Corrientes.

Nas rodas politicas uruguayas nota-se certa agitação, circulando boatos mais ou menos vagos. Falla-se com insistencia de profunda divergencia no ministerio, produzida pela politica exageradamente colorada do ministro Herrera.

Dizia-se que o ministro Mendilaharzu, posto que da mesma opinião tradicionista do ministro do governo, mostrava se nas circumstancias actuaes inclinando a dar participação nos negocios publicos aos elementos mais sãos do seu partido.

Dos que acompanharam Santos na sua administração passada, o Dr. Terra, de origem nacionalista, mostrava-se tambem muito descontente com a attitude tomada pelo Dr. Herrera, descontentamento que compartilhava, segundo constava, o proprio general Tajes, que promettera solemnemente ao paiz realisar uma politica de reparação e eminentemente nacional.

O estado sanitario continuava o mesmo.

No dia 15 não houve nem um caso de cholera na capital; no immediato deram-se sete casos novos no 3º batalhão de caçadores, aljado no quartel do 6º, onde tinha havido um caso.

Rio Grande do Sul

Datas até 21 de Janeiro:

—Em Porto Alegre, começou no dia 10 as suas operações a caixa filial do English Bank of Rio de Janeiro Limited.

— Foi assassinado no municipio de S. Jeronymo, João Botelho, sendo o corpo levado para o mato, onde cortaram-lhe a cabeça.

—A' presidencia da provincia dirigio á camara municipal da cidade do Rio Grande o seguinte telegramma:

« Rio Grande, 9 de Janeiro.—Exm. Sr. presidente.—Esta camara se empenhará quanto possivel para poupar municipio invasão epidemia cumprindo assim dever imposto por lei e ordens V. Exc. e governo imperial conforme recommenda V. Exc. telegramma 8 do corrente ».—Dr. *José Dias de Almeida Pires* presidente—*Domingos José Rodrigues Dias* vice-presidente.—*Affonso S. Nunes.*—*Pedro de Azevedo Machado.*—*José Pio Alves.*

O *Diario de Bagé* refere o seguinte:

« Na noite de 4 para 5 do corrente em Lavras, andava um grupo de musicos visitando varias casas, tirando os Reis.

« Do grupo faziam parte Luiz V. Barcellos, um seu filho de nome Julião, e o alferes Pestana, que por motivos particulares, votava implacavel odio aquelle senhor.

« Em casa do Sr. Virgilio Uriarte, Pestana intentou traiçoeiramente dar um tiro no Sr. Luiz Barcellos, no que foi impedido por um pardo, musico de nome Marcos, bem conhecido nesta cidade.

« Em casa do Sr. Gaspar Menezes, que foi visitada em seguida, repetio-se facto igual. Dirigiram-se depois os musicos para a casa do Sr. Antonio Gouton, o qual não quiz entrar Barcellos, por não se dar com elle, ficando, portanto, na rua á espera que sahisse novamente o bando.

« Foi então que Pestana o aggredio de pistola, em punho e deu-lhe o primeiro tiro, que não acertou.

« O Sr. Barcellos deu-lhe uma bordoada com uma bengala que trazia, ao mesmo tempo que seu filho Julião, que se achava na calçada, acudio ao ruido da detonação e encontrou um companheiro de Pestana, conhecido por Sebastião *Churrasco*, agarrado com Barcellos, pedindo-lhe que o attendesse.

« No momento em que, assim estava tolhido Barcellos em seus movimentos, recebia de Pestana o segundo tiro; que ainda foi perdido, Julião atirava sobre o agressor ferindo-o no peito, e indo a bala, que não penetrou por se desviar em uma costella, sahir-lhe nas costas.

« Pestana voltou-se então contra Julião, sobre quem desfechou um tiro, errando novamente; o moço respondeu-lhe ferindo-o no peito, sobre o sternum e ficando a bala no pulmão. Antes de cahir o alferes Pestana desfechou mais dous tiros sobre Luiz Barcellos, errando um d'elles e negando fogo o segundo.

« Depois cahio exhausto na sargeta, de onde foi tirado por companheiros que o ajudaram, logo que recuperou os sentidos, a dirigir-se para casa por seu pé.

« Entre Pedro Pestana e Barcellos havia velha inimisade, dizendo-se mesmo que o primeiro fôra para as Lavras, com o fim unico de assassinar o segundo o que é confirmado por muitas tentativas procedentes.

« O estado do alferes Pedro Pestana é grave, havendo poucas esperanças de salval-o; Julião Barcellos conseguio evadir-se.

« Durante toda a lucta, Luiz Barcellos servio-se apenas da sua bengala como arma de defeza mostrando a varias pessoas, depois de terminado o conflicto, o rewolver carregado e com as seis capsulas intactas. »

— Na chacara do Sr. major Francisco Nunes de Souza, situada na Serra dos Tapes, foi assassinado o pardo livre Thomaz.

Recahindo as suspeitas sobre o preto Nicoláo contratado do mesmo major, foi elle preso e conduzido para Pelotas, bem como o cadaver do assassinado, cujo enterro foi feito a expensas daquelle cavalleiro.

— Na villa de S. Borja foi apprehendido um grande contrabando de generos.

— Em Pelotas, com a trovoada do dia 17 cahiram varias faiscas electricas, uma das quaes fulminou o pardo Virginio, contratado do Sr. Serafim da Silva Ferreira, matando-o e ao cavallo em que montava.

— Em uma casa da mesma cidade, onde se dansava e bebia, apresentou-se de repente na sala do baile Ignacio Alves de Campos, trazendo pelo braço, de dentro de um dos compartimentos uma rapariga de nome Etelvina e alli mesmo, á vista de todos, impellido talvez por ciumes, lhe deu algumas bofetadas. Intervieram diversas pessoas e entre ellas Demetrio dos Santos Cruz, cabo da secção policial de Santa Victoria do Palmar, que conhecia Etelvina e o escandalo cessou.

Passam-se quinze minutos após a scena das bofetadas. E, decorrido este tempo, sem que se possa explicar o que se passou entre Demetrio e Ignacio, ouve-se no corredor a detonação de um tiro e a quéda de um corpo no chão.

« Acodem todos e encontram, agonisante, sem poder proferir uma palavra, Ignacio Alves de Campos, ferido por uma bala de pistola, que penetra na clavicula esquerda, atravessa o pulmão e sahe na espadua.

Demetrio que fugira depois do crime, foi preso e confessando-o disse que o praticara por que se vira perseguido e ameaçado de punhal por Ignacio Alves de Campos, em quem, entretanto, não se encontrou arma alguma.

— O *Correio Mercantil* de Pelotas refere o seguinte :

« Em Santa Isabel, ás 7 horas da tarde do dia 9 do corrente, deu-se no Chasqueiro um grande roubo, de que foi victima o importante fazendeiro alli residente Sr. Mathias Franck.

« Achava-se este senhor, com a sua familia tomando a fresca na porta da casa, quando chegaram tres individuos bem montados e melhor armados, tendo o rosto velados com lenços e o agarram sem dar-lhe tempo a defender-se.

« Frank foi ameaçado de morte se não entregasse quanto dinheiro tinha em casa, o que elle fez para não succumbir e aos rogos de sua esposa e filhos.

« Além disso, amarrado como se achava nos pulsos, impossivel era fazer qualquer movimento.

« Os bandidos de tão audacioso roubo fugiram a disparada.

« O lenço com que amarraram Frank tinha bordado a retroz o nome Juvencio Pereira.

« Quasi se póde afiançar, porém, que este sujeito nenhuma co-participação teve no crime e foi simplesmente capa de audazes larapios.

« Os valores roubados, dinheiros e joias, orçam em mais de 6:000$.

« Consta que dous dos ladrões já se acham presos, tendo escapado o outro por se achar bem montado, não obstante a perseguição de quatro praças de policia ».

— Em Jaguarão começaram as obras para a construcção do theatro—Vinte Sete de Janeiro.

— Na mesma cidade suicidou-se com um tiro de pistola na região do coração a joven Isabel Pereira da Silva, filha de Miguel Pereira da Silva.

— Seguio para a fronteira, a reforçar o cordão sanitario, o resto das praças do 3º batalhão.

— Na colonia de S. Lourenço, appareceu no arroio o cadaver de um moço de nome João de tal, caixeiro do importante negociante Sr. Dickman.

Dizem que Dickman foi o autor dessa morte, tendo dado uma bordoada na cabeça de João, lançando-o por terra e depois o atirado ao arroio com uma pedra aos pés.

Ignoram-se, entretanto, os motivos que originaram a pratica de mais esse crime.

O que é verdade é que mais de duzentos colonos cercaram a casa do supposto assassino, impedindo-o de sahir.

Consta que Dickman já se acha preso.

Paraná

Datas até 17 de Janeiro :

Nada referem as folhas que mereça menção.

Santa Catharina

Datas até 23 de Janeiro :

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 15 :

« Por um despacho telegraphico, expedido de Cananéa pelo capitão do navio *Tijucano* ao Sr. João Baptista Bernisson Junior, proprietario do mesmo navio e negociante nesta praça, sabe-se ter proximo alli naufragado o *Tijucano*, em um dos dias ultimos, salvando-se a tripolação.

« Não ha ainda pormenores sobre o desastre.

« O *Tijucano* dirigia-se para o Rio, com carregamento de madeiras e diversos generos.

Minas Geraes

Datas até 26 de Janeiro :

Diz o *Monitor Sul Mineiro*, que do Arcado lhe escreveram o seguinte :

« Grassam aqui actualmente diversas molestias, taes como febres, sarampão, carbunculos e outras, ceifando na razão de 20 % dos accommettidos, mui principalmente a febre, que é endemica nesta freguezia em razão de charcos existentes na vizinhança e que todos os annos, especialmente durante o inverno, causa a morte a grande numero de habitantes desta povoação.

« E' de esperar que se dêm as necessarias providencias para impedir-se o progresso deste mal. »

A Verdade de Itajubá, de 21, publicou o seguinte :

« *Cadêa*.—Os soldados desertores presos na cadêa desta cidade em numero de 6, estavam preparados para se evadirem na madrugada de 17. Para isso o soldado Tiburcio lhes havia fornecido cacetes de bambú verde e achava-se armado de uma faca, no corpo da guarda para coadjuval-os.

« Descoberta a *manobra* ás 10 horas da noite, o Sr. delegado de policia, auxiliado pelo povo, os desarmou e recolheu a enxovia mais segura, fazendo-lhes companhia e dito Tiburcio, o agente dos meios de execução do tal plano. Estes soldados estão por tal modo desmoralisados, que é urgente serem recolhidos ao corpo para receberem o devido *premio* ás suas gentilezas. »

Foi preso mais um dos autores do barbaro assassinato praticado nas immediações da cidade da Ponte Nova, em um negociante francez e no camarada que o acompanhava.

Constando ter sido preso em S. Geraldo o criminoso, para alli dirigio-se o delegado de policia e trouxe-o no trem para a cidade da Ponte-Nova.

Diz o *Rio Doce* :

« Os cimos dos montes, as collinas, os campos, as praias, além das janellas das casas, que regorgitavam de gente, estavam cobertos de espectadores.

« Na plataforma da estação, cerca de quinhentas pessôas se achavam reunidas.

« Dir-se-ha que a cidade festejava um jubiloso acontecimento. Tal era o aspecto que apresentava e o movimento que se via por toda parte.

« Entretanto tudo isto nada mais queria dizer do que a curiosidade de uns e o regosijo de outros, que offegantes desejavam ver recolher-se á prisão o facinoroso homicida.

« E com effeito, apenas ouvio-se o silvo ainda longinquo da locomotiva, o povo prorompeu em vivas enthusiasticos pelo triumpho que a justiça alcançára ; assistindo dahi a pouco ao desembarque do criminoso, com vozerias e altisonantes brados de indignação.

« Na mesma tarde do dia da sua reclusão perante grande numero de pessôas procedeu-se ao interrogatorio, presidindo o acto o delegado de policia sendo interrogante o advogado Antonio Martins Ferreira da Silva. Disse elle chamar-se Pedro da Cunha, ser casado e residente em S. Geraldo ; confessou ser o chefe dos saltedores assassinos do desventurado francez Adriano Constantino du Marsais e de seu camarada ; que nenhuma comparticipação tinha nos assassinatos ; que apenas coagido por seus companheiros assistio ao facto, saqueando as canastras do primeiro morto. Declarou em seguida que o có-réo Augusto vinha de ha muito premeditando matar o francez, até que afinal disparou-lhe um tiro de garrucha á queima-roupa na região auricular, precisamente na occasião em que este acendia um cigarro ; desfechando ao mesmo tempo o seu companheiro, João Luiz, um tiro na região frontal do camarada. Disse mais que, emquanto arrastavam o cadaver do francez para dentro da matta, Augusto, por ordem de João Luiz, indo verificar se o camarada estava effectivamente morto, mas encontrando-se ainda vivo e com a fronte banhada em sangue, o e conduzio para a margem do rio, donde atirando-o semi morto ao mesmo rio, deu-lhe um segundo tiro que acabou de matal-o. Declarou que depois disto todos se retiraram e que ao approximarem-se de uma fazenda perto dos Bicudos, o Americo matou a besta do francez que levava, furtando-o para substituil-a, um cavallo dos pastos dessa fazenda.

Confessou finalmente o seguinte : que era jogador de profissão e jogador habilissimo, que nunca perdera ; que desde o arraial da saude os seus comparsas, Augusto e João Luiz, sabendo ou constando-lhe que o francez vinha endinheirado, já pretendiam assassinal-o para roubal-o, indo para tal fim pernoitar com este na mesma estalagem alli, mas que não tiveram occasião opportuna para o fazer.

Foram estas, pouco mais ou menos, as peripecias do interrogatorio deste facinora, de cuja figura vamos dar um ligeiro esboço.

O seu porte nada tem de antipathico e repulsivo ; é uma figura que não inspira o menor terror ; pelo contrario, a sua physionomia é sympathica e insinuante. E' um homem bem organisado e de estatura regular. O seu olhar é vivo e penetrante, a tez morena, as feições bem delineadas ; tem o cabello e o bigode negros ; mostra ter uns 25 annos de idade. Expressa-se com facilidade e no interrogatorio revelou alguma perspicacia e intelligencia não muito vulgar. Não estava mal trajado, mas pelo que parecia, a calça com que foi preso é precisamente a mesma com que se achava quando com os seus companheiros commetteu os assassinatos, visto nella existirem algumas manchas de sangue, embora quasi imperceptiveis. Trazia um chicote prateado, com cujo cabo e estoque disse terem os seu collegas acabado de matar o Francez. Trazia tambem em um dos bolsos um papel em que se vê desenhada uma cruz, e abaixo desta se lêm, entre outras as seguintes palavras :—*Jesus-Christo me salvando e defendendo me lvre dos imeus inimigos visiveis e invisiveis*.— Eis o celebre bandido que com os seus comparsas era o terror da população de S. Geraldo e outras paragens, que, perseguido pelo remorso, veio se entregar á prisão.

« Os outros assassinos confessaram o seguinte : O Augusto declarou que foi elle quem atirou no Francez, na occasião em que acendia um cigarro, e que a despeito da sua victima, depois de haver recebido o tiro e cahido da besta, pedir-lhe genuflexo perante os céos naquella solidão horrivel da morte que lhe poupassem a vida, que elle lhes entregaria todo o dinheiro que tinha, todavia acabou de matal-o, dando-lhe uma estocada no ouvido o quebrando-lhe a cabeça com o cabo do chicote. O Americo confessou que apenas matou o cão que acompanhava e defendia o infortunado Francez. Parece incrivel que se désse uma scena de tanta perversidade e canibalismo ! Entretanto é a pura verdade, conforme acabamos de ver pela confissão desses monstruosos assassinos. Tanto Augusto como Americo são ainda moços de pouco mais de 20 annos, e nenhum tem apparencia de perversos. »

S. Paulo

Datas até 29 de Janeiro :

Noticia o *Correio Paulistano* que da fazenda do Sr. Antonio Gonçalves Correia de Meira, municipio de Belém do Descalvado, desappareceu o respectivo administrador Fortunato Goloy.

Publicando ésta noticia accrescenta o *Diario do Rio Claro* :

« Fortunato foi pela ultima vez visto na roça, onde esteve á tarde e d'onde sahio em direcção á casa á qual até hontem não havia chegado ; sendo, portanto, certo que, se houve algum crime que teve por consequencia a suppressão de Fortunato, deu se elle no trajecto que fazia a victima indo da roça para a casa.

« Accresce uma circumstancia que obriga a encarar o mysterio do desapparecimento pelo lado criminoso ; Fortunato era, no dia em que desappareceu, a primeira vez que tomava conta sozinho da fazenda, pois o Sr. Meira ia retirar-se. »

— No bairro dos Cubas, em Bragança, sentio-se no dia 7 do corrente, um rumor surdo como de uma locomotiva, e logo um rapido abaixamento do sólo, ficando altos barrancos de um e outro lado, imitando os cortes do leito de uma linha ferrea. A depressão do terreno deu-se na extensão de 50 braças, tendo 10 a 15 de largura. Attribue-se o curioso phenomeno ás ultimas chuvas.

Em Piracicaba, o soldado Christiano da Silva Adolpho assassinou o seu camarada Antonio Soares de Almeida.

O assassino foi preso.

— Informaram ao *Diario de Piracicaba* que, já ha dias, por occasião da grande enchente, na estrada de rodagem de Campinas a Limeiras, um moço que viajava com um camarada e um cargueiro com canastras, quando entrou na ponte do Rio Atibaia esta cahio em seus extremos ao embate do rio que crescia, e elles alli ficaram presos no centro, sem sahida nem por um nem por outro lado.

Não levou muito, esse trecho de ponte tambem rodou, e da comitiva só se salvaram o camarada e as canastras. O cadaver do moço foi encontrado em alturas do bairro do Alambary, distante duas leguas mais ou menos de Piracicaba.

— Sobre o municipio e a cidade de Silveiras desabou violento temporal que mais de duas horas. Diversas ruas e predios foram inundados, muitas fazendas soffreram prejuizos materiaes calculados em 6:000$000.

Duas pontes no centro da cidade ficaram muito damnificadas.

Diz a *Gazeta da Bocaina* :

« Devido ás copiosas chuvas quem teem cahido sobre esta villa e quiçá em muitos outros lugares, estamos com uma das maiores enchentes do rio Parahyba.

« Mais de 30 casas estão completamente inundadas e abandonadas pelos moradores, que se mudaram, ou antes foram recolhidos em diversas casas que estão ao abrigo da inundação. »

— Sobre os prejuizos materiaes causados pela enchente do rio Piracicaba, a *Gazeta* daquella cidade publicou a seguinte noticia :

« Eleva-se a 111 o numero de casas da rua do Porto, que foram invadias pelo rio, além das que estão proximas á mesma rua.

Na fazenda Santa Genebra, pertencente ao Sr. Dr. João Conceição, abrigaram-se para mais de trinta familias residentes nos lugares da inundação.

Todas as casas estão, das janellas para baixo, sem barro ; as paredes, em sua maior parte estão pensas, quasi a cahir. »

— Ao *Rio-Clarense*, communicaram de Pirassununga, que os colonos da fazenda *Crissiuma*, recentemente chegados, foram accommettidos de variola, tendo ja havido algumas victimas, uma das quaes foi o administrador daquella fazenda, de nome João Vianna, natural de Piracicaba.

— Na linha Ituana, em consequencia de ter a ponte do Salto soffrido um ligeiro abalo com as ultimas chuvas, por prudencia os passageiros estão-n'n atravessando a pé e não embarcados.

Já está, porém, em viagem uma ponte de ferro para substituir aquella. O estado geral da linha é satisfactorio.

Quanto á navegação fluvial, acha-se perfeitamente regularisada, tendo apenas soffrido uma pequena paralysação pela afluencia de cargas nos armazens da companhia e interrupção que houve no trafego das diversas linhas ferreas da provincia.

— Referem as folhas S. Paulo, de 29 :

« Na fazenda Pantano, municipio de S. Simão, foi a 7 do corrente assassinada por um seu escravo a importante fazendeira D. Constantina, viuva de Francisco Ignacio de Freiria.

« Eis o facto :— D. Constantina castigara uma sua escrava, que a desattendera ; o marido dessa escrava avançou para D. Constantina, de faca desembanhaida, e, depois de luctar com uma filha desta, que lhe queria impedir o crime, ferindo-a n'um braço, desprendeu-se e saltou sobre sua senhora, que elle derribou por terra, e poude-lhe o joelho sobre o corpo, varou-lhe o coração com uma facada.

« D. Constantina era muito respeitada e estimada. O criminoso fugio logo, sendo preso á 10 pelo Sr. Miguel Carlos, em sua fazenda, proxima do Pantano. »

— Lê-se no *Monitor de Campinas*, de 27 :

« No fim da semana passada pozeram fogo em dous canaviaes da fazenda do Outeiro, do Sr. Antonio Ribeiro de Azevedo Aréas, na freguezia de Guarulhos.

« Communicam-nos que na noite de 23 parte 24 do andante, tambem lançaram fogo a um canavial da fazenda do Sr. Sebastião de Almeida Rabello, na freguezia de S. Sebastião.

« Tendo sido visto o fogo em seu começo, foi logo apagado, sendo por isso pequeno e prejuizo que causou. »

« Em menos de um mez tem havido ja oito incendios de canaviaes, a saber : na fazenda do Sr. Francisco Ribeiro Pinheiro, no Queimado, em uma do Sr. Barão de Miranda, da freguezia da cidade ; na usina S. João, na Abbadia, Mantequeira, e Penha de Guarulhos ; e os dous que acabamos de referir. »

Rio de Janeiro

Datas até 30 de Janeiro :

Constam as principaes noticias da carta do nosso correspondente, publicada na rubrica *Interior*.

Em sessão de 28 do Tribunal do Thesouro Nacional foram deferidos os seguintes recursos :

De D. Maria Carolina Duprat da Cunha Lima, interposta da decisão da Thesouraria de Pernambuco que lhe negou permissão para transferir uma apolice da divida publica, por entender que faltava autorisação do marido, quando aliás existia a concedida por alvará do juizo civel da capital da provincia, supprimindo aquella.

De Fonseca Coutinho & C. contra a classificação de cêra animal dada na Alfandega do Pará á que fora proposta a despacho como cêra vegetal.

De Correia Miranda C. contra a multa de direitos em dobro imposta pelo inspector da sobredita alfandega do Pará por differenças encontradas na conferencia de um despacho de botões de madreperola.

Foi indeferido o recurso de Faria & Barbosa, Pomoroy & C. e Companhia de Navegação a vapor Amazonas, interpostas das decisões da Thesouraria do Pará, que confirmaram as multas impostas pela alfandega pela falta de arqueação de suas alvarengas, na conformidade do art. 448 do regulamento de 19 de Setembro de 1860.

Lemos no *Jornal do Commercio* :

« No dia 22 do corrente, ás 11 horas da noute, houve em Paquetá uma scena de sangue horrorosa.

« O preto Marcellino, escravo de Camillo de Souza Guimarães, reprehendeu um seu parceiro de nome Militão, escravo do mesmo senhor, por ter-se recolhido mais tarde do que devia.

« Por este simples motivo Militão teve uma altercação com Marcellino e aggredio-o com uma enchada, dando-lhe varios golpes na cabeça, a ponto de prostal-o banhado em sangue e sem vida.

« Em seguida, vendo morto o seu companheiro e ainda não satisfeito com o sangue que tinha derramado, arrancou uma estaca de uma cerca e com a ponta fez diversos ferimentos no rosto e na cabeça da victima.

« Sem mostrar a menor alteração e com sangue frio extraordinario, apresentou-se ao commandante do destacamento policial de Paquetá, confessando o crime e manifestando cynica satisfação em tel-o perpetrado.

« O subdelegado da freguezia, o Sr. Pereira Veras, tendo conhecimento do facto, dirigio-se ao lugar onde foi praticado o delicto, e encontrou morto, banhado em sangue e com a cabeça horrivelmente mutilada, o preto Marcellino.

« Ao lado do cadaver estavam a enchada e a estaca.

« Os peritos que examinaram o cadaver, verificaram que a morte foi devida a commoção cerebral.

« O assassino foi enviado á presença do Dr. Silva Mattos, 1º delegado de policia.

Espirito-Santo

Datas até 26 de Janeiro :

No dia 12 uma pobre criança, que brincava com outras no jardim municipal cahio dentro da bacia de pedra que circula o repuxo do mesmo jardim e morreu asphixiada por submerção.

A desventurada creaturinha, que tinha apenas 2 annos de idade, era filha de uma mulher de nacionalide italiana.

No dia 14 uma filha do Sr. José Francisco de Freitas Coutinho, morador no Porto das Pedras, tomando banho junto á casa de sua residencia, que fica á margem do Rio de Santa Maria, foi acommettida de uma congestão que a fulminou.

Attribue-se o facto a ter ido a infeliz menina se banhar depois do almoço.

Na freguezia de Cariacia, Antonio Monteiro ferio gravemente Joaquim Manoel de Almeida, que não morreu graças ao auxilio de diversas pessoas que correram ao lugar do attentado, cujo autor estava de emboscada

Bahia

Datas até 3 de Fevereiro :

A' 30 de Janeiro, entrou arribado a barca franceza *Ulysses*, para o fim de alli deixar 14 naufragos das barcas inglezas *Ada Melmore* e *Kapunda*, cujo albarroamento nos foi communicado por telegramma firmado do telegrapho nacional.

Na imperial villa da Victoria, nos lugares denominados Canella de Ema e Jatobá foram assassinados Antonio Mathias e Joaquim Ribeiro, o primeiro por Antonio Amão e o segundo por Victorino de tal.

Ambos os criminosos conseguiram evadir-se após a perpetração dos delictos.

As autoridades respectivas fizeram os competentes corpos de delicto e continuam nas demais diligencias, afim de serem punidos os criminossos

Durante o mez de Janeiro findo renderam :

A recebedoria geral	125:373$309
Idem provincial	117:426$535
Alfandega geral	813:206$932
Idem provincial	108:873$921

No rendimento geral da alfandega acha-se incluida a quantia de 36:568$791, que representa o imposto de 5 por cento para o fundo de emamcipação.

Sergipe

Datas até 27 de Janeiro.

A *Reforma* de 23 dá estas noticias :

« *Desastre*—Em um dos dias desta semana, na rua da Vassoura, brincava uma creança de 3 annos á porta da casa, quando uma vacca se lhe approxima e rasgalhe com e chifre a parte superior do olho esquerdo, deixando a descoberto o osse craneono.

« Niamente contristada a infeliz mãe do ferido percorre as ruas da cidade á procura de um medico para operar seu innocente filho, pede, roga ao Dr. Alvaro e este, para quem as supplicas dos pobres são phrases sem sentido, recusa-se terminantemente á fazer a caridade pedida..

« Algum tempo depois, quando já a desolada mãe tinha resolvido buscar providencias á policia, encontra-se com o Dr. Daniel Campos, que bondosamente, operou a creancinha, auxiliado por diversas pessoas.

« A casa onde se passava o facto da operação, de quando em vez era invadida por curiosos indignados com o procedimento mesquinho do Dr. Telles.

« Quando já se estavam concluindo os trabalhos o Dr. Ladislão Barreto, que ignorava o occorrido, apressa-se logo que desse teve conhecimento, a ir auxiliar seu collega, terminando-se a delicada operação nas mãos dos dois habeis medicos.

« O coração caridoso do Sr. Ramiro Bezerra abrio-se ao sentimento do amor do proximo e conduzio para sua casa a creancinha, que lá está sendo tratada sob as vistas dos dous medicos.»

Naufragio—Na tarde do dia 18 do corrente, o patacho portuguez *Marinhas*, que demandava este porto, depois de haver transposto sem novidade os bancos da barra, foi arrojado pelas correntes marinhas sobre o cabeço do norte da mesma barra, onde encalhou, tendo aberto agua.

« Depois de muitos esforços empregados pela tripolação e pessoas outras mandadas de terra para auxiliar os serviços da bomba, poude na enchente da maré, safar-se e fundear em nosso ancoradouro, ás 11 1/2 horas da noute.

« O *Marinhas* continua a fazer muita agua, e o capitão ratificou no dia 19 perante o senhor vice-consul de Portugal, Antonio Cardoso, o protesto feito a bordo, sendo seu advogado o bacharel Feliciano Prazeres e curador dos ausentes o negociante José Rodrigues Bastos Coelho.

« O navio vinha em lastro, e era procedente do Rio Grande.

A 18, falleceu na capital victima da rotura de um aneurisma, o empregado apsentado do thesouro provincial, José Antonio Ramos.

Alagôas

Datas até 5 de Fevereiro.

As folhas que recebemos, *Diario das Alagoas* e *Orbe*, são parcas á respeito do abalroamento das duas barcas inglesas. Ambas essas folhas expressaram se mais ou menos nos seguintes termos :

« No dia 31 do passado aportaram a Jaraguá, em dous botes, 10 naufragos, dos quaes 8 da barca ingleza *Aida* e 2 da galera *Morlen*, de igual nacionalidade.

« Segundo narram os naufragos, se abalroaram ellas no dia 20 de Janeiro, em alto mar, na distancia de mais de 300 leguas.

« Logo depois do choque foi ao fundo a galera, que trazia immigrantes inglezes, perecendo todos, em numero superior a 300, salvando-se apenas os dous tripolantes alludidos.

« A barca, porém, conseguio ainda conservar-se por alguns dias na superficie das aguas, podendo assim os tripolantes prepararem um salva-vidas e um bote, em que demandaram a terra, chegando n'aquelle dia ao nosso porto. »

O *Diario da Manhã*, de 1º do corrente, diz a tal respeito o seguinte :

« *Naufragio*.— Chegaram hontem em Jaraguá, em dous botes, 10 naufragos, sendo 8 da barca ingleza *Aida* e 2 da galera ingleza *Morlen*, que se abalroaram em alto mar, na distancia de mais de 300 leguas no dia 20 de Janeiro ultimo.

« A galera, que trazia immigrantes inglezes para Nova Zelandia, foi ao fundo logo que recebeu o choque, perecendo quasi todos, em numero de 304, salvando-se apenas dous tripolantes.

« A barca, que ia para as ilhas Canarias, ainda aguentou-se sobre agua por alguns dias, dando tempo a que os seus tripolantes preparassem um salva-vidas e um bote, nos quaes demandaram a terra, aportando depois de 10 dias em Jaraguá.

« A' hora adiantada, em que recebemos essa triste noticia, nos privou obter mais alguns esclarecimentos. »

No dia seguinte, 2, accrescentou :

« *Os naufragos*—Podemos hoje dar mais alguns esclarecimentos sobre a horrorosa catastrophe, de que hontem demos ligeira noticia, e rectificar os nomes e procedencia dos navios naufragados.

« O abalroamento teve lugar ás 2 horas da manhã do dia 20 de Janeiro.

« O navio que soffreu o grande choque e afundou-se era a galera ingleza *Kapunda*, que ia de Plymout para a Australia, levando á seu bordo 318 pessoas, sendo passageiros immigrantes e quasi todos familias irlandezas, que pereceram muitos delles nos camarotes.

« Morreram 302, salvando-se 16.

« Desses ultimos seguiram na barca franceza *Ulysses* 14 para o Rio de Janeiro.

« A barca, que abalroou com a galera, chamava-se *Ada Melmone*, e vinha de Coquimbo para o Canal com carregamento de metal *manganise* á ordem.

« A sua tripolação constava de 14 pessoas, das quaes falleceram 2, seguindo 5 para o Rio de Janeiro;

« A *Ada* ainda conservou-se sobre agua por espaço de 4 dias; e por essa razão o seu commandante não querendo abandonar, recusou-se a seguir na barca franceza, e nesse proposito foi acompanhado por 6 homens da sua tripolação e por 2 da tripolação da galera *Kapunda*. São os 9 que chegaram a Jaraguá nos dous botes.

« A tempestade que se manifestou aqui nos dias 25, 26 e 27 os apanhou em alto mar, alagando os botes e estragando os poucos mantimentos que traziam.

« O desanimo apossou-se de quasi todos, devendo-se a salvação dos 9 naufragos á energia e esforços do capitão e do piloto da barca *Ada*.

« Eis os esclarecimentos que nos deram hontem de tão lamentavel catastrophe. »

— A Alfandega de Maceió arrecadou em Janeiro proximo findo 103:827$281.

— O Consulado Provincial de Jaraguá arrecadou no mez de Janeiro findo a quantia de...... 77:863$550, que comparada com igual mez do anno proximo passado dá o resultado seguinte :

1886—Janeiro	15:884$101
1887—Janeiro	78:863$550
Para mais	61:979$449

Attribue se este augmento á sahida do assucar e algodão, taxa fixa e taxa dos volumes.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO - CORTE, 29 de Janeiro de 1887

SUMMARIO :—Chegada do general Deodoro e dos companheiros.— O que se esperava para a sua recepção e o que foi esta. —Como foram cumpridas pelos alumnos da escola militar as ordens do respectivo commandante.—Pedido de demissão deste e do commandante do corpo de alumnos.—Conjecturas e noticia dada pelo *Rio de Janeiro*.—O cholera ainda em Corumbá.—Reunião dos matto-grossenses na corte.—Representação em nome delles dirigida ao governo.—Medidas que indica.—Como foi o cholera levado a Corumbá. —Installação do club liberal.—Conceitos da *Gazeta da Tarde*.—Ainda questões relativas á eleição municipal.

A chegada do general Deodoro, do coronel José Semião e do tenente-coronel Madureira, o primeiro dispensado a pedido do commando das armas do Rio Grande do Sul, e segundo, do commando da escola militar e o terceiro do da escola do tiro, foi o facto destes ultimos dias com que uma parte da imprensa fluminense tem procurado entreter a curiosidade dos seus leitores, por pequenas circumstancias que ella tem procurado avolumar, mesmo porque a cousa em si ficou áquem do que se dizia e era esperada.

Contava-se com uma espectaculosa recepção ao primeiro e terceiro daquelles militares, da qual, por concumitancia, participaria o segundo por vir, talvez calculadamente, entermeiado com elles. Não só toda a estudantada da escola militar—a briosa mocidade, como lhe chama a *Gazeta da Tarde* quando quer estimulal-a,—como a maioria da officialidade da guarnição da corte comporiam o cortejo e tomariam parte nas ovações.

Espalhado esse boato, o commandante da escola, o general Severiano, irmão do marechal Deodoro, avaliando bem o inconveniente de manifestações taes por parte dos alumnos, tomou por si a resolução - sem que o governo nada lhe recommendasse— de prohibir as sahidas no dia em que era esperado o vapor, e particularmente, elle mesmo e por intermedio do commandante do corpo de alumnos, o coronel Amaral, pedio que se abstivessem de ir a bordo, porque isso o collocaria em má posição perante o governo e mesmo perante o publico e até o obrigaria a pedir demissão.

O vapor entrou muito cedo, e em uma lancha do arsenal de guerra, em que se achava o respectivo director o brigadeiro Ancora, dirigiram-se sem demora para bordo o general Severiano, o coronel Amaral, o coronel Cunha Mattos e mais dous outros officiaes parentes e amigos particulares do general Deodoro, a quem iam buscar para terra com a familia e bagagem, devendo tudo desembarcar no mesmo arsenal, que, como de costume, presta sempre embarque e desembarque aos officiaes generaes e superiores.

Estavam já todos aquelles a bordo quando chegou uma barca da companhia Ferry conduzindo cousa de 50 a 60 alumnos, em sua quasi totalidade pertencentes á parte mais juvenil dos escolares, e, passando para o tombadilho do paquete, um delles, alferes-alumno, pronunciou um discurso de felicitação ao general Deodoro. Este agradeceu e ergueu vivas á escola militar e ao exercito brasileiro, e tomando a lancha do arsenal para lá seguio com os companheiros que o tinham ido buscar. O coronel José Semião e tenente-coronel Madureira passaram-se para a barca Ferry e foram desembarcar na ponte desta com os alumnos, os quaes d'ahi dirigiram-se ao arsenal de guerra para novamente cumprimentarem o general Deodoro. Feito isto, retiraram-se, desfilando na melhor ordem pela praça de D. Pedro II e rua do Ouvidor, com o Sr. José do Patrocinio á frente, até o ponto dos *bonds*, onde se dispersaram, sem fazerem nenhuma outra manifestação.

O general Severiano, vendo-se por aquelle modo desobedecido pelos alumnos, fez lhes logo sentir —so que me disem—que achava-se desautorado e incompatibilisado para permanecer no cargo de commandante da escola, e, chegando a terra, mandou por um ordenança levar á secretaria da guerra o seu pedido de demissão, que, por prevenção, já havia formulado e levado comsigo por desconfiar que nem as suas ordens nem os seus pedidos particularmente seriam sufficientes para conter a briosa mocidade. Isto occorreu ante-hontem, e desde logo fizeram-se muitas conjecturas e correram varias versões acerca da deliberação que o governo tomaria.

Esquecia-me dizer que o coronel Amaral, não tinha de ante-mão preparado o seu pedido de demissão de commandante do corpo de alumnos, fel-o logo que voltou á casa.

O *Rio de Janeiro* desta manhã affirma que no despacho de hoje, sabbado, seriam apresentados á assignatura imperial os decretos de demissão de ambos. Sendo assim, á hora em que estou escrevendo estas linhas, já devem taes decretos estar assignados, pois não é de crer que haja fundamento no modo de pensar nessa questão, que andam por ahi a attribuir ao imperador. O telegrapho antecipará o que occorrer.

Não temos tido ultimamente noticias de Matto-Grosso, além de um telegramma que diz o citado *Rio de Janeiro* recebeu o governo da nossa legação no Paraguay, noticiando terem fallecido do cholera em Curumbá o juiz municipal e o promotor. Nenhum outro jornal, porém, nem o *Diario Official* fazem menção de tal telegramma.

Os matto-grossenses residentes nesta capital, reuniram-se ultimamente com o fim de reclamar do governo imperial as providencias necessarias para debellar a epidemia na sua provincia, e nomearam uma commissão de cinco membros para redigir e apresentar a reclamação, votando ao mesmo tempo um protesto contra o procedimento menos escrupuloso do presidente, o Sr. Marcondes, bem como um voto de louvor ao presidente da Camara Municipal de Curumbá, tenente-coronel Antunes Galvão, pelos serviços prestados á população daquella cidade, desde que alli se manifestou o cholera.

A commissão já desobrigou-se do seu mandato, sendo recebida pelo Sr. ministro do imperio a quem entregou a sua representação, de que foi relator o Dr. Martinho, medico homeopatha de grande reputação e que maior clinica tem, pelo seu systema, nesta cidade. A representação está bem redigida e concebida em termos convenientes.

Considerando as condições topographicas da provincia, e as providencias que convém tomar para preservar os pontos ainda não affectados pelo flagello e achando que « a invasão de toda a provincia de Matto-Grosso pelo cholera morbus depende exclusivamente da invasão de um destes dous pontos : a cidade de Cuyabá e de S. Luiz de Caceres, pois se a epidemia entrar em qualquer desses lugares não haverá poder humano que possa impedir a invasão do resto da provincia » diz a commissão que a primeira medida consiste em circumscrever a epedemia impedindo de passar além de Curumbá. Para conseguir esse *desideratum* lembra que da flotilha que existe na provincia se destaque um navio para estacionar em Dourados, afim de impedir toda e qualquer communicação entre Curumbá e as cidades de Matto-Grosso e Caceres, e outro que estacione proximo á foz de Taquary, para impedir as communicações entre Curumbá e as povoações de Coxim, Miranda e Nioac pelos rios Taquary e Miranda. Mas « se, como é bem possivel, o cholera já tenha invadido Cuyabá ou S. Luiz de Caceres, e dahi se tenha estendido a outros pontos, o que torna-se urgente e a commissão pede ao governo é a remessa de auxilios quer pecuniarios, quer alimenticios, quer hygienicos e medicos ; pois é sabido que nos pontos daquella provincia, que forem infectados por aquella molestia, a miseria se manifestará debaixo de todas as suas formas e desde que os recursos forem apenas parciaes elles tornar-se-hão estereis, pois que a medicina será impotente para combater a epidemia em uma povoação sem viveres e sem dinheiro. »

Quer n'um, quer n'outro caso, pondera a commissão que as ordens e recursos para Curumbá devem ser dirigidos daqui directamente, pois comprehende-se que ordens dadas por intermedio da capital, que fica distante daquella cidade cinco dias de viagens farão perder um tempo precioso em circumstancias tão angustiosas ; além de que collocar a capital em communicação com um ponto infeccionado, seria um desacerto senão uma atrocidade, visto que para ir á capital tem se forçosamente de tomar embarcações e pessoal estacionados na cidade infeccionada. Para obviar tudo, tanto para o isolamento como para o fornecimento dos primeiros recursos, pode o governo por telegramma autorisar o nosso ministro em Assumpção a enviar com rapidez lanchas ou um navio de guerra com ordens e os recursos que estiverem a seu alcance na capital do Paraguay : mas como taes recursos não podem deixar de ser limitados, lembra a commissão que se mande daqui com a possivel brevidade um navio conduzindo os recursos que possam satisfazer a todas as necessidades, na hypothese de achar-se grande parte da provincia já invadida pelo cholera : convindo, entretanto, que o novo ministro em Assumpção ponha-se em communicação com Curumbá por meio de uma lancha ou navio de guerra, e pelo telegrapho envie ao governo todas as noticias relativas á marcha da epidemia na provincia de Matto-Grosso.

Por fim pede a commissão « um signal de gratidão do governo » para o benemerito patriota A. Antunes Galvão que tudo tem sacrificado, sua vida e a sua familia, abrindo seu bolso, constituindo-se com energia e actividade o centro de acção em Curumbá, onde occupa o lugar de presidente da Camara Municipal. Nada diz, porém, com relação ao Sr. Marcondes.

Cumpre explicar aqui o voto de censura ou protesto da reunião contra o procedimento do Sr. Marcondes, a quem se pretende tornar responsavel pela apparição do cholera em Corumbá. Uma carta escripta dessa cidade e publicada no *Paiz*, em que se nota pronunciado espirito partidario, diz que o cholera foi levado alli pelo vapor que conduzia S. Exc., o *Rapido*, cujo commandante, pouco prudente, não cumpriu o seu dever, fazendo seis dias de quarentena, pelo que o Sr. Marcondes devia tel-o obrigado a isso e não consentir que o vapor entrasse no porto senão muitos dias depois de observação

O que se deu foi o seguinte : o *Rapido* chegou a Corumbá na manhã de 2 de Dezembro, ao mesmo tempo em que chegava tambem um vapor argentino, o *Cysne*, procedente de Buenos-Ayres com carta suja, motivo pelo qual foi, depois de visitado pela alfandega, mandado regressar para fazer quarentena abaixo do Ladario. O *Rapido*, por allegar o commandante não ter tocado em Buenos Ayres, deu fundo, e o Sr. Marcondes desembarcou, para seguir no dia immediato, como seguiu para Cuyabá.

Antes, porém, de partir, constando que a bordo do *Rapido* apparecera um doente suspeito de estar atacado do cholera, ordenou o Sr. Marcondes que o vapor fosse tambem fazer quarentena no ponto em que se achava o *Cysne*; e como constasse que o cholera havia invadido Assumpção, mandou que o monitor *Piauhy* fosse estacionar na Foz do Apa, para obrigar á quarentena os vapores que subirem de Assumpção ou do Rio da Prata com carta limpa, e fazer retroceder immediatamente os que tiverem carta suja. Isto passou-se no dia 3, e no dia 7 davam-se os tres primeiros casos de cholera em Corumbá. O doente do *Rapido* restabeleceu-se, mas ficaram acreditando que o flagello foi levado por esse vapor, porque, segundo diz a citada carta, com quanto elle não tivesse tocado em Buenos Ayres, e em Assumpção ninguem de bordo tivesse ido á terra, recebeu ahi um pratico, circumstancia que o commandante occultou. D'ahi a supposição de que com o presidente foi o microbio no mesmo navio. Póde ser que sim, póde ser que não.

Como quer que seja, o que me parece fóra de duvida é que desde que o cholera chegou á Assumpção, com a franca navegação rio acima, chegaria a Corumbá, situado á margem direita do Paraguay, e em cujas proximidades o terreno, pelas suas condições topographicas e hygienicas pouco differe da parte inferior da mesma margem até muito abaixo de Assumpção.

Uma outra carta publicada no mesmo numero do *Paiz*, escripta tambem de Corumbá, com menos parcialidade e paixão, dá pormenores ácerca do desenvolvimento da epidemia, das providencias tomadas e do numero de victimas durante 9 dias. Das noticias colhidas em ambos vê-se que era de esperar a apparição do flagello, havendo uma temperatura constante de 35º á 36º centigrados e estando as aguas em pessimo estado por causa da secca, e, de mais, estragadas pelas cinzas de queimadas proximas arrojadas ao rio por um vento rijo e incessante, que naturalmente acarretara os miasmas infecciosos esparsos na athmosphera.

O peior agora é a falta de noticias que ainda mais inquieta-nos aqui ácerca da sorte dos infelises habitantes d'aquella tão remota provincia. As ultimas datas que temos de Corumbá são de 16 do passado, e de Cuyabá de 8.

— O partido liberal acaba de fundar aqui um club. Parece que a idéa foi promovida pelo Sr. França Carvalho, pois foi elle quem, perante a reunião, expoz o fim deste, mostrando a conveniencia da installação de um outro de que sahiria a direcção do partido, e concluindo por convidar o Sr. Carrão a assumir a presidencia. Declinou o illustre senador paulista do honroso encargo e indicou o Sr. Octaviano, que entrava no momento, e que por indicação do Sr. Ignacio Martins foi acclamado presidente effectivo do directorio do club, ficando ao mesmo tempo incumbido de escolher os demais membros do mesmo directorio, de nomear commissão e de organisar os artigos fundamentaes dos estatutos. O club ficou, portanto, solemnemente installado, sendo, desde logo, considerados socios todos os presentes á reunião.

Consta que o Sr. Octaviano, com a promptidão com que costuma desobrigar-se dos encargos que recebe, já escolheu os seus companheiros de directoria e tem preparadas as bases dos estatutos por serem apresentadas na primeira reunião do club.

Noticiando a fundação desse club, a *Gazeta da Tarde* observa com razão que a idéa de club politico só tem medrado na Inglaterra, onde, ha perto de um seculo existem o *Carlton Club* e o *Reforme Club*, que são centros de partidos, e não em outros paizes, em que se não entende a vida politica como alli, especialmente no nosso, em que outros são os habitos e os gostos.

O club liberal, accrescenta a *Gazeta* espirituosamente, « será um ponto de reunião de pessoas dispostas a fallarem mal umas das outras ; alli se forjará muita intriga e se demolirá muita reputação. Terá poucos socios e a cobrança será difficil, muito difficil. Quem escreve estas linhas viu a ultima lista dos subscriptores, que se cotisavam para dar uma mesada á viuva do infeliz Nunes Machado. Esta lista estava em poder do coronel Coelho Bastos, pai do actual desembargador ; de 30 signatarios que havia a principio, o numero foi-se reduzindo e chegou a tres, os Srs. coronel Coelho Bastos, conselheiro Thomaz Gomes e Urbano Sabino. O *Club Liberal* tem muitos socios hoje, dia de sua inauguração, mas esses irão se retirando pouco a pouco e aquelle acabará por si mesmo, salvo se transformar-se em club de jogo. Se não existe partido liberal, como ha de existir o club? Quaes as idéas desse partido? Que matiz de liberalismo predominará alli? Será o do Sr. Dantas e Octaviano, abolicionistas radicaes? Será o do Sr. Sinimbú, ex-presidente da extincto club da Reforma, hoje escravajista instransigente e alliado fiel do Sr. Paulino? Será o liberalismo comico do Sr. Malvino Reis? »

Dizem que effectivamente o Sr. Malvino é um dos escolhidos pelo Sr. Octaviano para fazer parte da directoria.

Agora parece que por fim apparecerá o novo orgão do partido.

— Hontem teve lugar o 2º escrutinio para preenchimento da vaga de um vereador da nova camara municipal. Devia a votação correr entre os dous candidatos mais votados, os Srs. Wilkens de Mattos e Sizenando Nabuco.

Mas aquelle considerando-se eleito no 1º escrutinio declarou que não concorreria ao 2º e pedio aos seus amigos que se abstivessem de votar, e assim aconteceu. Apenas foi votado o Sr. Sizenando com novecentos e poucos votos, em um eleitorado de cerca de sete mil eleitores.

A questão está pendente da Relação, para a qual recorreram os amigos do Sr. Wilkens de Mattos da decisão do juiz do districto, o Sr. Seraphim Muniz Barretto, que julgou regular a decisão da camara transacta que fez a apuração e entendeu que devia haver 2º escrutinio.

Além dessa questão ha a outra que ainda não foi decidida, relativa á eleição do presidente e vice-presidente, de que o Sr. Mamoré não quiz tomar conhecimento, por entender quo o negocio é da competencia do poder judicial.

E assim é que a camara municipal da côrte ainda não póde considerar-se definitivamente constituida ! As questões que se teem levantado constituem uma historia longa, que por falta de espaço deixo de referir.

— Continúa com crescente calor a polemica Celso & Alvim.

REVISTA DIARIA

Ferimentos—Em a noite de 29 do mez proximo findo foi accommettida na sua propria casa, na villa da Gloria de Goitá, Rita Maria da Conceição, mulher idosa e honesta por José Joaquim de Sant'Anna, que lhe fez tres ferimentos em razão da resistencia opposta por ella a seus instinctos libidinosos.

O criminoso foi preso e está sendo inquerido.

Desastre—No engenho Tabayré, de Catende, pertencente ao Sr. Dr. Francisco Odilon Tavares Lima, deu-se no sabbado um facto lamentavel. Na occasião de se recolherem os balcões de assucar, um trabalhador foi, inesperadamente, apanhado pela roda de um dos balcões, a qual esmagou-lhe a cabeça, morrendo o infeliz immediatamente.

A autoridade policial respectiva tomou conhecimento do occorrido.

A Estação—Da côrte nos veio o n. 2 do 16º anno desta revista de modas, datada de 30 de Janeiro findo.

Sempre á par de todos os inventos da moda européa, a *Estação* acompanha pari-passu o seu movimento, dando bons artigos e figurinos apropriados.

E' uma boa revista no seu genero.

Fallecimento—Falleceu ante hontem e sepultou-se hontem de manhã, em Olinda, o academico do 4º anno de direito, José Pinto da Cunha Souto Maior, contando apenas 23 annos.

Era moço intelligente e geralmente estimado tanto dos seus collegas como das pessoas que o conheciam.

Ao seu enterro compareceram muitos amigos, e á beira da sepultura fallaram os Srs. tenente-coronel Antonio Alves de Oliveira Braga, por parte do Instituto Litterario Olindense, do qual foi o finado um dos fundadores, e o academico José de Moraes Guedes Alcoforado, por parte dos seus companheiros de estudos.

Apresentamos nossas condolencias á familia do finado.

Outro—Falleceu hontem, victima de uma gastro-interite typhoide, consequente a um parto prematuro, D. Enedina Augusta Serrano Travassos, digna consorte do Sr. major Marcolino de Souza Travassos.

Era natural da Parahyba e contava 40 annos de idade, e possuia um excellente coração e uma alma bem formada, que se comprazia em amparar a pobreza, exercendo a sublime virtude da caridade,

Excellente mãe de familia, o seu trespasso encheu de luto a todos que a cercavam.

Nossos pesames a seu digno esposo.

Obras de Julio Verne—Para a Livraria Corazzi dos Srs. Soares Quintas & C, ao largo de Saldanha Marinho, acaba de chegar a 3ª e ultima parte dos *Filhos do Capitão Grant* (Oceano Pacifico).

E' este 11º volume da collecção das obras completas do eximio e illustrado escriptor francez Julio Verne, publicadas pelo Sr. David Corazzi de Lisbôa, grande edição popular das viagens maravilhosas dos mundos conhecidos e desconhecidos.

Agradecemos a offerta de um exemplar que nos fizeram os Srs. Soares Quintas & C·

Festividade religiosa—Amanhã, 9 do corrente, celebra se, na igreja de S. José de Riba Mar, a festa da Virgem Martyr Santa Apolonia, advogada dos dentes, constando de uma missa resada ás 4 horas da manhã em tenção dos devotos, ás 10 horas do dia missa solemne, e ás 7 horas de noite ladainha, ficando a imagem da Santa exposta á veneração dos fieis durante 8 dias.

Dr. juiz de orphãos do Recife—O Sr. Dr. Joaquim Correia de Oliveira Andrade juiz de direito de orphãos do Recife, despacha na rua da Saudade n. 26, diariamente, das 10 horas da manhã até ás 4 das tarde.

Festa do Caxangá—Começaram já e com grande pompa as novenas de S. Francisco de Paula de Caxangá.

Na sexta-feira hasteou-se a bandeira, que foi conduzida por cem senhoras, processionalmente, e com desusado esplendor, havendo-se nesse dia celebrada a primeira novena.

Todas as noites, além das musicas ha grande illuminação, sobresahindo um fóco de luz electrica.

Uma senhora, dotada de maviosa voz, canta os versos das novenas, sendo acompanhada por muitas outras.

Dous valentões—A's 2 hoas da madrugada do domingo ultimo, encontraram se na porta de um viveiro de camelias á rua do fogo, dous amadores de taes flores, e, pela posse de uma, começaram ardentemente a questionar.

Um delles, vendo que não podia com palavras convencer o seu contendor, disparou-lhe uma pistola. Ao estampido do tiro cahio o homem sem movimento no chão. Julgando que o tinha morto, o atirador pôs-se a correr immediatamente e tomando pelo pateo de S. Pedro pôs-se no ôco do mundo.

Em menos tempo do que levamos a narrar isto, o *cadaver* levantou-se e depois de certificar-se,

lançando em derredor de si olhares desconfiados, que o assassino *voava* disse:

— Desta escapei por milagre, n'outra não me pegam.

E pôz-se tambem a correr, mas em direcção contraria.

Sociedade Recreativa Juventude—Realisou-se ante-hontem, como estava annunciada a festa desta Sociedade em commemoração ao 8º anniversario da bibliotheca.

A's 8 horas da noite o seu presidente Caetano da Silva Presado, depois de proferir algumas palavras, justificando o motivo da festa, abrio a sessão litteraria, convidando a occupar a tribuna o orador da casa o Sr. José de Medicis.

Usaram ainda da palavra os Srs. oradores da Associação Portugueza Benificencia, Club Commercial Euterpe e os Srs. Drs. Antonio Alves Monteiro e Henrique Martins.

Em ultimo lugar occupou a tribuna o orador da casa para agradecer a coadjuvação do publico áquella festa das lettras, e foi encerrada pelo Sr. presidente a sessão ás 9 1/2 horas da noite começando ás 10 o sarão bimestral, que terminou ás 3 horas da manhã na maior ordem possivel.

A Sociedade Recreativa Juventude deve ter satisfação por haver porporcionado horas tão deleitaveis aos seus convidados provando ainda uma vez quanto se tem esforçado ha 8 annos em pro da instrucção.

Club Primeiro de Fevereiro—Esta Sociedade procedeu hontem á eleição da sua directoria, que ficou assim constituida:

Presidente—Audifax Lima.
Vice-presidente—Candido Ribeiro.
1.º secretario—Manoel Prysthon.
2.º dito—Domicio Lopes.
Orador—Anisio de Carvalho.
Mestre-sala—José Floriano.
1.º procurador—Antonio Paulino.
2.º dito—Joaquim Barbosa.
Thesoureiro—João de Oliveira.
Commissão de contas—Nomisio de Barros, Francisco Zebino e Francisco Bezerra.

— A posse terá lugar no proximo domingo ás 10 horas do dia.

Chegadas—No paquete *Manáos* chegou ante-hontem do sul o Sr. Dr. Aristides Galvão de Queiroz, digno engenheiro chefe do prolongamento da ferro-via de S. Francisco e linha de Caruarú.

No mesmo paquete veio do sul o Sr. José do Livramento, honrado negociante desta praça, que, no anno findo, para alli fôra em busca de melhoras á sua saúde, agora vigorosa.

Cumprimentamos á ambos.

Imprensa do paiz—Recebemos do sul:

Revista do Observatorio do Rio de Janeiro, n. 1, do 2º anno, correspondente á Janeiro findo, tendo este summario:

Observações meteorologicas simultaneas.
A transferencia do Observatorio.
Deducção elementar das formulas de correcção da Luneta meridiana.
A previsão do tempo.
O movimento secular do polo e a translação do systema solar.
Aspecto do céo durante o mez de Fevereiro.
Diario meteorologico do mez de Dezembro de 1886.
Resumo das observações meteorologicas feitas no Imperial Observatorio no mez de Dezembro de 1886.
Revista climatologica do mez de Dezembro de 1886.
Noticias varias.

— *Gazeta Medica da Bahia*, n. 6, de Dezembro ultimo, com este summario:

I. Inauguração do monumento Paterson.—Discursos dos Drs. Silva Lima, Manoel Victorino e Pacifico Pereira. Poesia do Sr. João de Brito.
II. Pathologia intertropical. Contribuição ao estudo das febres intertropicaes, pelo Dr. Grall.
III. Prophilaxia. Nova communicação sobre a raiva.
IV. Revista da imprensa medica. 1. Indicações e contra-indicações da lythotricia e da talha. 2. Angina do peito em consequencia do uso do tabaco. 3. Evolução da syphilis nos albuminuricos.
V. Hygiene publica. Decreto que reorganisa o serviço sanitario do imperio.
VI. Noticiario. 1. Collação do grão de doutor, em medicina. 2. A memoria do Dr. Paterson. 3. Cholera-morbus.

Agradecemos a valiosa offerta.

— *As injecções hypodermicas nas crianças*, opusculo de 105 pag., em 8º, recopilação e estudo do Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, trazendo a seguinte advertencia:

« Foi nosso intuito fazer um trabalho *d'ensemble*, — que não existe, — sobre hypodermismo nas crianças. E só quizemos despertar a attenção para um assumpto que tem sido até hoje descurado pela pediatria.

« Para isso tivemos de percorrer quasi todo o archivo da pathologia e da therapia infantil. Neste trabalho encontram-se lacunas que não procuramos preencher, mas simplesmente apontar, — dando um sentido geral e de algum modo pratico ao valor das injecções sub-cutaneas nas crianças.

« Preferimos ser omisso a ser exagerado, no desenvolvimento de nossas idéas. Quanto á sua orientação sob o ponto de vista da utilitarismo clinico, o leitor inteirar-se-ha por si, visto que a nossa autoridade scientifica quasi nada póde affirmar ou negar. »

Eleição de irmandade—Procedeu ante-hontem a irmandade de Nossa Senhora da Luz, erecta na igreja do Carmo a eleição dos funccionarios que teem de dirigir a mesma irmandade no anno compromissal de 1887 a 1888, ficando assim constituida a nova mesa:

Juiz—Augusto José Baptista.
Juiza—D. Adelaide Maria Cox.
Vice-juiz—José Soares de Seixas.
Vice-juiza—D. Rosalina Avelina de Castro Abreu.
Secretario—Antonio Ignacio Brandão Junior.
Escrivã—D. Josepha Francisca da Costa.
Thesoureiro—Joaquim Gaspar Leitão.
Procurador geral—Antonio Francisco Moreira.
1º procurador—João Baptista Gonçalves Soares.
2º dito—José Bertholdo de Mello Saraiva.
Definidores—Mamede Paulo de Albuquerque, Julio Paulino da Silva, José de Souza Carreiros, Antonio Ferreira Parente, João Antonio Barbosa, Antonio Barbosa da Fonseca, Francisco de Mello Braga, Donotilio Ignacio da Conceição, João Pereira da Silva, Salviano Luiz de Siqueira, Carlos Botelho de Arruda, Manoel Baptista Barbosa, José Maria da Silva Fernandes e João Antonio de Albuquerque.

Devoção de N. S. da Conceição do convento de S. Francisco— A nova meza regedora dessa devoção fidou assim composta:

Juiz—José Rodopiano dos Santos Filho.
Escrivão—Tenente Victoriano de Aragão Ebla.
Thesoureiro—Antonio Saraiva de Carvalho Neiva
Procurador geral—Manoel do Nascimento Rego Monteiro.
1º procurador—Luiz Maria Ribeiro Guimarães.
2.º dito—Tenente Marcelino Bento José de Souza.
Definidores—Octaviano Alves Monteiro, Silvestre Marques de Souza Ferra, José Braz Martins do Rio, José Luiz Pereira de Mello, Leonardo Attico Lavra, Ildefonço Augusto dos Santos.

Vamos dançar!—E' o titulo de uma nova polka para piano composta e mandada imprimir nitidamente pelo Sr. Missael Domingues, autor das festejadas polkas *Calamos, Zazá e Bellezas do Recife*

A *Vamos dançar* é uma polka, dessas que ensinam á dançar.

Agradecemos o mimo de um exemplar que nos fez o autor.

Historia de Victor Hugo—A Empreza *Serões Romanticos* de Lisboa, acaba de contratar com a casa V. Acha, de Barcelona a propriedade de uma importante obra, sob o titulo acima, por Christobal Litran, bem como todas as gravuras que illustram a mesma obra, executadas por J. Carrasco, M. Pellicer e E Canibell. A edição portugueza vai ser feita com luxo, e breve sahirão á luz da publicidade os prospectos illustrados desta tão util quanto importante publicação, que conta numerosas tiragens nos idiomas hespanhol e francez.

Bastante difficilima empreza diz um prospecto, é de certo o historiar a vida do immortal poeta Victor Hugo, gloria não só da França, mas do universo, tão cosmopolita como o genio, tão brilhante como a luz. Render homenagem de respeitosa admiração e sincero enthusiasmo ao venerando ancião que ha pouco baixou ao sepulchro coroado de immercessiveis louros, deixando seu venerando nome gravado em indeleveis caracteres no templo da fama, é tarefa tão gigantesca quanto justa e meritoria.

« Não ha realmente entre os genios modernos, nem um só que, como Victor Hugo, se preste a ser o heroe de uma obra popular.

« Cantor incansavel do progresso, apostolo da paz, sublime defensor do racionalismo moderno, Victor Hugo, que sempre defendeu os fracos, os humildes e os desvalidos, e flagellou os tyrannos do povo e do pensamento; Victor Hugo, o respeitavel ancião que ainda em vida era já um symbolo, uma idéa; Victor Hugo que nos paroxismos da morte recusara o auxilio de todos os cultos e perguntara se a Kropotkine e outros presos politicos havia sido concedido o indulto por elle solicitado, é verdadeiramente digno do nosso eterno reconhecimento.

Para se tornar mais commodo ao publico, a *historia de Victor Hugo* vai ser publicada em fasciculos de 32 pag. ou 24 e uma estampa, semanalmente pelo modico preço de 250 réis fracos cada fasciculo em grande formato, bom papel e typo novo e esplendidas gravuras em zincographia executadas pelos gravadores acima descriptos.

Na *Livraria Corazzi* dos Srs. Soares Quintas & C., ao largo de Saldanha Marinho, antigo da Matriz de Santo Antonio, ha uma lista para quem quizer assignar tão importante obra.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 6 de Fevereiro de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26º—3	760m72	18.73	73
9	29º—4	761m81	18.28	63
12	30º—4	761m44	19.65	61
3 t.	29º—6	759m·3	20.77	67
6	27º—8	759m97	19.87	71

Temperatura maxima—32º,0.
Dita minima—26º,2.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 6m,6; á sombra: 4m,1.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: E de meia noite á 1 hora da manhã; ESE 7 horas e 30 minutos da manhã; variavel entre ESE e SE, predominando o ultimo rumo até meia noite.
Velocidade média do vento: 2m,46 por segundo.
Nebulosidade media: 0,52.

Exames primarios—Sob a presidencia do delegado litterario tenente Francisco Antonio Monteiro dos Santos Bethol, effectuaram-se, no dia 10 do corrente, os exames das alumnas da escola publica mixta do povoado Cavalleiros, regida pela professora contratada D. Rita Maria Gomes de Souza.

Serviram de examinadores o Dr. Rodolpho Gonzaga de Menezes e a professora da cadeira.

Em vista das provas escriptas e oraes produzidas pelas examinandas, de accordo com o regimento interno das escolas, o resultado foi o seguinte:

1.º grão

Olindina Etelvina Gomes da Cunha e Emygdia Alexandrina de Carvalho, adiantadas.

3.º grão

Amelia Henelina Gomes da Cunha, distincção.

Findo o acto declarado o resultado dos exames, foi conferido a alumna do 3º grão o respectivo—certificado de estudos primarios.

Passamento—Dizem-nos de Gravatá que alli falleceu, no dia 4 do corrente, o tenente Manoel Coupriano da Silva, homem trabalhador e negociante na mesma localidade.

Militava nas fileiras do partido conservador, era muito considerado, e occupou o cargo de subdelegado e 1º supplente de delegado.

Nossos pesames a sua familia, especialmente a seu digno pai o nosso amigo José Coupriano da Silva.

Novas applicações da electricidade—Os americanos acabam de introduzir a electricidade em os matadouros, não para matar os gados, senão para despedaçal-os.

Em os immensos matadouros dos Estados-Unidos, succede muitas vezes que nos momentos mais apressados se empregam trabalhadores inexperientes, os quaes ao tirarem accidentalmente os couros das rezes os estragam, o que faz com que diminua muitissimo seu valor.

Como a maior parte destes estabelecimentos estão providos de uma installação de luz electrica, que não serve para nada durante o dia, o director de uma dellas teve a idéa de utilisar a corrente para matar os animaes por meio de um fio de platina aquecido até que fique incadescente e disposto como uma faca de cortar.

O resultado segundo dizem, seria dos mais satisfactorios: as pelles não ficariam avariadas e valeriam 50 centessimos mais por kilogrammo; a carne se conservaria melhor e o trabalhador menos habil e menos experimentado poderia operar tão facilmente como o mais pratico.

Pertence tambem aos americanos aldeia de fazer velhos os licores por meio da electricidade.

Com este fim trez lampadas incandescentes de 32 *candles* cada uma, se introduzem no buraco da pipa que contém o licor que deve tornar se velho e o calor e a luz pouco espaço de tempo combinados, produziriam em muito pouco espaço de tempo (ao dizer dos *catadores* de experiencias) o mesmo effeito que os annos o que permitteria mandar estas mercadorias aos mercados, mais depressa ainda que empregando os meios ordinarios.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no largo do Corpo Santo n. 19, de moveis e outros artigos de escriptorio.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua Nova n. 42, de miudezas e outros artigos.

— Amanhã:

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, na rua Nova de Santa Rita n. 17, de moveis, louça, vidros, etc.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 23, de moveis, vidros, etc.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 19, de caixas com bisnagas.

— Quinta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 23, de fazendas, miudezas e moveis.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, á rua larga do Rosario n. 40, de moveis, louças, vidros e dividas.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua do Rangel n. 58, de moveis, louça e vidros.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 horas, em S. Francisco, por alma de Manoel Calisto de Souza; ás 7 1/2 horas, na ordem terceira de S. Francisco, por alma de Manoel Antonio Santiago Lessa; ás 8 horas, no Corpo Santo, por alma de D. Maria A. Ferreira de Brito Honorio; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Jacintho E. Alves Cavalcante; ás 7 horas, no Espirito Santo, por alma de Antonio Corrêa de Valconcellos.

— Amanhã:

A's 11 horas, no Corpo Santo, por alma do João José de Amorim; ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de Jeronymo da Silva Pereira,

— Quinta-feira:

A's 8 horas, na Soledade, por alma de Severiano Leopoldo Cavalcante de Albuquerque; ás 6 horas, na igreja do Terço, por alma de D. Isabel Thereza de Jesus; ás 8 horas, na igreja do Divino Espirito Santo, por alma de Antonio Pedro de Souza Soares.

— Sexta-feira:

A's 9 1/2 horas, na matriz de S. José, por alma do tenente Manoel Chrispiniano de Andrade.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Manáos*:

José Luiz de Souza, Frei Sabino, Umbelina, Anna, Edmundo Leão, G. D. Robertson, Horacio Silva, Antonio Silva, Dr. Luiz Antonio de Albuquerque, padre João Homem, Manoel Antonio, Marcos D. Inglez de Souza e 1 irmã, José Igascio de Lacerda Werneck, José Pedro de Araujo, Luiz José de C. Mello Mattos, Hermenegildo M. Netto, Balbina Maria da Conceição, Anna Maria da Conceição, Onor Camello, José do Livramento e sua senhora, Francisco Costa, Alice Luiz Cirne Lima, Dr. Pedro Leopoldo da Silva, João Dantas, Manoel (criado), A. da Silveira, Francisco E. dos Santos, Alfredo Coutinho, Tarquinio de Carvalho, Miguel Vicente C. Vinhas, Caetano de A. Lobão, W. Frede Leeson, Raphael F. de Oliveira, Alfredo Lopes de Aguiar, sua senhora e 1 criada, Dr. Aristides Galvão, Elias F. de Assis, José Mathias da Rocha, Manoel Luiz do Rego, A. Silva Kelly, Guilherme de Souza S. Moreira, Herman Stotzen back, John Elte Veen, Affonso D. Gama, Dr. Oliveira Carvalho, Gustavo Palems, João Maria Lurini, coronel Antonio M. de Carvalho e 1 sobrinho, Joanna Maria da Conceição, Carlos Adour.

— Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Marquez de Caxias*:

Tertuliano dos Passos Brandão, Deusdedit da Silva Ferras, Manoel R. Vianna, padre José da Costa Barbosa, Dr. José A. P. Toyal, Dr. Manoel A. P. Toyal, Dr. Amado G. da Silva Monte, Antonio Rego, Iria Nogueira da Cunha Leite, Manoel Francisco dos Santos e sua senhora, Manoel Oliveira de Carvalho.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 6 de Fevereiro:

Existiam presos 353, entrou 1, sahiram 2.—Existem 352.

A saber:

Nacionaes 321, mulheres 8, estrangeiros 14, escravos sentenciados 5, ditos de correcção 4—Total 352.

Arraçoados 324, sendo: bons 316, doentes 8, —Total 324.

Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Miguel Archanjo da Silva.
Manoel José Alves da Silva.

Loteria da côrte—Eis a lista dos numeros mais premiados na 1.ª parte da 26 loteria (202) para as obras do hospicio de Pedro II, extrahida em 29 de Janeiro:

PREMIOS DE 100:000$000 A 1:000$000

9600	100:000$000
12349	20:000$000
6164	5:000$000
4867	2:000$000
6946	2:000$000
3599	1:000$000
6224	1:000$000
7108	1:000$000
11633	1:000000
12217	1:000$000
12724	1:000$000

APPROXIMAÇÕES

8899	1:000$000
9001	1:000$000
13348	600$000
13250	600$000

PREMIOS DE 500$000

379	4022	6617	7640	10101
1762	4226	6851	7819	12001
3374	6069	7245	8383	

PREMIOS DE 200$000

745	2702	4667	10293	12353
1724	2961	5306	10729	12378
2024	3331	9084	10765	12479
2354	3369	9488	11052	12751
2503	4046	9510	12253	

PREMIOS DE 100$000

343	3419	5998	9586	10366
386	3518	6139	0976	11970
507	3799	6405	10020	11994
877	3919	6413	10241	12388
1002	4394	6979	10484	12791
1078	4419	7700	10518	12883
1238	4455	8791	10612	13624
1456	4540	8913	10794	13679
2266	5427	9080	10814	13734
2793	5777	9243	10858	13927

Grande extraordinaria loteria das Alagoas — Esta grande loteria, cujo premio grande é 2,000:000$000, será extrahida impreterivelmente no dia 12 de Fevereiro proximo.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Indedendencia ns. 37 e 39.

Loteria de Minas-Geraes—A 5ª parte da 1ª loteria desta provincia, cujo premio grande é 600:000$000, será extrahida no dia .. do Fevereiro, impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna, á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria do Ceará — A loteria desta provincia, cujo premio grande é 400:000$000 será extrahida no dia 10 de Feve-reiro.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Tambem acham-se á venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria do Grão-Pará—A 9ª parte desta loteria será extrahida quinta-feira, 10 de Fevereiro.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Grande loteria da provincia—A 13ª serie desta loteria em beneficio dos ingenuos da Colonia Isabel, cujo premio grande é 240:000$000, será extrahida no dia 10 de Fevereiro, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria de Maceió de 300:000$000 — A 3ª partes da 15ª loteria, cujo premio grande é de 300:000$, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 8 de Fevereiro ao meio dia.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda á Roda da Fortuna na rua Larga do Rosario n. 36 e na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Preços resumidos.

Loteria do Paraná—Esta importante loterie, cujo premio grande é 300:000$000, e habilita-se a tirar 15:000$000, será extrahida impreterivelmente no dia 11 de Fevereiro.

Acham-se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Cemiterio Publico — Obituario do dia 5 de Fevereiro:

Joanna, Pernambuco, 19 mezes, Boa-Vista; convulsões.
Gregorio Pereira da Cunha, Pernambuco, 60 annos, solteiro, S. José; lesão cardiaca.
Paula, Pernambuco, 80 annos, solteira, Boa-Vista; lesão cardiaca.
Francisca Ignacia de Mello, Pernambuco, 36 annos, solteira, Boa-Vista; lesão da aorta.
Manoel, Pernambuco, 7 horas, Recife; fraqueza congenita.
João Tavares da Cruz, Pernambuco, 66 annos, viuvo, S. José; erysipela.
José, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista; eclampsia.
Manoel, Pernambuco, 8 dias, S. José; espasmo.
Argemiro, Pernambuco, 5 mezes, Graça; dentição.

— 6 —

Maria Thereza de Jesus, Pernambuco, Graça, João Simões da Silva, Pernambuco, 12 annos. S. José; pneumonia.
Martinho, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista; tetano espontaneo.
Theophilo Cavalcante Monteiro, Pernambuco, 33 annos, casado, Boa-Vista; tumor branco.
Victoria, Pernambuco, 13 annos, solteira, Boa-Vista; mielite.
Sabina Maria, Pernambuco, 15 annos, solteira, Boa-Vista; diarrhéa.
Maria do Rosorio, Africa, 90 annos, viuva, Boa-Vista; cancro do utero.
Um feto do sexo feminino, Pernambuco, Santo-Antonio.
Saturnino, Pernambuco, 13 dias, Santo-Antonio; gastro enterite.
João, Pernambuco, 2 mezes, Recife; convulsões.
Manoel Teixeira Guimarães da Silva, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Santo-Antonio; tuberculos pulmonares.
Rachel, Pernambuco, 4 mezes, Recife; eclampsia.
José, Pernambuco, 1 1/2 annos, S. José; tuberculos pulmonares.
Arthur, Pernambuco, S. José; tuberculos pulmonares.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO EM 3 DE FEVEREIRO DE 1887

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão estando presentes os Srs. deputados commendador Lopes Machado, Beltrão Junior e Hermino de Figueiredo, faltando com participação verbal o Sr. deputado Olinto Bastos.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior e fez-se a leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Officio de 25 do mez proximo passado do Dr. inspector commercial de Maceió, solicitando a suspensão do corrector desta praça Gervasio de Oliveira Coelho e do interprete Liberato Mitchell porque são devedores á fazenda nacional do imposto de profissão do exercicio de 1885 a 1886.

O Sr. commendador presidente deu sciencia a junta que tendo recebido este officio no dia 29, nesse mesmo dia mandou-o com vista ao Dr. fiscal afim de ser submettido ao seu conhecimento na presente sessão. E a junta resolveu que se respondesse ao mesmo inspector que em vista da disposição do art. 12 § 5 do decreto n. 1597 de 1 de Maio de 1855 combinado com o art. 15 § 2 do de n. 6384 de 30 de Novembro de 1876, compete-lhe suspender os agentes auxiliares do commercio que não pagarem o imposto annuo determinado por lei.

Officio de 29 de Janeiro, da junta dos correctores desta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 24 a 29 do mez findo.—Para o archivo.

Officio de 15 de Janeiro, da junta dos correctores de Maceió, communicando achar-se funccionando a nova junta.—Accuse-se o recebimento e archive-se.

Officio da junta dos correctores desta praça, de 31 de Janeiro, dando sciencia do numero de cotações effectuadas por cada corrector.—Seja archivado.

O Sr. commendador presidente dá sciencia a meretissima junta que ordenou o registro da nomeação de Manoel Marques dos Santos e baixa de João de Moraes Sobrinho e Manoel João Gomes de Miranda.

Diarios Officiaes de ns. 17 a 19. — Para o archivo.

Foi assignada, a 27 do mez findo, a carta de matricula do commerciante portuguez Antonio Gonçalves de Azevedo, natural do Minho, de 46 annos de idade, domiciliado e estabelecido com armazem de fazendas por grosso nesta praça, sob a firma Gonçalves Irmão & C., da qual é unico representante,

Distribuiram-se á rubrica os livros diario e copiador de José Ignacio do Wal.

DESPACHOS

Petições:

Do director da companhia de seguros Amphitrite, solicitando o archivo do balanço e relação dos accionistas de dita companhia. — Archive-se, não tomou parte neste despacho o Sr. commendador Lopes Machado.

Dos administradores da companhia de seguros Phenix Pernambucana fazendo igual pedido.—Archive-se.

De Paulino de Oliveira Maia, subdito portuguez, de 37 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta praça com armasem de molhados por grosso e a retalho, á rua do Imperador n. 28, solicitando carta de commerciante matriculado. São attestantes do credito commercial do impetrante Francisco Manoel da Silva, João José Rodrigues Mendes e Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.—Addiado a pedido do Sr. commendador Lopes Machado.

De José Ignacio do Wal & C. para que se archive o distracto de sociedade de dita firma da qual eram socios José Ignacio do Wal e José Moraes Alonso, este representado por seu bastante procurador, ficando o ex-socio José Ignacio do Wal de posse do archivo e do estabelecimento desta praça e obrigado pelo passivo da extincta sociedade.—Seja archivado.

De João Dias Moreira para que se registre a escriptura ante-nupcial que celebrara com D. Maria Julia da Cunha Maia.—Registre-se e publique-se.

De Bernardo José Correia e Antonio Leite Marques para que se archive o contracto de sociedade em nome collectivo que celebraram sob a firma de Bernardo José Correia & C. com o capital de 22:317$320 para a continuação do commercio de seccos e molhados á travessa do Queimado n. 9, desta cidade.—Archive-se, depois de ser satisfeito o parecer fiscal.

Da directoria da Companhia de Edificação para que seja archivada a relação dos accionistas e o balanço de dita Companhia.—Satisfeito o parecer fiscal, archive-se na forma da lei.

De Pereira Carneiro & C., para que se archive a prorogação do contracto de sociedade em nome collectivo e em commandita que sob dita firma celebraram um commanditario e Adolpho Pereira Carneiro, por seus bastantes procuradores e Antonio Muniz Machado, com o capital de..... 600:000$, para a continuação do commercio de commissões e consignações de conta propria nesta praça.—Archive-se.

Encerrou-se ás 11 horas e um quarto.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, contiúa no oxercicio de sua profissão. Consltuas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialdades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do Hospicio n. 20. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A. Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

Dr. Joaqaim Loureiro medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1.º andar, de 12 ás 2 da tarde; residencia no Monteiro.

—

O bacharel Virginio Marques, encarrega-se de questões civis, commerciaes, criminaes e orphanologicas e defeza perante o jury d'esta e das comarcas proximas. Escriptorio a rua 1.º de Março 18. 1.º andar. Residencia—rua do Hospicio n. 83.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por attacado, rua do Marquez de Olinda n. 41

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes de Capibaribe n. 23. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia — Pernambuco.

PUBLICACOES A PEDIDO

O Sr. José Marianno

XX

ABAIXO O IMPERADOR!
VIVA O REI DO NORTE IMPERADOR DO BRASIL!

Fallando da grandeza do nosso homem, grandeza positiva e primeira do Brasil e portanto do mundo, por ser a nossa patria o paiz mais positivo da terra, onde o Deus do céo para bem poucos ainda é, onde o deus ouro tem tomado quasi de todo o seu lugar; fallando deste systema ou seita philosophica, que mais que epicurista, tem por fim para realisar todos os gosos e prazeres de quem os pode ter, fazer do nada o deus ouro, a quem elle faltando, lhe sobra talento positivo para engendral-o, por todos os meios que ao alcance chegam, sendo um delles a luta do homem contra o homem, para sujeitar os tolos ou fracos aos mais espertos ou fortes, lembrei-me do redactor do *Retrospecto Politico* deste *Diario* quando disse: « A synthese positiva que na ordem impreterivel da evolução humana, ha de mais tarde ou mais cedo guiar todos os espiritos e elevar todos os corações, não adquirio por emquanto a preponderancia decisiva que está dependente de sua larga e urgente propagação » isso, no pensar do dito redactor, para acabar a luta, as explosões do canhão, fazer que mais não corra o sangue das batalhas! Ora quando a paz pregada por Jesus Christo, que tem o seu assento em todos os sentimentos generosos que elevam a alma a esperança da vida eterna, *não adquirio por emquanto a tal preponderancia*, como puderão os santos *Darwin, Linés, Comte et reliqua* que nada promettem que compense os sacrificios dolorosos e dolorosissimos a que a virtude obriga, como é que, sem esperança de recompensa alguma, cada um ha de sacrificar-se pelo bem de todos, pelo *altruismo*?

E' a tal historia do dever pelo dever, a recompensa que o homem encontra na consciencia da propria acção? Isto é uma historia de Trancoso que nem como a da carochinha, serve para entreter creanças.

A séde do bem estar é a primeira lei natural de todos os seres vivos. Se o trabalho é uma necessidade d'alma ao homem que se habitua a elle, é, não obstante tão certo que é um sacrificio, que o homem só se entrega a elle pela necessidade de manter-se pelos seus fructos, isto é, de gosar, de não soffrer as torturas da fome, da nudez, do desprezo dos outros homens, se não apparecer decente na sociedade.

Não fôra isto, quem trabalharia, se o trabalho é tanto ou quanto uma dor, se a gente quando o começa deseja com ardor acabal-o logo?

Ora, e o trabalho é assim mesmo uma leve pena que o homem soffre para tirar um proveito, um goso para si, como fazer sacrificios altruistas sem esperança alguma?

O trabalho que para si cada um pratica, dá a cada um tal ou qual proveito; mas os maiores gosos só podem sahir do trabalho de muitos em favor de um.

E quem é que, podendo ser esse *um*, ha de querer ser um dos *outros* que trabalham para um ou outro? E' d'ahi que vem toda a riqueza de cada pessoa rica: é do trabalho dos outros; porque cada um que herda ou compra terras, minas de carvão ou de cobre, de prata ou ouro, ou florestas, e dá as terras, minas, etc. a quem as cultive, recebe o lucro do trabalho alheio; pois que a terra, a mina, a floresta, sendo da natureza, a ninguem pertencem.

Ora, tantos centos trabalhando para fazer a riqueza de um que se fez senhor da terra que pertence a todos, ou de cousa que occupa o solo, ou que delle sahio, e sustental-o no fausto, é o que constitue a miseria de todos os que não são senhores, de todos os que não são ricos, e é por isto que o Christo condemnou a riqueza individual quando disse: « é mais facil entrar um camello pelo fundo de uma agulha, do que um rico salvar-se. »

SALVAR-SE! quer dizer, alcançar a vida eterna no céo.

E elle mais ainda estatuio dizendo: « Quem quizer seguir-me, dispa-se de seus bens e os reparta com os pobres »; isto é, para alcançar a vida eterna.

E ainda ao preço da vida eterna, com as poucas excepções do principio do christianismo, nenhum rico despio-se de seus bens, todos ganhos á custa do trabalho alheio, e muitos destes ricos são, e ainda mais, foram outros muito ferventes christãos. *Nenhum*, não digo bem, porque rarissimo tem havido e ainda ha.

Mas que immenso sacrificio é necessario para o homem despir-se dos bens que lhe dá todos os gozos da vida, para confundir-se com a multidão miseravel e despresivel, acurvada a pesado e prolongado trabalho por misero salario para sustentar o fausto dos senhores!

Ora, se com a promessa de uma outra vida e vida *eterna* de milhões de seculos sem conta nem fim, o homem não faz o sacrificio de dar ao *irmão* o que é *delle*, de todos, a terra, a mina, a floresta sendo de cada um sómente o salario de seu trabalho, como é que pelo dever, pela recompensa da consciencia da bôa acção, que nada tira nem põe dos prazeres e dores da vida, se ha de conseguir a paz do mundo?

O que é a guerra senão o effeito da ambição para dilatar a extensão dos dominios dos senhores sobre maior numero de servos, de escravos? O orgulho, o capricho, são secundarios; o principal, o principio é a ambição de possuir mais dilatados dominios, mais escravos.

Estes não são sómente aquelles que, como os nossos, trabalham para o seu senhor, á força do azorrague; são tambem os que trabalham pelo misero salario que os senhores do solo e do capital lhes dão para não morrerem á fome. Esse solo roubado ao estado, esse capital, accumulado pelo trabalho alheio.

Que combinação, pois, dos Darwin, Liné e grandes Comtes pode banir do coração humano os desejos de todas as ambições á custa da desgraça ou das miserias humanas? Quem se sujeitará a todos os sacrificios que tão estupida doutrina ensina, sem a esperança de uma recompensa?

Deixemo-nos disto, meu illustre redactor do *Retrospecto Politico*, deste *Diario*; se com o Deus, e o Deus da paz, que, promette os milhões de seculos sem conta de gozo, não se tem conseguido a paz, estancar o sangue das batalhas, não é com Liné e o *grande* Comte que a guerra se ha de acabar.

Esta historia de *evolução*, esta impostura, para desfarçar o que sempre houve, e fazer com palavrões uma novidade, só produz effeito para os tolos que se fazem espertos e para os espertos que se fazem tolos.

Em todos os tempos houve religião, em todos os tempos houve materialismo, atheismo. A guerra nunca cessou; porque os senhores nunca se saciaram com o trabalho dos escravos que possuem. Toda a luta do homem contra o homem se reduz a isto. Se o socialismo, restituindo á communhão, ao estado tudo o que, da natureza, não póde pertencer senão á humanidade, fundado no sentimento cultivado na doutrina do Christo, não conseguir a paz do mundo, é mais que asneira, é ridiculo, esperal-o de toda a combinação humana, que não prometter ao homem recompensa pelo sacrificio que muitas vezes só a consciencia conhece.

Não ha cumprimento de dever abstenção de desejo algum que não seja uma virtude, e não ha virtude que não seja, maior, ou menor um sacrificio.

Não é pois pelos beneficios que *á humanidade* hypocrita, estupidamente promettem os Linés Darwins e Comtes, que o positivismo, fundado na ausencia de Deus, é um verdadeiro, real invento; é sim porque diz a verdade da cousa, o sentimento primeiro da natureza humana, o egoismo no rigor da positiva expressão, banida toda a virtude, todo o sacrificio dos gosos presentes por futuras recompensas, essa patranha inventada para illudir os tolos.

Gosar, só gosar é a vida, e Deus, esta estupida peia a todos os gosos que podemos ter a custa do trabalho dos fracos e dos tolos, Deus banido, a vida é nossa, dos sabidos, dos espertos dos fortes. Fallemos po's francamente, deixemos essa velhacaria dos Comtes e Linés. Nós, senhor do *Retrospecto politico*, homens já feitos e conhecidos, tanto ou quanto celebres por nossos talentos e tanto saber, e como V. S. principalmente, não carecemos dessas *engazopadellas* a que recorrem os Martins Juniors e Faelantes, e outros fedelhos sem nome para creal-o celebre.

Estes podem dizer que Comte é grande porque traz a paz ao mundo e abastança a todos pela pratica do dever pelo dever, para assim fazerem a sua celebridade pela novidade da doutrina, com os palavrões das *evoluções*, do homem biblico, etc. etc. Nós não carecemos disto Sr. redactor do *Retrospecto*. Pão, pão, queijo queijo: Deus não se comprehende, é uma pulha, e assim o céo do tolo do Christo e tudo o mais.

A materia é a verdade inegavel, positiva, o talento é a força, e o talento da esperteza, da velhacaria, o talento politico, o talento de Bismarck o maior delles.

Gosar é a lei primeira da natureza; quem tem dinheiro herdado ou havido de qualquer fórma, está apto para satisfazer a lei primeira; quem não o tem e não lhe falta o talento politico, é havel-o por elle.

Portanto a luta do homem contra o homem, para sujeitar a nós os tolos, os fracos, os desgraçados a quem faltou a fortuna no campo das batalhas, é a coherente verdade com a philosophia positiva ou da materia. Por isto muito bem redicularisou Bismarck o pensamento de tantos de acabar a guerra; porque a doutrina do tal Christo nunca ha de vingar, menos agora depois do positivismo que lhe veio dar o ultimo garrote. E razão demais tem Bismarck, porque se não fôra a guerra, por onde o seu talento politico ou esperteza de rato, havia de fazel-o tão celebre e tão grande?

Sejamos francos meu charo, que esta é a verdade, e é por isto que eu sustento a meu futuro imperador, já rei do norte, para ser um dia, que não está longe o seu Bismarck...

E com esta digressão ia-me esquecendo delle. Fica ainda para outro artigo, que este já vai muito grande para a materia.

Não terminemos pois sem proclamar para que nunca o calor esfrie:

Viva o rei do norte futuro imperador do Brazil, o nosso maior homem, primeiro positivista da terra!

Viva a dynastia nova da louça grossa da terra que elle vai fundar.

Recife, 3 de Fevereiro de 1887.

Affonso de Albuquerque Mello.

Subdelegado alienado

A *Provincia*, que tantas e tão repetidas vezes tem sido acoimada de louca, no seu numero de 6 do corrente retalisou, chamando de *subdelegado alienado* ao Sr. capitão José Geminiano, autoridade policial da Luz, á proposito de um communicado que diz lhe remetteram d'alli.

Mas, porque faz a *Provincia* tão perversa imputação?

Simplesmente porque no tal communicado, que é apenas um amontoado de insultos á actual situação politica, diz-se o seguinte: « E' hoje este monstro que exerce sem a menor precaução uma perseguição inaudita sobre cidadãos honrados e de caracter conhecido, mandando desmoralisar, espancar, deshabitar, sómente pelo facto de serem liberaes. »

Não se declina um facto, não se aponta uma só pessoa perseguida, não se indica quem foi desmoralisado ou espancado!

E fazem-se acusações torpes, sob semelhantes fundamentos, que não resistem á mais ligeira analyse!

O capitão José Geminiano é homem honesto, serio, incapaz de perseguir quem quer que seja, e muito menos de mandar espancar ou concorrer para a desmoralisação de alguem.

Todos os seus antecedentes protestam contra as imputações que lhe faz o communicante da *Provincia*; toda a sua vida publica dá testemunho da brandura do seu caracter, da sua prudencia, do seu tino, do seu criterio.

Os proprios amigos locaes da *Provincia* deram, em tempos idos, solemne testemunho dessas affirmativas pedindo e instando com o Sr. José Geminiano para aceitar a patente de capitão da guarda nacional do batalhão da Luz. E, porque o fizeram? Necessariamente porque o reputavam um elemento de ordem, um homem de bem, um caracter serio da parochia da Luz.

Como, e com que direito hoje o insultam?

O que fez o capitão José Geminiano para merecer taes insultos, tão violentas imputações?

E' preciso declinar os factos. Não se malsina a reputação alheia com vis declamações. Quem acusa tem o dever de aduzir provas.

Venham estas.

Antes d'ellas, o publico tem o direito de repetir que louca é a *Provincia*.

DIOMEDES.

Páo d'Alho

Em additamento ao que publiquei no *Diario de Pernambuco* do 1º do corrente mez, tenho a declarar que a minha escrava Gertrudes falleceu no dia 26 de Dezembro de 1885, como se vê da certidão do vigario d'esta freguezia e da justificação que abaixo faço publicar. Assim, procedo, para que fique o publico sabendo do quanto são capazes de inventar meus inimigos, comtanto que me vejam contrariado.

No entretanto, que, elles se esquecem de que, jamais a linguagem da inverdade póde prevalecer, e que não é facilmente, como presumem, que se póde manchar uma reputação conquistada á poder de muitos annos de trabalho.

Accrescentando estas palavras, protesto não voltar a imprensa para responder ao que elles, por ventura, continuem a dizer da minha pessoa.

Cidade de Páo d'Alho, 5 de Fevereiro de 1887.

Francisco Vidal Aranha Montenegro.

—

Augusto Adolpho Soares de Kasewetter, presbytero secular e pro-parocho da freguezia do Divino Espirito-Santo de Páo d'Alho, por S. Exc. Rvma., etc.

Certifico que revendo o livro undecimo, dos obitos desta freguezia, á fls. 13 v., deparei com o assento seguinte:

« Aos vinte e seis dias de Dezembro de mil oitocentos e oitenta e cinco, n'esta freguezia, falleceu Gertrudes, parda, idade de 17 annos, solteira, escrava do tenente Francisco Vidal Aranha Montenegro: de habito branco, e sepultada no cemiterio do Desterro. » Do que fiz escrever este, que assigno.—O pro-parocho, Augusto Adolpho Soares de Kasewetter.—E' o que consta do referido assento, que mandei copiar: *Ita in fide parochi*.

Cidade do Espirito-Santo de Páo d'Alho 29 de Janeiro de 1887.—Augusto Adolpho Soares de Kasewetter, coadjutor pro-parocho.

(Estava sellada e reconhecida na forma da lei).

—

Illm. Sr. Dr. juiz municipal do termo de Páo d'Alho.—O tenente Francisco Vidal Aranha Montenegro, vem requerer a V. S., para que, se digne marcar dia e hora, afim de ouvir como testemunhas juradas a José Jeronymo da Silva e José Ignacio do Nascimento, de conformidade com os itens seguintes:

1º Se sabe que no dia 26 de Dezembro de 1885, morreu em sua propriedade Arara, sua escrava Gertrudes.

2º Se sabe, proveniente de que morreu referida escrava.

3º Se referida escrava foi decentimente sepultada.

4º Finalmente, se sabe em que cemiterio foi ella enterrada.

Nestes termos.

Pede a V. S. deferimento mandando-lhe entregar o original. E. R. M.

Páo d'Alho 5 de Fevereiro de 1887.—Francisco Vidal Aranha Montenegro.

Distribuida e autoada.—Designo o dia de hoje ao meio dia para a justificação.

Cidade de Espirito-Santo, 5 de Fevereiro de 1887.—Elysio Pinheiro.

Distribuida a Rangel.—Delgado Borba.

—

Assentada

Aos 5 dias do mez de Fevereiro de 1887, nesta cidade do Espirito-Santo, termo de Páo d'Alo, em casa de morada do juiz municipal o Dr. Elysio da Cunha Moraes Pinheiro, presente o mesmo juiz, commigo, escrivão abaixo declarado, presente o justificante o tenente Francisco Vidal Aranha Montengro e foram inqueridas as que adiante seguem-se.

Eu Francisco Rangel escrivão escrevi.

1ª testemunha

José Jeronymo da Silva, com 58 annos de idade, casado, natural desta freguezia, morador no districto desta mesma freguezia, vive de agricultura e aos costumes disse nada: testemunha jurada aos Santos Evangelhos e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntada. E sendo inquerida sobre os itens da petição de justificação.

Disse ao primeiro item que sabe ter no dia 26 de Dezembro de 1885, fallecido no engenho Arara, a escrava Gertrudes de propriedade do justificante.

Ao segundo disse que a escrava morreu proveniente de hydropesia devido a vicios que tinha.

Ao terceiro disse que a escrava Gertrudes fôra decentemente sepultada; sendo que foi vestida de habito branco.

Ao quarto disse que a escrava Gertrudes foi enterrada no cemiterio da igreja do Desterro deste termo, donde é elle sachristão.

E mais não disse, e lido e por achar conforme, assignou com o juiz, o justificante, e a rogo da testemunha assignou Caetano Bessone de Assis Campos com o juiz. Eu Francisco Rangel escrivão escrevi.—Elysio Pinheiro.—Caetano Bessone de Assis Campos.

2ª testemunha

José Ignacio do Nascimento, com 65 annos de idade, casado, natural desta provincia, vive de agricultura, morador em terras do engenho Arara desta mesma freguezia e aos costumes disse nada: testemunha jurada aos Santos Evangelhos e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntada. E sendo inquerida sobre os itens da petição de justificação que lhe foi lida e declarada.

Ao primeiro disse que sabe que a escrava Gertrudes falleceu no dia 26 de Dezembro de 1885 no engenho Arara deste termo e de propriedade do justificante.

Ao segundo disse que soube ter fallecido a escrava Gertrudes hydropica, devido a vicios que tinha.

Ao terceiro disse que a escrava Gertrudes fôra decentemente sepultada.

Ao quarto disse que a escrava foi enterrada no cemiterio de Nossa Senhora do Desterro do Rosario de Cima deste termo.

E mais não disse, e lido e não sabendo escrever, a seu rogo assignou José Thiago de Oliveira, com o juiz o justificante. Eu Francisco Rangel escrivão escrevi.—Elysio Pinheiro.—José Thiago de Oliveira.

—

Certifico que pelo justificante foi dito que não produzia mais testemunha além das que já produzio.

Páo d'Alho 5 de Fevereiro de 1887.—O escrivão, Francisco Antonio Brayner Rangel.

—

Termo de conclusão

No mesmo dia, mez e anno supra declarado em

meu cartorio faço estes autos conclusos ao Dr. juiz municipal. Eu Francisco Rangel escrivão escrevi.

Sentença

Julgo por sentença a presente justificação para que produza seus devidos effeitos, pagas as custas pelo justificante, a quem se entregará independente de traslado.

Cidade de Espirito-Santo, 5 de Fevereiro de 1887.—Elysio da Cunha Maraes Pinheiro.

Publicação

No mesmo dio, mez e anno supra mencionados no meu cartorio foi-me entregue estes autos com a sentença supra. Eu Francisco Rangel escrivão escrevi.

O engenheiro Lisbôa

E' sempre triste e lamentavel procurar destruir a reputação dos outros para sobre os destroços erguer a propria.

O Sr. engenheiro Lisbôa tem um vasto campo para mostrar actividade, zelo e aptidão profissional na direcção das obras do porto sem precisar de deprimir de seus antecessores, calumniando os.

A' repartição das obras do porto é muito importante para por si só tornar patente o merecimento de seu director, dar-lhe reputação, com o trabalho proprio somente; no entretanto o Sr. Lisbôa prefere accusar os antecessores, injustamente!

Ingrata tarefa!

Onde foi que o Sr. engenheiro Lisbôa vio aqui *caes construido com tijolos crús argamassados com barros?* Esta cidade toda protesta contra semelhante asserção, pois assistio a construcção, e tem para responder-lhe a longa duração dos mesmos.

Como é que um caes feito de tijolos crús e argamassa de barro, tem resistido por 30 e 40 annos o peso dos aterros encostados aos mesmos, com pesadas edificações sobre os aterros, caes sempre dentro d'agua!

Se fosse verdade, ha muito, no primeiro anno teriam desabado.

Se os caes não têm grandes alicerces é porque foram construidos para fins fluviaes e não maritimos, e se tem ruinas é devido a infeliz idéa de ter-se mandado proceder a excavações no leito do rio junto aos mesmos, deixando a descoberto os alicerces, facto bem sabido aqui.

Se os tijolos estão se desmanchando agora em alguns lugares, é isto effeito d'agua salgada sobre os mesmos, atacando-os assim como á argamassa, ataque ou combinação chimica que qualquer engenheiro mediocre conhece e promptamente explica.

Se esse facto dá se é pelo abandono em que estão os caes, por ter cabido o reboco pelo embate das canoas, e a repartição do Sr. Lisbôa não ter mandado concertar.

A reputação de um individuo é um nome precioso, vale mais do que qualquer fortuna, não deve estar a mercê de qualquer leviano; e o Sr. Lisbôa como profissional que é, e zeloso como se mostra da sua reputação profissional, deve começar respeitando a dos outros, e ainda menos fazendo apreciações e aproveitando factos não verdeiros.

* *

Estação das Cinco Pontas

Julio Cavalcante, é o impostor mais pesado, mais inconstitucional e até o mais deshumano que que podiam atirar sobre os hombros do pobre commercio...

Empregado completamente contrario ao mais simples expediente, resultando de sua inepcia graves prejuizos para a empresa que tem a desdita de o possuir, e serias perturbações aos caixeiros que teem a infelicidade de aguentar com aquelle pedregulho!...

Senhores da *ordem*, protejam aquelle máo afilhado com outro emprego, que esteja de harmonia com a sua acanhada educação e intelligencia—por exemplo, *caçaco* de estrada de ferro, etc.

Muitos caixeiros.

Attenção

Como somente hoje tivesse occasião de ler a publicação do Sr. Theotonio Souza Cavalcante, subdelegado de Maricota, inserta no *Diario de Pernambuco* de 30 do passado, na qual attribue-me a autoria da noticia publicada na *Provincia* de 12 do passado com relação a policia do mesmo lugar apresso-me em declarar que, si bem não concorresse para a alludida publicação, todavia affirmo ser ella exacta.

Alberto Bandeira.

Em virtude do que dispõe o art. 66 do regulamento que baixou com o decreto n. 9554 de 3 de Fevereiro de 1886, a Inspectoria de Hygiene faz publico, pelo praso de oito dias, que o cidadão Antonio Columby lhe dirigio a seguinte petição com documentos que satisfazem as exigencias do art. 65 do citado regulamento:

« Diz Antonio Columby que achando-se estabelecido na villa de Serinhaem com casa de drogas, e tendo o supplicante pratica de longos annos de pharmacia, como prova com os documentos juntos, e havendo grande necessidade de uma pharmacia na mesma, como se vê do attestado da Camara Municipal, vem o supplicante requerer a V. Exc. a graça de conceder-lhe a licença para abrir e administrar pharmacia na villa de Serinhaem, em vista do art. 65 do regulamento que baixou com o decreto n. 9554 de 3 de Fevereiro de 1886. Nestes termos, pede deferimento—E. R. M. Villa de Serinhaem, 20 de Dezembro de 1886.—*Antonio Columby.* » (Sobre duas estampilhas de 200 réis.)

E declara que, si nesse praso nenhum pharmaceutico formado lhe communicar ou á Inspectoria de Hygiene de Pernambuco, a resolução de estabelecer pharmacia na citada localidade, concederá ao pratico a licença requerida.

Inspectoria Geral de Hygiene, 11 de Janeiro de 1887.— Dr. *Pedro Affonso de Carvalho*, secretario.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel commercio desta cidade e mais interessados, que da parte da companhia dos asseguradores maritimos de Bremen « Verein Bremer See Versicherungs Gesellschaften » lhe foram transferidos os competentes poderes, para ser admittido por parte della nas determinações de prejuizos em casos de avaria, que possam tocar á ella em Pernambuco e visinhanças.

Pernambuco, 5 de Fevereiro de 1887.

Por porcuração de V. Neesen.

A. Neesen.

N. 12. Attesto ter empregado com vantajosos resultados em doentes de tuberculose pulmonar, em minha casa de saude, a Emulsão de Scott oleo de figado de bacalhão com hypophosphitos de cal e soda.

O referido e verdade e o juro in fide medici.

Rio do Janeiro, 15 de outubro de 1884.

Dr. J. Tavano.

Collegio Onze de Janeiro

RUA DA PRINCEZA ISABEL N. 4

Sob a direcção do bacharel Laurindo Carneiro Leão e do professor A. C. Carneiro Leão

Admittem-se alumnos internos, meio interno e externos.

Methodo pratico

Os alumnos receberão durante todo o curso, noções de phisica, chimica, historia natural, agricultura, anatomia, physiologia, hygiene, etc., desenho e musica. Na aula primaria o numero dos professores será proporcional ao dos alumnos.

Quando as creanças estão pallidas, debeis e sem appetite, se acham predispostas á erupções da cabeça e do rosto e á inchação das glandulas. Nestes casos não ha melhor remedio do que o Xarope de Rabão Iodado de Grimault & C. Este Xarope, que é um dos mais receitados pelos medicos contém os principios do Xarope antiscorbutico do Codex e além disso o *Iodo* exactamente como se acha no agrião.

Tem sabor agradavel e portanto substitue com vantagem o Oleo de figado de bacalhão.

Ao publico (1)

O Sr. Bernardo José dos Santos, residente no Cerrito, municipio de Pelotas, provincia do Rio Grande do Sul, querendo prestar uma homenagem á verdade, tornando publico as virtudes do **peitoral de cambará**, preciosa descoberta do Sr. Alvares de S. Soares, de Pelotas, fez publicar o seguinte importantissimo documento, em diversos jornaes da referida provincia:

« Levo ao conhecimento do publico mais um triumpho alcançado pelo popular remedio—**peitoral de cambará**—descoberta e preparação do Sr Alvares de S. Soares, de Pelotas.

« Havia seis annos que uma tosse grave me atormentava dia e noite, fazendo ultimamente deitar já abundantes escarros de sangue: os pulmões com certeza achavam-se affectados e eu teria infallivelmente de succumbir á terrivel—tisica pulmonar!

« Um amigo sabendo do meu estado, aconselhou-me o precioso **peitoral de cambará**, e somente com o uso de 12 vidros deste importantissimo medicamento, consegui curar-me radicalmente, sentindo-me hoje forte e podendo já entregar-me ás lides de minha fazenda do Cerrito.

« Depois deste caso, tenho aconselhado a muita gente o **peitoral de cambará**, e todos têm colhido resultados importantes.

« Actualmente faz uso deste preparado, com muito aproveitamento, minha filha Neufrides, que tambem se acha soffrendo do peito.

« Fazenda do Descanço, no Cerrito, 24 de Outubro de 1884—*Bernardo José dos Santos*—Reconheço como verdadeira a firma supra. Em testemunho de verdade, o escrivão de paz—*Roldão S. de Gouveia.* »

Unicos agentes e depositarios geraes nesta provincia **Francisco Manoel da Silva & C.** a rua Marquez de Olinda n. 23.

Clinica medico cirurgica do Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 14, segundo andar.

Emulsão de Lanman & Kemp

A Emulsão de oleo de figado de bacalhão com os hipophosphitos de cal, soda e potassa, preparada pela acreditada casa de Lanman & Kemp de Nova York, é melhor, a mais perfeita, e a mais efficaz e agradavel que até agora se tem offerecido ao publico.

E' um regenerador poderoso das constituições debeis e um remedio certo para todas as affecções do peito, da garganta e dos pulmões.

Use-se só a Emulsão de Lanman & Kemp não confundindo-a com as outras.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr. Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia: das 11 ás 2 da tarde.

De noite: das 7 ás 8.

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do portão do Dr. Cosme.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Collegio de Nossa Senhora da Penha

RUA DA AURORA N. 19

As aulas deste instituto começarão a 7 de Janeiro.

A directora,

Augusta Carneiro.

Silveira
ADVOGADO
38--Rua do Imperador--38
Primeiro andar

Advocacia

O bacharel José Vicente Meira de Vasconcellos continua no exercicio de sua profissão de advogado e tem seu escriptorio na Praça de Pedro II (outr'ora Pateo do Collegio n. 6, 1º andar, onde póde ser encontrado das 10 horas da manhã ás 3 e meia horas da tarde.

Fora destas horas póde ser procurado na casa de sua residencia no Parnamerim.

Telephone (no escriptorio) n. 356.

Prejudicial ao cabello

E' por certo uma grande loucura o cerrar-se os póros do craneo com oleos e pomadas gordurentas e espessas que impedem a livre evaporação que tão essencial é para a sanidade do cabello.

Refresque-se e vivifique-se a cuticula frequentemente com o *Tonico Oriental*, o qual é promptamente absorvido e conduzido ás raizes dos cabellos, assimilando-se perfeitamente com elles.

Fazei isto duas vezes ao dia, e o vosso cabello nunca cahirá, nem tornar-se secco, aspero ou duro. O tonico contém parte compostas de vegetaes que na chimica são equivalentes á mesma materia das fibras, por consequencia acha-se admiravel e philosophicamente adaptado para o fim á que se destina.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 9.

Dr. João Paulo

MEDICO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes maternidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1º andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Telephone n. 467.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10.

Especialidades—molestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326.

Dr. Mello Gomes

Medico parteiro-operador

Mudou seu consultorio e residencia da rua Nova n. 37 para a rua de Paulino Camara, antiga Camboa do Carmo n. 36, por cima do cutileiro, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite. Tambem recebe chamados do meio dia ás 3 horas da tarde, na pharmacia do Povo, rua do Rangel n. 34.

EDITAES

Juizo dos Feitos da Fazenda Nacional

O Dr. José Manoel de Freitas, desembargador honorario, official da imperial ordem da rosa e juiz privativo dos feitos da fazenda, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem que tendo sido produzida perante este juizo uma justificação provando a ausencia, em lugar não sabido, de Nicoláu João Lidstone e sua mulher, me foi pelo Dr. procurador fiscal requerido que os fizesse citar por edital para todos os termos de uma acção commnatoria, na qual se lhes pede que façam fechar duas janellas que ha 4 mezes, pouco mais ou menos, abriram na parede de sua casa á rua do Imperador n. 51 sobre um terreno fechado e em parte coberto, annexo á casa n. 53 pertencente á fazenda nacional, onde funccionam os tribunaes de justiça, ficando-lhes marcado o prazo de uma audiencia para confessarem ou contestarem, sob pena de serem as referidas janellas fechadas á sua custa e de se lhes impor uma multa de 200$000, por cada janella ou abertura, que, em transgressão do preceito judicial, quizerem de hoje em diante abrir sobre o mesmo terreno.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, e pelo qual chamo e hei por citados os supplicados, Nicoláu João Lidstone e sua mulher, para dito fim com a comminação requerida.

Dado e passado n'esta cidade do Recife, aos 4 de Fevereiro de 1887.

Eu, José Francisco do Rego Barros, escrivão, o subscrevi.

José Manoel de Freitas.

O administrador do Consulado Provincial em cumprimento do que dispõe a lei de orçamento em vigor faz publico a quem interessar possa, que, no espaço de 30 dias uteis contados do 1º de Fevereiro proximo vindouro; dar-se-ha principio a cobrança, livre de multa, do imposto de repartição constante da tabella infra annexa á citada lei relativamente ao 1º semestre do exercicio de 1886 a 1887.

Consulado Provincial de Pernambuco 2? de Janeiro de 1887.

Francisco Amyntas de Carvalho Moura.

Tabella a que se refere o edital supra

Parte 1ª

1 Casas de commissões de consignações e de commissões e consignações.
2 Ditas ou depositos de vender em grosso carvão de pedra em terra ou sobre agua.

Parte 2ª

3 Lojas de vender joias somente, ou joias e relogios.
4 Ditas de vender relogios somente.
5 Casas de vender pianos e instrumentos musicaes.

Parte 3ª

6 Fabrica de rapé Meuron.
7 Ditas de sabão inclusive a que acha-se na freguezia de Afogados.
8 Ditas de cerveja, vinagre, vinhos, genebra, licores e limonadas gazozas.
9 Ditas de Gaz.
10 Ditas agencias e depositos de rapé.

Parte 4ª

11 Emprezas anonymes ou agencias destas.
12 Companhia de Beberibe.
13 Bancos, agencias filiaes e representantes dos mesmos e casas bancarias.
14 Companhias, agencias ou casas de seguro ou qualquer pessoa que no caracter de agente de companhias de seguro fizer contracto desta natureza ou promovel-os, com excepção dos que tem séde nesta provincia e contractarem o serviço especial do artigo 13 desta lei.
15 Armazens alfandegados, e depositos ou de receber.
16 Cazas de jogo de bilhar.

DECLARAÇÕES

Loteria da Colonia Isabel

A 13ª serie da 24ª parte das loterias em favor dos ingenuos da Colonia Isabel, acha-se exposta á venda, cuja extracção será no dia 10 de Fevereiro

Thesouraria das loterias para o fundo da emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 3 de Fevereiro de 1887.

O thesoureiro,

Francisco Gonçalves Torres.

Club Litterario Ayres Gama

Eleição

De ordem do Sr. Presidente são convocados todos os socios effectivos deste Club, para comparecerem á sessão da assembléa geral que terá lugar ás 4 horas da tarde do dia 10 do corrente, afim de eleger-se a nova directoria.

Recife, 8 de Fevereiro de 1887.

O 1º secretario,

J. C. F. de Medeiros.

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 7 de Fevereiro de 1887

Apolices da divida publica de 5 0/0 do valor de 1:000$000 ao preço de 980$ cada uma.
Ditas de dita, de 5 0/0 do valor de 500$ a 490$.

Na hora da bolsa

Venderam-se:
18 apolices da divida publica de 1:000$.
16 ditas idem de 500$.

Fóra da bolsa e sob propostas

Venderam-se:
20 acções da companhia de Seguros Indemnisadora do valor realisado de 200$ a 335$ cada uma.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 7 DE FEVEREIRO DE 1887

Os bancos continuam a manter no balcão a tabella de 22 1/8, conforme se vê abaixo.

Consta, porém, ter o Banco Internacional sacado hoje no Rio a 22 1/4, taxa esta a que se effectuaram diversas transacções aqui.

Eis as tabellas:

Do *London Bank*:
Sobre Londres, 90 d/v 22 1/8 e á vista 21 7/8.
Sobre Paris, 90 d/v 429 e á vista 433.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 532 e á vista 538.
Sobre Portugal, 90 d/v 240 e á vista 243.
Sobre Italia, á vista 433.
Sobre New-York, á vista 2$290.

Do *Englis Bank*:
Sobre Londres, 90 d/v 22 1/8 e á vista 21 7/8.
Sobre Paris, 90 d/v 429 e á vista 433.
Sobre Italia, á vista 433.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 532 e á vista 538.
Sobre New York, á vista 2$290.
Sobre Lisboa e Porto, 90 d/v 240 e á vista 243.
Sobre as principaes cidades de Portugal, á vista 248.
Sobre Ilha dos Açores, á vista 251.
Sobre Ilha da Madeira, á vista 248.

Mercado de assucar e algodão

RECIFE, 7 DE FEVEREIRO DE 1887

Continúa a ser regular a entrada do *assucar*.

Os preços mantêm-se de accordo com as nossas cotações anteriores.

Effectuaram-se vendas do de Goyanna, na razão de 1$350 por 15 kilos, posto á bordo.

Vigora a seguinte tabella:

3.ª baixo, por 15 kilos, de 1$800 a 1$900.
3.ª regular, por 15 kilos, de 2$ a 2$100.
3.ª boa, por 15 kilos, de 2$100 a 2$200.
3.ª superior, por 15 kilos, de 2$300 a 2$400.
Finos, por 15 kilos, de 2$500 a 2$600.
Branco turbina pulverisado, por 15 kilos, de 2$200 a 2$300.
Dito dito crystalisado, por 15 kilos, a 2$100.
Branco turbina — Usina Pinto, por 15 kilos, a 2$600.
Somenos turbina — Usina Pinto, por 15 kilos, a 1$800.
Somenos, por 15 kilos, de 1$500 a 1$600.
Mascavado purgado, por 15 kilos, a 1$200.
Dito superior, por 15 kilos, a 1$300.
Bruto bom, por 15 kilos, de 1$160 a 1$200.
Regular, por 15 kilos, de 1$060 a 1$100.
Bruto em retame, por 15 kilos, a 1$000.
Retames, por 15 kilos, de 800 a 900 rs.

O vendedor obtem o maximo ou o minimo das cotações dos *assucares* de 3.ª baixo, 3.ª regular, 3.ª boa, 3.ª superior e finos, segundo o sortimento.

O preço do *algodão* continúa ainda a ser de 6$300 por 15 kilos, para o de Pernambuco e boas procedencias, em terra.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE FEVEREIRO

Nos dias 1 a 5 a entrada de *assucar* foi de 28035 saccos, sendo em barcaças, 18,074; via-ferrea de Caruarú, 2,139; em animaes, 4,013; via-ferrea de S. Francisco, 2,285; via-ferrea de Limoeiro, 1,584; e via-ferrea de Olinda, 100.

A entrada de *algodão* constou de 3,775 saccas, as quaes transitaram: em barcaças, 284; via-ferrea de Caruarú, 47; em animaes, 3,006; e via-ferrea de Limoeiro, 438.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 7 A 12 DE FEVEREIRO

Algodão, kilo	$353
Assucar mascavado kilo.	$070

Fretamentos

7 DE FEVEREIRO

Lúgar inglez *Lord Fredegar*, para carregar em Rio Grande do Norte um carregamento de assucar com destino aos Estados-Unidos a 22/6 liquido.

Patacho sueco *Nordbon*, para carregar assucar neste porto com destino a Santos, a 140 rs. por 15 kilos.

Embarcações despachadas

Vapor inglez *Derwentdale*, sahido a 5, levou:
Para Liverpool:
3,100 saccas de algodão.
180 fardos de algodão.
Consignado a diversos.

— Vapor inglez *Coban*, sahido tambem a 5, levou:
Para Pará:
700 1/2 barricas de assucar branco.
500 quartos de dito dito.
13 pipas de aguardente.
50 quinto de dito.
Para New-York:
12,469 saccos de assucar mascavado.
Consignado a diversos.

— Escuna allemã *Gesine*, sahido igualmente a 5, levou:
Para Porto Alegre:
1,185 saccos de assucar branco.
400 ditos de assucar mascavado.
Consignado a Maia & Rezende.

— Lúgar norueguense *Lakona*, sahido hontem, 7, levou:
Para Rio Grande do Sul:
805 saccos de assucar branco.
94 ditos de assucar mascavado.
625 barricas de assucar branco.
275 1/2 ditas de dito.
50 barricas de assucar mascavado.
100 quartos de dito.
Consignado a Maia & Rezende.

Importação

Vapor nacional *Marquez de Caxias*, entrado da Bahia e escala em 7 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Algodão 50 saccos a José de Sá Leitão.
Barricas 42 volumes a A. dos Santos.
Couros salgados seccos 230 a H. Nuesch & C., 158 a Domingos Alves Matheus, 75 a Pereira Carneiro & C, 39 á ordem.
Fazendas 4 caixas a Machado & Pereira.
Miudezas 2 caixas a Francisco Lauria & C.
Panno de algodão 20 fardos a Silva Guimarães & C, 10 a Domingos Alves Matheus.
Pelles de cabra 12 fardos a H. Nuesch & C, 4 á ordem.
Pedras de amollar 100 a Ferreira Guimarães.
Solla 111 meios a H. Nuesch & C.

Vapor nacional *Manáos*, entrado dos portos do sul em 7 do corrente e consignado ao Visconde de Itaqui do Norte, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Azeite 5 caixas a Eugenio Chaline.
Bacalháo 20 tinas a Mendes Lima & C.
Couros 2 caixas a J. Francisco Rosa.
Chapéos 1 caixão a J. J. Samarcos, 1 a Bernet & C, 1 a Affonso Oliveira & C, 1 a Adolpho & Ferrão.
Cerveja 7 barris a J. Meyer.
Café 575 saccos á ordem, 116 a Amorim Irmãos & C, 157 a Domingos Cruz & C, 50 a Gomes & Pereira, 12 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C.
Fumo 56 volumes á ordem, 10 a João V. Alves Matheus & C, 5 a Gomes de Souza & C, 15 a Sodré da Motta & Filho, 40 a Baltar Irmãos & C. Dito em folha 10 fardos a Sodré da Motta & Filho.
Ferragens 11 volumes a Miranda & Souza.
Livros 1 caixão a Medeiros & C.
Massas 50 caixas á ordem.
Mercadorias diversas 30 volumes a H. Burle & C, 1 á ordem, J. S. Pitar Filho.
Miudezas 1 caixa a Alfredo Lopes.
Panno de algodão 1 fardo a E. Gomes, 44 a Luiz Antonio Sequeira, 65 a Machado & Pereira.
Xarque 405 fardos a Baltar Oliveira & C, 309 á ordem, 562 a Maia & Rezende.
Vinho 3 caixas a Pereira Carneiro & C.

Carga da Bahia

Chapéos 2 caixas á ordem.
Fumo em folha 5 fardos a João Francisco Leite & C.
Pelles de cabra 48 amarrados a H. Stolzen back & C.
Panno de algodão 10 fardos a Machado & Pereira, 5 á ordem, 12 a Rodrigues Lima & C, 10 a João Victor Alves Matheus & C, 10 a Severino & Irmão, 10 a Cramer Frey & C, 5 a Joaquim Agostinho, 41 a Ferreira & Irmão, 10 a N. Maia & C. 10 a A. Vieira & C, 10 a Gomes de Mattos Irmãos, 6 a Olinto Jardim & C, 46 a Luiz Antonio Sequeira, 5 a A. Amorim & C, 24 a Gonçalves Irmão & C, 10 a A. de Britto & C, 30 a R. Pinto Guimarães & C.
Vellas 20 amarrados a Sulzer Kauffmann & C.

Exportação

RECIFE, 5 DE FEVEREIRO DE 1887

Para o exterior

— No vapor francez *Ville de Santos*, carregou:
Para o Havre, A. Labille 7,000 couros verdes com 47,000 kilos.

— No lúgar inglez *Viola* carregaram:
Para New York, J. S. Loyo & Filho 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho americano *B. Fabens*, carregaram:
Para New-York, F. Cascão & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho portuguez *Veritas*, carregou:
Para Lisboa, C. de F. Tavares 15 pranchões de vinhatico.

— No brigue portugues *S. Lourenço*, carregaram:
Para o Porto, P. C. de Alcantara 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado; S. Brito Amorim & C. 105 saccas com 7,914 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregaram:
Para o Porto, S. Brito Amorim & C. 160 saccas com 21,750 kilos de algodão; M. Amorim 1 barrica com 68 kilos de assucar branco e 1 barrica com farinha de mandioca; B. Oliveira & C. 80 couros espichados com 560 kilos.

Para o interior

— No patacho dinamarquez *Amor*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, P. Carneiro & C. 50 barricas com 1,710 kilos de assucar branco.

— No lúgar sueco *Hildur*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, T. de Azevedo Souza 100 barricas com 10,450 kilos de assucar branco; F. A. de Azevedo 450 barricas com 34,970 kilos de assucar branco.

— No patacho hollandez *Broedestr w*, carregaram:
Para Pelotas, Amorim Irmãos & C. 100 pipas com 48,000 litros de aguardente.

— No lúgar inglez *Elisabeth*, carregou:
Para Santos, F. A. de Azevedo 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco e 1,000 ditos com 60,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor inglez *Merchant*, carregaram:
Para Santos, S. Guimarães & C. 1,550 saccos com 93,000 kilos de assucar branco e 1,450 ditos com 87,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Manáos*, carregaram:
Para Manáos, J. da Silva Reis 2 pipas e 11 barris com 2,046 litros de aguardente e 49 barricas com 2,255 kilos de assucar branco; H. Oliveira 100 barricas com 5,395 kilos de assucar branco; P. Alves & C. 25 barris com 2,400 litros de aguardente, 40 barricas com 1,825 kilos de assucar branco e 20 ditas com 300 ditos de dito refinado; J. B. de Carvalho 10 barricas com 1,056 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 40 barris com 3,840 litros de aguardente; F. A. de Azevedo 40 latas com 600 kilos de assucar refinado.
Para o Pará, F. A. de Azevedo 200 barricas com 14,520 kilos de assucar branco; Viuva de Manoel F. Marques & Filho 300 saccos com 18,000 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 400 barricas com 27,260 kilos de assucar branco.

— No vapor inglez *Coban*, carregaram:
Para o Pará, P. Alves & C. 30 barricas com 2,000 kilos de assucar refinado.

— No vapor nacional *Aymoré*, carregaram:
Para Porto-Alegre, Dr. Seve Navarro 1 caixa com 36 litros de aguardente.
Para Pelotas, J. P. Lobo 2 barricas com 40 abacaxis.

— No vapor francez *Ville de Bahia*, carregou:
Para Santos, J. J. Moreira 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado, 500 ditos com 30,000 ditos de dito branco e 1 caixa com 20 ditos de doce.

— No vapor nacional *Ipojuca*, carregaram:
Para Mossoró, H. Forster & C. 2 barricas com 225 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Aurora 2ª*, carregou:
Para Mossoró, J. Fontelles 20 saccos com 1,200 kilos de assucar branco.

Navios á carga

Barca sueca *Prima*, Hull.
Brigue portuguez *S. Lourenço*, Lisboa e Porto.
Barcaça nacional *Flor do Passo*, Mamanguape.
Barcaça *Linda Sinhá*, Rio Grande do Norte.
Barca portugueza *Novo Silencio*, Porto.
Barca norueguense *Gordon*, Liverpool.
Brigue norueguense *Alkor*, Santos.
Cuter nacional *Geriquity*, portos do norte.
Escuna nacional *Urania*, Rio Grande do Sul.
Hiate nacional *Apudy*, Mossoró.
Lúgar americano *B Fabens*, New-York.
Lúgar inglez *Elisabeth*, Rio Grande do Sul.
Lúgar allemão *Elisabeth Stevens* Santos.
Lúgar nacional *Tigre*, Rio Grande do Sul.
Lúgar inglez *Alice May*, Uruguayanna.
Lúgar sueco *Hildur*, Rio Grande do Sul.
Patacho americano *Benjamin Fabens*, New York.
Patacho nacional *Positivo*, Rio Grande do Sul.
Palhabote nacional *S. Bartholomeu*, Porto-Alegre.
Patacho sueco *Amor*, Rio Grande do Sul.
Patacho sueco *Almina*, Rio Grande do Sul.
Patacho portuguez *Veritas*, Lisboa e Porto.
Patacho portuguez *Fanny*, Portugal.
Vapor inglez *Amazonense*, New-York.
Vapor inglez *Merchant*, Rio de Janeiro e Santos.
Vapor inglez *Paraense*, New-York.
Vapor nacional *Jaguaribe*, Macció e escala.
Vapor nacional *Aymoré*, Rio Grande do Sul.

Navios á descarga

Barca nacional *Mimosa*, carvão.
Barcaça nacional *Constantina de Lima*, generos nacionaes.
Barcaça nacional *Veneza*, generos nacionaes.
Barcaça nacional *Rainha dos Anjos*, generos nacionaes.
Barcaça nacional *Minerva*, generos nacionaes.
Barcaça nacional *Benigna*, generos nacionaes.
Barcaça nacional *Venus*, generos nacionaes.
Barcaça nacional *Flor das Ondas*, generos nacionaes.
Barca norueguense *Fremad*, carvão.
Brigue norueguense *Mira*, carvão.
Brigue norueguense *Veking*, carvão.
Brigue allemão *Bruno & Marie*, varios generos.
Brigue austriaco *Pinus*, varios generos.
Escuna ingleza *Nellie Harland*, xarque.
Escuna ingleza *Agenoria*, bacalháo.
Lúgar inglez *Venture*, carvão.
Lúgar americano *Harold B. Cousens*, farinha de trigo.
Lúgar inglez *Nicanor*, farinha de trigo.
Lúgar inglez *Florense*, bacalháo.
Patacho allemão *Wilhem & Joseph*, xarque.
Patacho inglez *J. L. B.*, bacalháo.
Patacho americano *Leonora*, farinha de trigo.
Patacho inglez *Tiber*, bacalháo e madeira.
Patacho portuguez *Fanny*, varios generos.
Patacho nacional *S. Benedicto*, xarque.
Vapor nacional *Marquez de Caxias*, varios generos.
Vapor inglez *Merchant*, varios generos.

Rendimentos publicos

MEZ DE FEVEREIRO

Alfandega

Renda geral:

Do 1 a 5	130:877$253	
Idem de 7	31:366$639	
		162:243$892

Renda provincial:

De 1 a 5	30:283$532	
Idem de 7	3:847$863	
		34:130$395
Total		196:374$287

Recebedoria

De 1 a 5	4:879$626	
Idem de 7	2:581$554	
		7:461$180

Consulado Provincial

De 1 a 5	10:705$950	
Idem de 7	5:385$876	
		16:091$826

Recife Drainage

Do 1 a 5	5:039$930
Idem de 7	3:220$585
	8:260$515

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dias 6 e 7 do corrente foi o seguinte:

Entraram:	
83 bois pesando 13,409 kilos.	
269 kilos de peixe a 20 réis	5$380
136 cargas de farinha a 200 réis	27$200
24 ditas de fructas diversas a 300 rs.	7$200
5 taboleiros a 200 réis	1$000
36 Suinos a 200 réis	7$200
Foram occupados:	
44 columnas a 600 réis	26$400
43 compartimentos de farinha a 500 réis	21$500
37 ditos de comida a 500 réis	18$500
150 ditos de legumes a 400 réis	60$000
32 ditos de suino a 700 réis	22$400
25 ditos de fressuras a 600 réis	15$000
20 talhos a 2$	40$000
14 ditos a 1$	14$000
A Oliveira Castro & C.:	
108 talhos a 1$ réis	108$000
4 talhos a 500 réis	2$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	375$780
Rendimento de 1 a 5 de Fevereiro	977$260
Foi arrecadado liquido até hoje	1:353$040

Preços do dia:
Carne verde 200 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 320 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 560 a 1$000 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 87 rezes para o consumo do dia 7 de Fevereiro.

Sendo: 61 rezes pertencentes Oliveira Castro, & C., e 26 a diversos.

Das 61 rezes pertencentes aos Srs. Oliveira Castro & C., 1 foi para a caldeira.

— No mesmo estabelecimento foram tambem abatidas para o consumo do dia 8 do corrente 87 rezes.

Sendo: 63 pertencentes a Oliveira Castro & C., e 24 diversos.

Vapores e navios esperados

VAPORES

Mondego—da Europa a 10.
Ville de Santos—do sul a 10.
Supervisor—de Liverpool a 12.
Sorata—da Europa a 13.
Pará—do norte a 13.
Advance—do sul a 14.
Trent—do sul a 14.
Paranaguá—de Hamburgo a 14.
Legislator—de Liverpool a 16.
Pernambuco—do sul a 17.
Senegal—do sul a 21.
Finance—de New-Port-News a 22.
Espirito Santo—do norte a 23.
Tagus—da Europa a 24.
Ceará—do sul a 27.

NAVIOS

Alexandra—do Rio de Janeiro.
Amo—de New-Port.
Amanda—de Hamburgo.
Apotheker Dirsen—de Santos.
Arbustus—do Rio de Janeiro.
Arica—de Cardiff.
Blanche—de Terra Nova.
Brilhante—do Rio Grande do Sul.
Buda—de Cardiff.
Bella Rosa—de Terra Nova.
Cometa—de Porto Alegre.
Corrier—de Santos.
Courier—do Rio Grande do Sul.
Cyane—do Rio Grande do Sul.
Christiani Scriver—de Cardiff.
Diuda—do Rio Grande do Sul.
Dunstaffnage—do Rio de Janeiro.
Eben—do Rio de Janeiro.
Enjetta—do Rio Grande do Sul.
Ernte—de Hamburgo.
Express—do Rio Grande do Sul.
Fanny—da Figueira.
Francisca Villa—de Cardiff.
Guadiana—de Lisboa.
Hapnus—do Rio Grande do Sul.
Hersilia—da Bahia.
Ideal—de Londres.
Larely—do Rio Grande do Sul.
Lorenzo—do Rio de Janeiro.
Lizzie Wilce—de Terra Nova.
Maia I—do Rio de Janeiro.
Marco Polo—do Rio de Janeiro.
Marinho VI—do Rio Grande do Sul.
Meta Sophia—de Hamburgo.
Minnie—de Cardiff.
Mete—de Hamburgo.
May Cory—de Terra Nova.
Noatun—de Liverpool.
Nordsoen—de Liverpool.
Norvega Aino—de Cardiff.
Nelly—de Terra Nova.
Our Annie—de Buenos-Ayres.
Percay—de Terra Nova.
Progresso—de New-Port.
Rosa Hill—do Rio Grande do Sul.
Shawmut—do Rio de Janeiro.
Speranza—de Cardiff.
Sant Joseph—de Terra Nova.
T. borda—do Rio Grande do Sul.
Withelmine—de Hamburgo.
Willie—do Rio de Janeiro.
Zequinha—do Rio Grande do Sul.

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 6 de Fevereiro

Rio de Janeiro por escala—6 dias, vapor nacional *Manáos*, de 1,999 toneladas, commandante Guilherme Waddington, equipagem 60, carga varios generos; ao Visconde de Itaqui do Norte.

Rio de Janeiro—31 dias, barca norueguense *Elvenhor*, de 453 toneladas, capitão A. Reinestsen, equipagem 10, em lastro; a Robilliard & C.

Navio sahido no mesmo dia

Rio Grande do Sul—Barga nacional *Mimosa*, capitão Antonio Albino de Barros, carga carvão.

Navios entrados no dia 7

Bahia por escala—10 dias, vapor nacional *Marquez de Caxias*, de 400 toneladas, commandante Felippe Rodrigues Nova, equipagem 28, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

Bahia—8 dias, lúgar inglez *G. Elkin*, de 428 toneladas, capitão Roberto Nutter, equipagem 10, em lastro; a Robilliard & C.

Cabo de Bôa-Esperança—24 dias, barca norueguense *Vega*, de 559 toneladas, capitão J. Olsen, equipagem 10, em lastro; a Brostelman & C.

Havre por escala—20 dias, vapor francez *Ville de Bahia*, de 1,008 toneladas, commandante A. Delien, equipagem carga varios generos; a Augusto Labille & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio Grande do Sul—Lúgar norueguense *Lekma*, capitão P. Olsen, carga assucar.

Manáos por escala—Vapor nacional *Manáos*, commandante Guilherme Waddington, carga varios generos.

Terra-Nova—Lúgar inglez *Dora*, capitão Richard May, em lastro.

Parahyba—Barca ingleza *Martha C. Cray*, capitão A. Whiteford, em lastro.

Liverpool—Barga norueguense *Prince Patrick*, capitão Thomas Numan, carga algodão.

Rio Grande do Norte—Lúgar inglez *Silver Sea*, capitão James Day, em lastro.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, no dia 16 do corrente, ao meio dia, recebe-se na secretaria desta repartição, propostas para a execução dos reparos precisos na ponte da Magdalena, orçados em 1:416$800.

O orçamento e mais condições do contrato se acham á disposição dos senhores pretendentes para serem examinados.

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, 5 de Fevereiro de 1887.

O secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, no dia 7 de Fevereiro proximo vindouro, recebe-se na secretaria desta repartição, ao meio dia, propostas em cartas fechadas e competentemente selladas, para a execução das obras de reparos das pontes de Iguarassú, de Araripe de Baixo, na estrada do norte, e dos Carvalhos sobre o rio Jaboatão, na estrada do sul, orçadas: a primeira em 1:679$800, a segunda na de 2:695$280, e a ultima 670$.

Os orçamentos e mais condições dos contratos acham-se a disposição dos senhores pretendentes para serem examinados.

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 22 de Janeiro de 1887.

O secretario,
João Joaquim de S. Varejão

Estrada de ferro do Ribeirão ao Bonito

Por deliberação da directoria são convidados os Srs. accionistas a realisarem no London & Brasilian Bank, no prazo de 60 dias, a contar de hoje, a 4ª entrada de 10 o/o do valor nominal de suas acções, nos termos do § unico do artigo 4º dos estatutos.

Recife, 7 de Janeiro de 1887.

O secretario,
José Bellarmino Pereira de Mello

Club Concordia

Samstag den 12, Februar 1887.
Ausserordentlicher «Geselliger abend»
Einladungen gestattet gegen anmeldung Ceim Secretaer.

—

Sonntag den 13, Februar 1887
Vachmittags 2 uhr.
Erstes Preiskegeln & Ausstellung Sammtlicher Preise.

Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio vindouro, impreterivelmente, nos termos do despacho do Exm. Sr. presidente, de hoje.

Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 8 do corrente mez, paga-se a classe de aposentados e jubilados, relativamente aos vencimentos do mez de Dezembro proximo passado.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 7 de Fevereiro de 1887.

O escrivão da despeza,
Silvino A. Rodrigues.

IRMANDADE
DE
Nossa Senhora do Rosario da matriz do Corpo Santo
POSSE

Convido aos irmãos da actual, e aos da nova mesa eleita a comparecerem em nosso consistorio quarta-feira 9 do corrente, ás 5 horas da tarde, para sessão de posse.

Recife, 7 de Fevereiro de 1887.

O escrivão,
Manoel Fernandes Velloso.

Ministerio da Marinha

Repartição de pharóes
AVISO AOS NAVEGANTES
Pharol de S. Francisco do Sul

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

BRASIL

(7.º de 1886)

Do dia 15 de Fevereiro proximo vindouro em diante será exhibida do Cabo de João Dias, na foz e margem direita do rio Francisco do Sul, provincia de Santa Catharina, uma luz *branca* e *fixa* illuminando 270º do horisonte, desde o rumo S. E. pelo oriente, norte e occidente até o S. O.

O apparelho de luz é dioptrico da 6ª ordem e a luz é produzida pela combustão do oleo mineral.

O plano focal eleva-se 95 metros ao nivel médio das marés e a luz será visivel da distancia de 12 milhas com tempo claro.

O apparelho dioptrico e respectiva lanterna estão montados sobre uma columna de ferro pintada de *branco* provida de galeria semicircular e escada lateral.

A casa dos pharoleiros tem a forma *rectangular*, é pintada de *branco* e fica perto do pharol.

Os rumos são magneticos.

Posição geographica

Lat.	=	26º—10'—15'	S.
Long.	=	5º—22'—50'	O. Rio de Janeiro
	=	48º—33'—10'	O. Gw.
	=	50º—53'—20'	O. Paris.

Repartição dos Pharóes, Rio de Janeiro 22 de Dezembro de 1886.

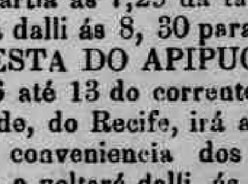
Pedro Benjamin de Cerqueira Lima,
Capitão de fragata, director geral.

(Conforme) - Capitania do Porto de Pernambuco, 4 de Fevereiro de 1887.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Estrado de ferro do Recife a Caxangá

Festa do Caxangá



Do dia 6 até o dia 13 do corrente o trem que partia ás 7,29 da tarde, da Varzea, partirá dalli ás 8, 30 para o Recife.

FESTA DO APIPUCOS

Do dia 6 até 13 do corrente o trem de 8,18 da tarde, do Recife, irá até Dous Irmãos para conveniencia dos passageiros do Arraial, e voltará dalli ás 9,30 e do Apipucos ás 9,35.

Escriptorio da Companhia, 5 de Fevereiro de 1887.

H. W. Stonehewer Bird,
Gerente.

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que no dia 10 do corrente irá de novo á praça, conforme ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia em 24 de Janeiro ultimo, o serviço da illuminação publica de Iguarassú, relativo ao semestre á terminar em Junho proximo futuro, servindo de base o preço de 200 rs. por lampeão.

Secretaria da Thesouraria do Provincial, 1 de Fevereiro de 1887.

O secretario,
Affonso de Albuquerque Mello

Club Concordia

Ausserordentlicher Hauptversammlung.
Donnerstag den 10, Februar 1887.
Beschlussfahig mil jeder anzahl Mitglieder.

—

Tagesordnung wie per 5 ct. avisirt.
Das directorium.

THEATRO
DE
VARIEDADES

Companhia
Lyrica de operetas, italiana

Dirigida pelo distincto actor comico

CEZARE FICARRA

Quarta-feira, 9 do corrente

Pela primeira vez nesta época será representada a magnifica opereta em 3 actos, do celebre maestro F. Suppê, que tanto tem agradado em todas as partes, despertando verdadeiro enthusiasmo, intitulada

DONA JUANITA

—

Preços e horas do costume

Trem para Apipucos.

Bonds para Magdalena, Fernandes Vieira e Afogados.

—

Domingo, 13 do corrente

BENEFICIO DO ACTOR

CEZARE FICARRA

MARITIMOS

United States Mail Brasil S. S. C.
O vapor Advance

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 de Fevereiro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

—

O paquete Finance

Espera-se de New-Port News, até o dia 22 de Fevereiro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N 8 — RUA DO COMMERCIO — 8
1.º andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Sorata

E' esperado da Europa até o dia 13 de Fevereiro, e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por

Bahia e Rio de Janeiro somente

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

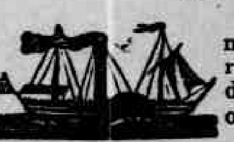
N. 14— RUA DO COMMERCIO N. 14

Companhia Brasileira de navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor Pará

Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes



E' esperado dos portos do norte até o dia 13 de Fevereiro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santa Catharina, Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre, frete modic.

Para carga, passgens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTON. 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia

O vapor Jaguaribe

Commandante Baptista

Segue no dia 9 de Fevereiro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 8.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 9.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha
O vapor Giquiá

Comandante Lobo

Segue no dia 10 de Fevereiro, pelas 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 9.

Passageiros até as 10 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Ilha de S. Miguel
Patacho portuguez Fanny

Recebe carga a frete e alguns passageiros para a Ilha de S. Miguel : a tratar com Amorim Irmãos & C.

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Paranaguá

Espera-se de HAMBURGO, por LISBOA, até o dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

—

Os vapores desta companhia, os quaes tem optimas accommodações para passageiros, regressam dos portos do sul com destino á Lisboa e Hamburgo partindo da Bahia nos dias 8, 16, 23 e 30 de cada mez e tocarão neste porto, caso se offereça numero sufficiente de passageiros.

Os Srs. passageiros, que se quizerem inscrever são rogados a fazel-o pelo menos 4 dias antes das partidas da Bahia.

Para carga, pasagens, encommendas, dinheiro e frete tracta-se com os

AGENTES

Borstelmann & C.

RUA DO COMMERCIO N. 3
1º andar

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Mondego

E' esperado da Europa no dia 9 ou 10 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

O paquete Trent

É esperado do sul no dia 14 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Marquez de Caxias

Commandante Nova

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 10 do Fevereiro, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até o 1/2 dia do dia 10.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

Paquete Senegal

Commandante Moreau

E' esperado dos portos do sul até o dia 21 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar, Lisboa e Vigo

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 19 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto-Alegre

Vapor Aymoré

Este vapor sahirá para os portos acima indicados, hoje, ás 2 horas da tarde.

Recebe encommendas e passageiros, a tratar com

PEREIRA CARNEIRO & C.

N. 6 RUA DO COMMERCIO—N. 6
1.º andar

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Santos

Commandante Henry

Espera-se dos portos do sul até o dia 10 de Fevereiro seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTE

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO 9

Brigue portuguez

S. LOURENÇO

Recebe carga a frete para Lisboa e Porto: tratar com Amorim Irmãos & C.

Patacho portuguez

VERITAS

Recebe carga a frete para Lisboa e Porto: a tratar com Amorim Irmãos & C.

LEILÕES

— Terça-feira, 8 effectua o agente Pinto o leilão dos cofres, carteiras, e mais moveis de escriptorio do largo do Corpo Santo n. 19.

— Quarta-feira, 9 deve ter lugar o leilão dos moveis, louças, vidros e crystaes conforme se acha annunciado.

— Quinta-feira, 10 o de fazendas, miudezas, a armação ingleza e moveis do armazem da travessa do Corpo Santo n. 23.

Leilão
Em continuação

Terça feira, 8 do corrente

A's 11 horas

Rua do Barão da Victoria n. 42

De miudezas, candieiros, jarros e muitos outros objectos de gosto, que só á vista se poderá crer.

Agente Modesto Baptista

Agente Brito
Leilão

De fazendas, miudezas, mobilias novas, guarda-vestido, guarda-louça, commodas, cadeiras avulsas, mesas, cadeiras de balanço, espelhos, jarros quadros. 1 silhão, 2 grandes moinhos novos, camas marquesões e muitos outros artigos, para liquidação.

Terça feira 8 do corrente

A's 10 1/2 horas

A' rua de Pedro Affonso n. 43

Leilão

De 1 cofre prova fogo, 1 dito francez menor, 3 carteiras para 2 pessoas, 5 ditas para uma pessoa (altas e baixas) 11 mochos, 2 cadeiras de braços, 5 de guarnição, 1 balcão envernisado, 1 armario grande, (excellente roupario para algum collegio) 1 repartimento de escriptorio, 1 prensa para copiar cartas, 1 relogio de parede, 1 armario envidraçado (estante ou guarda louça) 2 malas para viagem e outros moveis de escriptorio.

Terça-feira, 8 de Fevereiro

A's 11 horas

Agente Pinto

No 1º andar da casa n. 19 do largo Corpo Santo

LEILÃO

Do sobrado de 2 andares e grande sotão á rua de Domingos José Martins n. 38, freguezia do Recife, o qual fica em frente do fundo do sobrado em que se acha o Monte de Soccorro

Terça-feira, 8 de Fevereiro

A' 1 hora da tarde

Agente Pinto

No primeiro andar do sobrado do largo do Corpo-Santo n. 19, por occasião do leilão dos cofres, carteiras e moveis alli existentes.

Leilão

De 15 caixas com cerca de 400 duzias de superiores bisnagas novas de cheiro de diversos tamanhos, chegadas pelo ultimo vapor.

Quarta-feira, 9 do corrente

A's 11 horas

No armazem sito á rua do Marquez de Olinda n. 19

O agente Gusmão, fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 400 duzias de bisnagas novas.

Em um ou mais lotes á vontade dos compradores

Em seguida será vendido mobilias de junco, jacarandá e amarello, 1 grande espelho oval moldura dourada, commodas, camas, apparadores, guarda-louça e muitos outros objectos.

Leilão
Agente Britto

De moveis, espelhos e vidros

O agente acima autorisado por uma familia que se retirou para fóra da provincia, levará a leilão o seguinte:

Uma mobilia de jacarandá moderna quasi nova, 1 guarda-vestido, 1 toilet, uma cama franceza, 1 marquezão, 2 commodas, 1 lavatorio com pedra, 1 guarda-louça, 1 mesa elastica, 12 cadeiras de junco, 1 mobilia de amarello, 2 cadeiras de balanço de jacarandá, 1 sofá preto. 1 thear, 1 relogio de parede, cabide e quartinheira de columnas, 1 espelho oval, 2 ditos grandes, jarros, quadros, cepos, colheres, facas, bandejas, louça e outros objectos proprios para casa de familia.

Quarta-feira 9 de Fevereiro

A's 10 1/2 horas

Na rua de Santa Rita Nova n. 17, 1º andar

Leilão

De moveis, quadros, louça, vidros crystaes, jarros para flores, candieiros a gaz carbonico.

A SABER:

Um piano, 1 mobilia com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços, 12 de guarnição, jarros para flores, quadros, tapetes, escarradeiras, 2 mesas redondas, lanças para cortinados, e candieiros a gaz.

Uma cama franceza, 1 guarda-vestidos, 1 commoda, 2 lavatorios, 2 cabides e 2 relogios.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 3 cobertas de metal, 2 apparadores, 1 armario envidraçado, louça para chá e jantar, copos, calices, garrafas, campoteiras, 2 machinas para agua gazoza, arandelas douradas com mangas, mesas de pinho, 32 páos de papel de forro de sala.

Um lustre de crystal com 2 bicos, 1 mesa secretaria, 1 mesa e cabide para alfaiate, mesas, cadeiras e mais accessorios de casa de familia.

Quarta-feira 9 do corrente

Agente Pinto

No sobrado da travessa do Corpo Santo n. 23
O leilão principiará ás 10 1/2 horas

Leilão

De fazendas, miudezas e moveis de escriptorio

QUINTA-FEIRA, 10 DO CORRENTE

A's 11 horas

Agente Pinto

No armazem da travessa do Corpo Santo n. 23

Leilão

De moveis, louça, vidros, uma espingarda para salão e uma esteira para forro de sala

Sendo: uma mobilia de junco com pouco uso, tendo 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá e 2 consolos com tampo de pedra, 1 espelho oval, 2 pares de jarros, 1 cama franceza de amarello, 1 importante guarda-vestido de dito, 1 commoda de dito, 1 dita preta, 2 marquezões, 1 lavatorio com pedra, 1 cabide de columnas, 1 mesa e estante para advogado, 2 cadeiras de balanço de jacarandá e 1 espingarda de pressão.

Uma mesa elastica de 3 taboas, 1 aparador-guarda-comida, 12 cadeiras de junco, 1 quartinheiro de columna, copos, garrafas, louça, uma esteira para forro de sala e outros muitos moveis.

Quinta-feira 10 do corrente

A'S 11 HORAS

No terceiro andar do sobrado n. 40 da rua larga do Rosario

O agente MARTINS fará leilão, por autorisação, dos moveis e mais objectos existentes em dito sobrado, os quaes serão vendidos ao correr do martello.

Leilão

Das dividas activas da taverna da rua da Roda n. 48, na importancia de..... 3:185$487.

QUINTA-FEIRA 10 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto

No 3.º andar do sobrado n. 40 da rua larga do Rosario, onde haverá um leilão de moveis.

O agente Martins autorisado pela commissão encarregada de liquidar os negocios de Justino dos Santos Vieira, fará leilão das dividas activas do estabelecimento de molhados da rua da Roda n. 48, na importancia de 3:185$487 (onde foi estabelecido o mesmo Justino) cujo producto será applicado a pagamento de credores.

A relação dos devedores pode ser examinada em poder do referido agente.

Leilão

De moveis, louças, e vidros

Quinta feira, 10 do corrente

A's 11 horas

No 1º andar do sobrado sito a rua do Rangel n. 58

CONSTANDO:

De 1 mobilia de jacarandá composta de 15 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos com pedra e espelhos, 1 jardineira com pedra, 1 relogio de parede, 1 candieiro para kerosene, 4 etageres, 3 lanternas de castiçaes 4 quadros, 4 pares de jarros, 11 bolas de vidro, 1 tapete para sofá, 1 dito para porta, 7 panaos de crochet para sofá e cadeiras, 3 tapetes para lanternas, 1 sofá de amarello, 1 commoda, 1 banca com gaveta, 1 cabide de parede, 3 quadros, 2 pares de jarros, 1 espreguiçadeira, 1 cama de amarello para casal, 1 bidet, 1 quartinheira com quartinhas, 1 arandella para gaz, 1 cama para casal, 2 cabides de parede, 1 colxão, 13 cadeiras de guarnição, 1 mesa para jantar, 1 guarda louças, 2 aparadores, 1 sofá de amarello, 2 cadeiras de balanço, 5 mochos com palha, 1 lavatorio com pedra, 2 candieiros, 1 gaiola com canario, camas de vento, louças para almoço e jantar, galheteiro, campoteiras, fructeiras, garrafas, copos, calices, 1 cafeteira de eletro-plate, toalhas, jarras mesas de cosinha, bacias e muitos objectos de uso domestico.

O agente Gusmão, autorisado por uma familia que retira-se para fora, fará leilão dos objectos acima mencionados.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Na rua do Cotovello n. 83 precisa-se de alguem para vender em taboleiro.

— Precisa-se de uma boa cosinheira para casa de pouca familia; na rua do Imperador n. 50, 1º andar.

— Aluga-se o sobrado da rua do Imperador n. 3. com commodos para familia, caiado e pintado, e por preço rasoavel; no Caes do Apollo n. 45.

— Aluga-se o sobrado n. 21 á rua da União tem agua e gaz, e grandes accommodações para familia; a entender-se á rua da Imperatriz numero 19.

— Alluga se o 2º andar do sobrado n. 1, á rua do Visconde de Pelotas, outr'ora Aragão á tratar na rua da Madre de Deus n. 22.

Os abaixo assignados, teem dissolvido nesta data a sociedade que sob a razão Francisco Martins Gomes & C., existia na loja de miudezas á rua da Imperatriz n. 86, retirando se o socio Bemvenuto Cavalcante de Mello, pago de qualquer lucro e ficando o socio Francisco Martins Gomes com o activo da referida loja e obrigado pelo respectivo passivo.

Recife, 5 de Fevereiro de 1887.

Francisco Martins Gomes.
Bemvenuto Cavalcante de Mello.

Juventude

Pede-se á pessoa que por engano levou trocado um chapéo de sol no sarão de 6 deste mez, o favor de o vir destrocar na rua de Hortas n. 17, andar terreo. Recife, 7 de Fevereiro de 1887.

Ama

Precisa-se de uma para cozinhar e comprar para casa de pouca familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 19, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; a tratar na rua Duque de Caxias n. 60-A.

Remedios que curam!
Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Viconde do Rio-Branco n. 14
Esquina da rua do Regente - Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e academia de industria de Pariz.

Elixir de imbiribina
Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficies.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado
Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flor de arueira e mutamba
Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas
E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com pererina, quina e jaborandy
Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú
Efficazes nas inflammações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina
Applicado nas convalescenças das parturientes e antefebril.

Francisco Manoel da Silva & C.

—RUA MARQUEZ DE OLINDA—

Tenente Manoel Crispiano da Silva

Anna Amalia Barbosa da Silva, José Crispiano da Silva, Maria Arandolina de Moraes e Silva, Anna Augela da Cunha e José Elias Barbosa da Silva, muito agradecem á todas as pessoas de sua amizade que assistiram ao funeral e acompanhamento ao cemiterio publico da cidade de Gravatá o cadaver de seu mui presado esposo, filho, genro e pai, o tenente Manoel Crispiano da Silva; e de novo os convidam a assistirem as missas de setimo dia, que terão lugar nas matrizes de S. José desta cidade, ás 7 horas da manhã, e de Gravatá ás 9 1/2 horas do dia sexta-feira 11 do corrente, antecipando desde já seus agradecimentos por mais este acto de caridade e religião.

Antonio Pedro de Souza Soares

Maria da Gloria Queiroz Soares e seus filhos, convidam aos parentes e amigos para assitirem as missas que pela alma do seu nunca esquecido esposo e pai Antonio Pedro de Souza Soares, mandam celebrar na igreja do Divino Espirito Santo, 7º dia do seu fallecimento.

Desde já se confessam eternamente agradecidos a todos que se dignarem de assistir a este acto de caridade.

Cirurgião dentista

PATRICIO MOREIRA
(Ex-discipulo de Frederico Maia)

Consultas e operações das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

57—RUA DUQUE DE CAXIAS—57

Club Internacional de Regatas

Antonio Correia de Vasconcellos

O Club Internacional de Regatas, convida aos amigos e parentes d'este seu fallecido socio, á assistirem uma missa, que pelo descanço de sua alma manda resar no dia 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, pelo que desde já se confessa agradecido.

Joaquim A. da Fonseca,
Secretario.

Associação Portugueza de Beneficencia

Antonio Correia de Vasconcellos

A directoria da Associação Portugueza de Beneficencia convida a todos os socios, parentes e amigos do finado Antonio Correia de Vasconcellos, para assistirem a uma missa que manda resar por alma do mesmo na igreja do Divino Espirito Santo, terça-feira 8 do corrente, ás 7 horas da manhã, pelo que se confessa grata a todos que comparecerem.

Secretaria, 5 de Fevereiro de 1887.

O 1º secretario,
Manoel Tavares da Costa Martins.

Isabel Thereza de Jesus

Manoel Ferreira e D. Isabel Alexandrina Ferreira, do intimo d'alma agradecem á celestial confraria da SS. Trindade e á todas as pessoas que se dignaram acompanhar até sua ultima morada os restos mortaes de sua inditosa afilhada Isabel Thereza de Jesus, e de novo convidam as mesmas pessoas, bem como a todos seus amigos e parentes da finada á assistirem a missa que mandam resar na igreja de N. S. do Terço, pelas 6 horas da manhã de 10 do corrente, setimo dia de seu fallecimento.

Maria Annunciada Ferreira de Brito Honorio

Joaquim Nunes Padilha agradece do intimo d'alma á todos os amigos que acompanharam ao cemiterio os restos mortaes de Maria Annunciada Ferreira de Brito Honorio, a quem Deus foi servido levar para sua eterna gloria; de novo os convida á assistirem a missa que manda celebrar na matriz do Corpo Santo, ás 8 horas da manhã, por alma da mesma finada, setimo dia de seu passamento na terça-feira 8 do corrente, e desde já se confessa cordialmente grato á todos aquelles que se dignarem a assistir este acto de religião e caridade.

Jeronymo da Silva Pereira

José Gonçalves Lopes Pereira, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu presado pai, em Portugal, convida todos os seus parentes e amigos e os do finado para assistirem as missas que por sua alma manda celebrar na matriz de Santo-Antonio, quarta-feira 9 do corrente, ás 7 horas da manhã, 30º dia do seu fallecimento, por cujo acto de caridade desde já se confessa grato.

Severiano Leopoldo Cavalcante de Albuquerque

Trigesimo dia

Francisco de Siqueira Cavalcante e o Dr. Cysneiros de Albuquerque, convidam aos parentes e amigos para ouvirem uma missa que mandam resar na capella da Soledade, ás 8 horas da manhã do dia 10 do corrente mez e desde já se confessam agradecidos.

Jacintho Heliodoro Alves Cavalcante

Maria Franklina de Medeiros Cavalcante, o bacharel José Alves Cavalcante e Cesario da Cunha Cavalcante, mulher, irmão e filho do finado Jacintho Heliodoro Alves Cavalcante, convidam aos parentes, collegas e amigos do mesmo finado, para assistirem a missa do setimo dia, que ha de ser resada terça-feira 8 do corrente mez, pelas 8 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, da matriz do Corpo-Santo.

Por deliberação da mesa regedora desta irmandade, em signal de gratidão a memoria do nosso finado irmão e bemfeitor, commendador José João de Amorim, manda celebrar missas por sua alma, na quarta-feira 9 do corrente, pelas 8 horas da manhã e para este acto de caridade convida todos os nossos irmãos e a Exma. familia e amigos do finado.

Consistorio da Irmandade, em 5 de Fevereiro de 1887.

Francisco Antonio Correia Cardozo,
escrivão.

Joanna Coelho Carneiro da Cunha e seus filhos, Isabel Xavier Carneiro da Cunha, Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, Rosa Xavier Carneiro Leão, Joaquim Mendes Carneiro Leão, Irineu Coelho da Silva, Jovino Coelho da Silva, esposa, filhos, mãi, irmãos e cunhados de Francisco Xavier Carneiro da Cunha, agradecem do intimo d'alma á todas as pessoas que se dignaram a acompanhar os restos mortaes do fallecido até o cemiterio de Jaboatão, e a ouvir as missas que foram celebradas no 7.º dia do seu passamento.

Manoel Calisto de Souza

Gaudencio de Souza Lins, sua familia, presentes e ausentes, do intimo d'alma agradecem aos seus amigos que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de seu muito sentido tio, irmão, marido, pai, filho, Manoel Calisto de Souza; e de novo convidam a assistir a missa que por sua alma mandam celebrar no convento de S. Francisco, na terça feira, setimo dia de seu eterno passamento; ás 7 1/2 horas da manhã; e de novo protestam se summamente gratos por mais este acto de religião e caridade.

MUTILADO

Aluga-se barato

Rua dos Guararapes n. 96.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua da Palma n. 11.
Rua Corredor do Bispo n. 18.
Becco Campello n. 1, 1° andar.
Largo do Mercado n. 17, loja com gaz.
As casasda rua do Coronel Suassuna n. 141
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.° andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1° andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o grande sobrado á rua Imperial n. 8, que foi do allecido conselheiro José Felippe, com grande terreno, diversas fructeiras, agua encanada e gaz; a tratar na rua estreita do Rosario n. 8, escriptorio.

Aluga-se

o 2° andar do sobrado n. 35 á travessa de S. José; o 1° e terreo do de n. 27 á rua Vidal de Negreiros; o 1° do de n. 25 á rua velha de Santa Rita; o 1° do de n. 34 á rua estreita do Rosario; todos limpos: a tratar na rua do Hospicio n. 33.

Aluga-se

o primeiro ándar do sobrado do pateo de S. Pedro n. 4, tem agua e gaz: a tratar na rua estreita do Rosario n. 9.

Aluga-se

o 1° andar e sotão da rua do Fogo n. 35; o 2° e 3° andar da rua estreita do Rosario n. 32, tem agua e commodos para grande familia, estão limpos e são independentes: a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1° andar.

Aluga-se

A loja a 3° andar do sobrado n. 20 á rua da Imperatriz, com muitos commodos para familia; a tractar na rua do Bom Jesus n. 11 com Capitulino de Gusmão.

Aluga-se

A casa á rua da Amisade n. 30 (Capunga), e a de n. 20 na travessa do Corpo-Santo; a tratar na rua velha de Santa-Rita n. 14, sobrado, das 9 horas do dia á 1 hora da tarde.

Ama

Na rua do Pires n. 5, precisa-se de uma para engommar.

Ama

Precisa-se de uma para cosinhar na rua da União n. 13.

Ama

Precisa se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar; na travessa dos Pires n. 5 (Geriquity).

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de uma casa de familia; na rua do Cotovello numero 46.

AMA

Precisa-se de uma ama; na rua da Aurora numero 137.

AMA

Precisa-se de uma amapara lavar, engommar e faze rmais alguns serviços de casa de familia; menos comprar e cozinhar: na rua do Riachuelo n. 13. Deve dormir em casa.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinha; na rua do Dr. Joaquim Nabuco n. 3.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia; a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Ama

Precisa-se de uma perita cosinheira, para casa de familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 46, loja.

AMAS

Precisa-se de uma ama para cosinhar e outra para cuidar de duas crianças; na rua da Aurora n. 81, 1° andar.

Copeiro

Precisa-se para casa de familia, de um menino de 12 annos, que dê fiador de sua conducta; dirija-se á Cruz de Almas n. 8, Tamarineira.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira e que ensaboe tambem, para casa de pequena familia: a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Costureiras

Precisa-se de perfeitas costureiras, paga se até 2$000 diarios, no atelier de Mme. Fanny Silva, rua do Imperador n. 50, 1.° andar.

Especial

Magnifico assucar refinado, sem igual neste mercado. Refinação Salgueiral, rua de Marcilio Dias n. 22.
N umero telephonico—445.

Borrachas para limas

De primeira qualidade e preços razoaveis: vende-se em casa de Justo Teixeira & C., Successores.
RUA DA PENHA N. 8

Sitio no Caldeireiro

Arrenda-se annualmente um bom sitio com bastantes commodos para grande familia, boa agua, com arvores fructiferas e jardim, e com sahida para o rio, por preço muito razoavel; a tratar na rua do Livramento n. 24.

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Copeiro

Precisa-se de um menino para hotel, que tenha pratica; na rua da Madre de Deus n. 3, hotel.

A's almas caridosas

Maria do Livramento, velha octagenaria e pauperrima, pede ás almas caridosas que lhe mande uma esmola pelo amor de Deus. Mora no becco do Bernardo n. 51. E' uma obra de caridade.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares, as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 10.

300:000$

Loteria de Alagôas

Extracção—Terça-feira de Feverefro

Intransferivel

Bilhetes á venda na casa feliz, Praça da Independencia ns. 37 e 39.

Menina

Uma familia estrangeira precisa de uma menina de conducta afiançada, unicamente para tomar conta de uma criancinha de oito mezes, dá-se bom trato e paga-se bom ordenado; informa se á rua nova de Santa Rita n. 55, sobrado.

Attenção

Uma senhora honesta, que entende de costurar e fazer qualquer trabalho por figurino, se offerece a acompanhar qualquer familia que tenha de ir para o Rio de Janeiro. Na mesma casa faz-se vestuario para o carnaval; a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 78.

Criados

Precisa-se de uma engommadeira e de um copeiro: á rua Duque de Caxias n. 86.

Cosinheira

Precisa-se de uma que desempenhe o lugar e durma em casa; á rua Duque de Caxias n. 42 porcima dá da typographia.

Advogado

Domingos F. de Souza Leão

Das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, á rua do Imperador n. 16, 1 andar.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS DO Dr CHURCHILL

O Dr Churchill, autor da descoberta das propriedades curativas dos Hypophosphitos no tratamento da tisica pulmonar, tem a honra de participar aos seus collegas medicos, que os unicos Hypophosphitos reconhecidos e recommendados por elle são os que prepara o Snr. Swann, pharmaceutico, 12, rua Castiglione, Paris.
Os Xaropes de Hypophosphitos de Soda, Cal e Ferro vendem-se em frascos *quadrados* tendo o nome do Dr Churchill no vidro, sua assignatura no envoltorio e na tira de papel encarnado que cobre a rolha.
Cada frasco verdadeiro leva alem d'isto a marca de fabrica da Pharmacia Swann.

Vendem-se em todas as Pharmacias.

Ao commercio

Um rapaz com algum conhecimento theorico de francez, inglez e arithmetica, offerece-se a ser caixeiro ou ajudante de guarda-livros em qualquer casa commercial, dando fiador á sua conducta; quem precisar deixe ficar uma carta com as iniciaes E. M. na refinação da rua da Concordia numero 32.

Pastilhas vermifugas de Nering

o melhor especifico contra vermes: deposito central em casa de Faria Sobrinho & C., rua do Marques de Olinda n. 41.

LOTERIA
PARA
EDUCAÇÃO DOS INGENUOS
DA
COLONIA ISABEL

AOS 240:000$000
40:000$000
20:000$000
10:000$000
5:000$000

Esta loteria, cuja 13.ª Serie da 24.ª parte, será extrahida na Quinta-feira, 10 de Feveroiro, ás 4 horas da tarde, no Consistorio da Igreja Conceição dos Militares, acha-se á venda nas seguintes casas:

Rua do Barão da Victoria ns. 40 e 43.
» » Cabugá n. 2.
» » Rangel n. 2.
» » Larga dO Rosario ns. 24, 36 e 42.

No mundo loterico é a unica que pelo seu plano, mais vantagens offerece aos jogadores, e no Brazil, até hoje, ainda não achou nenhuma outra que se approximasse em vantagem na distribuição dos premios, e para prova desta asserção pedimos a attenção dos jogadores para a seguinte TABELLA comparativa dos referidos premios distribuidos por esta loteria e as suas congeneres:

LOTERIA DO GRÃO-PARÁ

Dá 70 °|. de premio do seu capital.

IDEM DO CEARA'

68 3|4 °|. idem.

IDEM DE ALAGOAS

73 3|4 °|. idem.

IDEM DE MINAS-GERAES

Menos de 81 °|.

IDEM DA COLONIA ISABEL

Distribue em premios mais de 85 1|8 °|.

IDEM DO PARANA'

75 °|.

ORIZA LACTE - CREME ORIZA - ORIZA VELOUTE

AVISO
aos Consummidores
DA
PERFUMARIA ORIZA

PARIS — 207, Rua Saint-Honoré, 207 — PARIS

OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA L. LEGRAND
devem seu successo e favor publico:
1° Ao cuidado escrupuloso com que são fabricados. 2° A sua qualidade inalteravel e á suavidade do seu perfume.
MAS SE IMITA OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA
sem attingir ao seu grão de delicadeza e perfeição.
A apparencia exterior destas imitações sendo identica aos Verdadeiros Productos Oriza, os consummidores deverão se precaver contra este commercio illicito e considerar como contrafacção qualquer producto de qualidade inferior vendido por casas pouco honradas.
ORIZA-OIL - ESS. ORIZA — ORIZA TONICA - ORIZALINE — ORIZA
SAVON - ORIZA - VELOUTE
Remessa do Catalogo illustrado á pedido franqueado.

AS MACHINAS DE COSTURA

DOMESTIC

São reconhecidas ser as **mais elegantes**, as **mais duraveis** em todos os sentidos.

AS MELHORES

Para preços, e circulares com illustrações de todos os estylo dirijam-se á
Domestic Sewing Machine & C
NEW-YOR, U. S. A.
Telephone n. 158

VINHO MARIANI
DE COCA DO PERU

O **VINHO MARIANI** que foi experimentado nos hospitaes de Paris, é prescripto diariamente com exito para combater a **Anemia, Chlorose, Digestões más, Molestias das vias respiratorias e Enfraquecimento do orgão vocal.**
Os Medicos recommendam-no ás Pessoas fracas e delicadas, exhaustas pela molestia, aos Velhos e Crianças.
E o Reparador das Perturbações digestivas
e o **FORTIFICANTE por EXCELLENCIA**
O VINHO MARIANI SE ENCONTRA EM CASA DE
Sr. MARIANI, Phie Paris, 41, boulevard Haussmann; New-York, 19, East, 16th, Street.
Em *Pernambuco*: **Francisco M. da SILVA & Cª.**

Cos'nheira

Precisa-se de uma cosinheira; na rua do Marques do Herval n. 115

CAPSULAS DE GRIMAULT & Cia
COM
MATICO

Approvadas pela Junta central de Hygiene publica do Brazil
Combinação da Essencia de Matico com o Balsamo de Copahiba
Remedio infallivel para cura a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as capsulas de copahiba liquida.
Deposito em PARIS:
Phe GRIMAULT & Cie, 8, rua Vivienne
e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

240 caixas de cognac legitimo

Chegadas em direitura do lugar de producção para
Charles Pluym & C.
foram mandadas pela—Companhia Geral do Charente: Associação de proprietarios.
Vende-se a retalho e em porção por caixa de duzia: aos Srs. mercieiros em condições nunca vista até este dia nesta praça.
Uma garrafa de amostra 1$500
24—rua do Commercio—24
Recife

Cosinheira

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar e fazer mais serviços de casa de pequena familia; na rua do Aragão n. 14.

Caixeiro

Na rua da Madre de Deus n. 3, hotel, precisa-se de um caixeiro com pratica de hotel.

Carnaval

Luvas com mofo a 1$ o par
Luvas brancas para senhora, 2$000
Ditas idem para homem, com dous botões, 2$.
Na fabrica de luvas, á rua do Cabugá n. 7, 1° andar.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.
Como reguladoras: tome-se uma pilula ao jantar.
Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.
ACHAM-SE A' VENDA
Na drogaria de Faria Sobrinho & C
41—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—41

PASTILHAS
De ANGELIM & MENTRUZ

22,—Rua do Bom Jesus antiga da Cruz

O Remedio mais efficaz e Seguro que se tem descoberto ate hoje para expellir as Lombrigas.
ROQRUAYOL FRERES

Vende-se na Botica Franceza

Por 14:000 rs.

Aluga-se a loja do sobrado á rua de Lomas Valentinas n. 50; a tratar na rua Primeiro de Março n. 7-A, livraria.

PÓ PURGATIVO DE ROGÉ
POUDRE PURGATIVE DE ROGÉ
APPROVAÇAÕ DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Nenhum purgativo tem gosto tão agradavel nem produz effeito mais certo. Numerosas observações nos hospitães de Paris demonstraram que os seos effeitos são constantes.
Com o **PÓ DE ROGÉ** *qualquer pessôa pode preparar uma bebida purgativa, laxante e refrigerante. Conserva-se e transporta-se facilmente.*
O **PÓ DE ROGÉ** *unico e authentico é vendido em vidros envolvidos em papel côr de laranja traz a assignatura e o sinete do inventor em frente:*

Madeira para construcção

Traves de 40 e 45 palmos, de boa qualidade, a preço commodo; vende-se na rua de Pedro Affonso n. 34.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na rua da Aurora n. 137.

Ao publico

Antonio José Maia & C., avisam que o Sr. José Alfredo de Almeida Soares deixou de ser seu empregado desde o dia 3 do corrente mez.

LINIMENTO GÉNEAU
Para os CAVALLOS

A cura faz-se com o uso em 3 minutos, sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.
Pharmia **GÉNEAU**, 275, Rua St-Honoré, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

VICHY

ADMINISTRAÇÃO:
PARIZ, 8, Boulevard Montmartre, PARIZ
PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes.* São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis.*
SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
Para evitar as imitações exigir em todos os productos a
MARCA DA COMPª DE VICHY
Em *Pernambuco*, os Productos acima achão-se em casas de HARISMENDY & LABILLE, 8, rua do Commercio; e SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz.

PHOSPHATO de CAL GELATINOSO
de E. LEROY, Pharmaceutico de 1ª Classe, 2, rua Daunou, PARIS

OSTEOGENEO para o Desenvolvimento e a Dentição das Crianças, contra o Rachitismo e a Molestia dos Ossos.
« Recommendamos este **Xarope** aos Medicos e aos Doentes. É de um sabor agradavel, de assimi-
« lação facil e mil vezes superior a todos os xaropes de lacto-phosphato inventados pela especu-
« lação. Todos são acidos ao posso que o **Phosphato do Cal Gelatinoso** não o é. »
O Snr. Professor BOUCHUT, Medico no Hospital das Creanças. (*Gazette des Hôpitaux*, 19 de maio de 1878.)

VINHO PHOSPHATADO DE LEROY
TONICO Reparador por excellencia
Anemia, Consumpção, Bronchite chronica, Tisica, Fraqueza organica, Convalescenças difficeis.
Depositarios em *Pernambuco*: **FRANª M. da SILVA & Cª.**

MUTILADO

EMULSAO
DE
SCOTT
DE OLEO PURO DE
Figado de bacalhâo
COM
Hypophosphitos de cal e soda
Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

Costureiras

Precisa-se de perfeitas costureiras, com urgencia ; na rua da Aurora n. 39, 1· andar.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira ; a tratar na travessa de Fernandes Vieira n. 8, becco do Padre Inglez.

EXPOSITION UNIV^lle 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA
E. COUDRAY
DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS
PERFUMARIA DE LACTEINA
Recommendada pelas celebridades Medicas.
GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
OLEOCOME para a belleza dos cabellos.
ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da *America*.

DESCOBERTA NO MAIS
ASMA
PÓ CLERY [redacted] — Vende-se em toda a parte

Jatrophá
Manipoeira

Esse medicamento de uma efficacia reconhecida no beriberi e outras molestias em que predomina a hydropesia, acha-se modificado em sua preparação, graças a uma nova formula de um distincto medico desta cidade, sendo que somente o abaixo assignado está habilitado para preparal-o de modo a melhorar-lhe o gosto e cheiro, sem todavia alterar-lhe as propriedades medicamentosas, que se conservam com a mesma actividade, se não maior em vista do modo por que é elle tolerado pelo estomago.

Unico deposito
Na pharmacia Conceição, á rua do Marquez de Olinda n. 61.
Bezerra de Mello

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que entenda bem de seu officio, paga-se bem e é casa de pouca familia ; na rua do Cabugá n. 5-A, loja.

Ao commercio

O guarda-livros e balanciador Luiz de França Marques, participa ao commercio e ao publico, que póde ser procurado em seu escriptorio á rua das Trincheiras n. 48, 1· andar, das 9 ás 4 horas da tarde, e nas demais horas em sua residencia á rua da Conquista n. 8, para os misteres de sua profissão, como seja : escripturação por partidas dobradas, balanços, contratos e distratos mercantis.

Cosinheira

Precisa-se de uma ama que cosinhe com perfeição e de um rapaz de 12 a 16 annos, de bons costumes, para o serviço domestico de casa de familia ; na rua do Marquez do Herval n. 10.

ATKINSON
PERFUMARIA INGLEZA
afamada ha mais de um seculo ; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito.
TREZ MEDALHAS DE OURO
PARIZ 1878, CALCUTTA 1884
pela extra-fina excellencia de sua qualidade.
ESSENCIA DE WHITE ROSE
FRANGIPANNE | YLANG-YLANG
STEPHANOTIS | OPOPONAX
e outros muitos perfumes conhecidos pela sua qualidade e odor deleitavel e exquisito.
Afamada
AGUA DE COLONIA DE ATKINSON
incomparavel pelo seu perfume e concentração. Superior aos productos similares vendidos, sob o mesmo nome.
Encontra-se em Casa de todos os Negociantes e Fabricantes
J. & E. ATKINSON
24, Old Bond Street, Londres.
Marca de Fabrica—Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro."

CARNEIRO DA CUNHA & C.
Fazendas baratissimas !!!

São as seguintes vendidas por preços sem competencia :

Lindos fustões de listrinhas, padrões chiques a 400 réis o covado !
Setinetas de quadrinhos a 360 réis o dito !
Cretones superiores, 1 metro de largura, a 600 réis o dito !
Cambraias brancas bordadas a 6$000 a peça de 10 jardas !
Linhos de quadrinhos escocez a 200 e 240 réis o covado !
Merinós de todas as côres, a 600 réis o dito !
Esplendidos sortimentos de lãs para vestidos a 500, 600 e 700 o dito.
Caxemires novidades a 1$500 e 1$800 duas larguras.
Gáses de côres com palmas de seda a 800 réis o dito !
Merinós pretos e Caxemires, a 1$000, 1$200, 1$400 e 2$000 o dito !
Velludilho bordado de todas as côres a 1$000 o dito !
Setin macáo de todas côres a 1$000 e 1$200 o dito !
Popelina branca para as Exm.^as noivas, a 500 réis o dito !
Guarnições de crochets para cadeiras e sofá a 8$000.
Vestuarios de lã para crianças, (novidade) a 7$000 e 8$000.
Meias alvas para crianças a 2$500 a duzia !
Idem cruas para homem a 4$000 e 5$000.
Cortes de fustões para coletes a 2$000 um !
Caxemira ingleza a 4$500, 6$000 e 7$000 o corte !
Cheviots superiores, preto e azul a 2$800 e 3$500 o covado !
Completo sortimento de casemiras, pannos e brins e muitos outros artigos que serão lembrados á presença dos leitores

CARNEIRO DA CUNHA & C.
59--Rua Duque de Caxias--59

Aos 1.000:000$000
200:000$000
100:000$000
GRANDE LOTERIA
DE 3 SORTEIOS
Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel
DA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO
Extracção a 14 de Maio de 1887
O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

XAROPE DE QUINA E FERRO
de GRIMAULT & C^ia, Pharmaceuticos em Paris, 8, Rua Vivienne
Admittido na nova pharmacopéa official de França.
Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Fazem 25 annos que o **Ferro**, elemento principal do sangue, a **Quina Real**, tonico superior do systema nervoso e o **Phosphato** reconstituinte dos ossos, foram combinados intimamente pelo Snr GRIMAULT em um xarope de côr limpida e sabor agradavel.

Suas qualidades tonicas e reparadoras dão excellentes resultados na **anemia, chlorose, leucorrhea, irregularidades de menstruação, caimbras de estomago** consecutivas á essas enfermidades **lymphatismo** e todas as molestias provenientes de **empobrecimento do sangue.** Excitando o appetite, estimulando o organismo e reconstituindo os ossos e o sangue, o **XAROPE de QUINA e FERRO de GRIMAULT & C^ia**, *desenvolve com rapidez* as creanças debeis e as raparigas pallidas e abatidas. Este xarope corta os ligeiros *accessos febris, humidade das mãos e suores nocturnos;* é efficaz nas *diarrheas rebeldes*, facilita as *convalescenças difficeis* e *sustenta as pessôas idosas.*

O VINHO de QUINA e FERRO de GRIMAULT & C^ia, que possue as mesmas propriedades do **XAROPE**, é preparado com um vinho de Malaga, rico e generoso e é preferivel para as pessôas que não toleram xaropes.

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Ao publico

Uma pessoa habilitada e de boa educação, avisa ao publico desta cidade e especialmente aos pais de familia, que lecciona portuguez, francez, latim, geographia e noções de historia. Em sua residencia, ensinará aula primaria pelo methodo do professor Manoel Chrysogno da Silva Braga, garantindo modicidade nos preços. Póde ser encontrado todos os dias aqui nesta typographia das 11 da manhã ás 2 da tarde ou em sua residencia á rua dos Prazeres n. 26.

VENDAS

— Vende-se a casa da estrada de Luiz do Rego n. 21, com muitos commodos e agua encanada, e um terreno ao lado da mesma casa ; a tratar na rua estreita do Rosario n. 24.

Engenho á venda

Vende-se o engenho Murici, com safra ou sem ella, situado na freguezia da Escada, distante da respectiva estação um quarto de legoa, podendo dar seis caminhos por dia, é moente e corrente, tem duas casas grandes e 2 pequenas para morada, e outra para farinha com suas pertenças, tambem se faz permuta por predios nesta praça : a tratar na rua do Imperador n. 61, 2· andar.

A Revolução
N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.

Ver para crer

Cachemira bordada a 1$500 o covado.
Mirinós de cores finos, a 900 e 1$200 o covado.
Ditos pretos a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Lãs mescladas de seda a 600 réis o covado.
Ditas com listrinhas de seda a 560 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.
Lindas alpacas de cores a 440 réis o covado.
Lãs com quadrinhos, a 400 réis o covado.
Gaze com bolinhas de velludo a 800 réis o covado.
Setim macáo lavrado a 1$300 o covado.
Seda palha a 800 réis o covado.
Ditas de cores de 2$ por 1$000 o covado.
Setim macáo liso a 800 e 1$200 o dito.
Grós de Napoles preto a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado.
Setinetas lisas a 320 e 400 rs. o dito.
Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.
Ditas pretas finas, a 500 rs. o dito.
Fustões brancos e de cores a 320, 400, 440, 500 e 800 rs. o dito.
Zephiros finos, escossezes, a 500 rs. o dito.
Zephiros de quadrinhos a 180, 200 e 240 réis o covado.
Zephiros lisos a 1$000 o dito.
Alpacão de cor para paltot, a 1$000 o dito.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 o covado.
Cretones finissimos a 240, 260 e 240 e 300 réis o dito.
Ditos, ditos a 320, 360, 400 e 440 réis o dito.
Colchas brancas a 1$800 uma.
Seda escosseza a 360 rs. o covado.
Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.
Ditas de crochet a 8$500 dita.
Camisas bordadas para homem a 30$000 a duzia.
Ditas para senhoras a 30$000 a dita.
Córtes de casimira finos de 3$ a 8$000 um.
Casacos de laia a 10$000 um.
Fichús de retroz a 1$000 um.
Ditos, de pellucia a 6$500 um, (bordados).
Cachemira de côr a 1$600 o covado.
Flanella americana a 1$400 o dito.
Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.
Ditos de crochet a 24$000 o par.
Meias para homens de 2$400 a 9$000 a duzia.
Ditas para senhoras de 3$000 a 12$000 a duzia.
Mantilhetas de seda a 6$000 uma.
Espartilhos de couraça a 4$000, 5$000, 6$000 e 7$500 um.
Toilett para baptisado a 9$000 e 12$000 um.
Lenços brancos e com barra a 2$000 a duzia.
Anquinhas a 1$800 rs. uma.
Brim de linho de cor a 1$000 a vara.
Dito pardo a 1$000 a dita.
Esguião amarello e pardo a 500 réis o covado.
Chales de mirinó lisos a 1$800 um.
Ditos estampados a 3$000, 3$500 e 4$000 um.
Cortes de cachemira para vestidos a 18$000 um.
Redes Hamburguezas a 10$000 uma.
Panno de crochet para cadeiras e sofá a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000 um.

Henrique da Silva Moreira.

WHISKY
ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

Attenção

Vende-se ou permuta-se uma casa terrea sita na travessa do Falcão n. 12, com 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, grande quintal e cacimba, portão dando sahida para a rua dos Ossos ; a tratar na mesma com a proprietaria, e esta fará todo negocio por já ter o despacho do juiz, até para botal-a em leilão, podendo apresentar os documentos aos permutadores, desejando tambem uma por troca, ainda que seja pequena, porém que esteja nova e bem construida.

Viveiro para passaros

Vende-se dous grandes e bonitos viveiros por preço commodo, sendo o motivo da venda ter o dono acabado com os passaros que possuia ; a ver e tratar na rua do Imperador n. 22.

Grande liquidação
na loja de miudzas
50 Rua Nova 50

O proprietario do estabelecimento—Bazar da Moda, scientifica ás Exmas. familias que em virtude da proxima reedificação do predio em que está estabelecido, tem resolvido liquidar todas as suas mercadorias, constando de miudesas, perfumarias e artigos de moda, com grandes abatimentos, sendo que muitos artigos são por preços inteiramente baratos, como sejam :

Grande variedade de plastrons a 1$000 e 1$200
Sabonetes de areia de Rieger a 200 rs.
Ditos inglezes, grandes a 200 rs.
Duzias de ditos a 2$000.
Garrafa de agua florida a 1$000.
Vaso com opiata a 900 rs.
Frascos com extractos muito finos a 1$300.
Frasco com agua de colonia americana a 560 rs.
Papeis para forro a peça de 320 e 400 rs.
Guarnições, linhas, fitas, bicos, botões e artigos de moda.

PARA ACABAR

Oleo para machinas

Superior qualidade, a 6$400 a lata em cinco galões ; vende-se na fabrica Apollo e de seus depositos.

Borracha para limas

De primeira qualidade ; vende-se no bazar da Onze Velha n. 41.

Vende-se

Na rua Imperial n. 200 C, uma casa de pedra e cal por barato preço.

LOTERIA DO CEARÁ
400:000$000
INTRASFERIVEL !
Corre quarta-feira, [redacted] de Fevereiro
Um vigesimo d'esta importante loteria está habilitado a tirar
20:000$000

LOTERIA DA COLONIA ISABEL
240:000$000
NOVO E IMPORTANTE PLANO
INTRANSFERIVEL !
Corre Quinta-feira, 10 de Fevereiro

LOTERIA DE ALAGOAS
300:000$000
Esta acreditada loteria corre Terça-feira, 8 de Fevereiro

LOTERIA DE MINAS-GERAES
INTRANSFERIVEL
600:000$000
Esta seductora loteria corre sabbado [redacted] de Fevereiro de 1887
Um vigesimo habilita a tirar 30:00$000
Os bilhetes destas acreditadas loterias acham-se á venda na
RODA DA FORTUNA
36--Rua Larga do Rosario--36
Bernardino Lopes Alheiro.

200:000$000
LOTERIA DA PROVINCIA DO PARA'
EXTRACÇÃO DA 9ª PARTE DA 1ª LOTERIA
EM BENEFICIO DA SANTA CASA DE MISERICORDIA
Quinta-feira 10 de Fevereiro
AO MEIO DIA

Esta loteria, por algum tempo retirada da circulação, devido a grande guerra que lhe promoveram, como é do dominio publico, vem novamente tomar o seu lugar de uma das vantajosas loterias do Imperio.

O agente pede ao respeitavel publico a sua benevola attenção para o plano das LOTERIAS DO GRÃO-PARA', por extenso publicado nos jornaes e impresso no verso dos respectivos bilhetes. O plano desta loteria é o unico que em 50.000 numeros distribue

12.436 premios, ou quasi a quarta parte !

Ainda mais : é esta a unica loteria que premia todos os numeros cujos dous algarismos finaes forem iguaes aos dos

QUATRO PREMIOS MAIORES
A SABER :

100$ ás duas letras finaes do premio de....................	200:000$000
60$ ás duas letras finaes do premio de....................	40:000$000
50$ ás duas letras finaes do premio de....................	20:000$000
40$ ás duas letras finaes do premio de....................	10:000$000

Tambem são premiados todos os numeros das centenas dos quatro primeiros premios.

Além destes, tem esta loteria grande quantidade de outros premios de bastante importancia. E' tambem esta a unica loteria que garante á quem comprar 100 numeros de terminações differentes — 32 1/2 % independente dos premios avultados que possam sahir na extracção.

TODOS OS PREMIOS SÃO PAGOS SEM DESCONTO

A's extracções são feitas em edificio publico e sob á mais severa fiscalisação por parte das autoridades.

Os bilhetes acham-se á venda na agencia e em todas as casas, em Santos, São Paulo, Campinas, Rio Grande, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas e em Pernambuco á rua Nova n. 40 — CASA DO OURO.—

O agente no Rio de Janeiro
Augusto da Rocha Monteiro Gallo
23---Rua de Uruguayana---23

GOTTA, RHEUMATISMO, DORES
SOLUÇÃO do Doutor Clin
Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.

A **Verdadeira Solução CLIN** ao **Salicylato de Soda** emprega-se para curar : As **Affecções Rheumatismaes** *agudas* e *chronicas*, o **Rheumatismo gottoso**, as **Dores** *articulares* e *musculares*, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.

A **Verdadeira Solução CLIN** é o melhor remedio contra o **Rheumatismo**, a **Gotta** e as **Dores**.

1123 *Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir a **Verdadeira Solução de CLIN & C^ie, de PARIS**, *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

A' Florida
Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes :

Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$000.
Luvas de pellica por 2$500.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs., n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Anquinhas de 1$500, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Pentes para cocó com inscripção.
Babadores com pintura e inscripções a 200 rs.
Enchovaes para batizados a 8, 9, e 12$000
1 caixa de papel e 100 envelopes por 800 réis
Capella e veus para noivas
Suspensorios americanos a 2$500
Lã para bordar a 2$600 a libra
Mão de papel de cores a 200 réis

Estojos para crochet a 1$000 rs.
Bico de cores 2, 3, e 4 dedos de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça

Para a quaresma
Galão de vidrilho metro 1$.
Franjas de vedrilho a 1$.
Luvas pretas de seda e Escocia.
Franjas e galões finos a 2$500, 3$ e 4$ o metro

Para o carnaval.
Lindas mascaras.
Bisnagas de pó de arroz.
Idem idem de ouro.
Idem perfumadas.
Lindas franjas de seda de cores com frocos para enfeitar vestuarios de mas caras a 1$ e 500 rs. o metro, fazenda que já custou o metro.
Papagaios de papel a 200 réis.
Periquitos de papel a 100 réis.
Leques e ventarolas a 200 réis.

BARBOSA & SANTOS

Tainhas

Vende-se tainhas de superior qualidade, em quartolas e em barris, mais barato do que em outra qualquer parte; na rua de Pedro Affonso n. 11.

Cabriolets

Vende-se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto, em perfeito estado, para um ou dous cavallos ; á tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Armação.

Vende-se uma armação propria para qualquer negocio, na rua do Visconde de Inhaúma (Rangel) n. 50 : a tratar na rua Duque de Caxias n. 94, loja das seis portas.

LITTERATURA

O AMIGO DO MARIDO

POR

JULES MARY

—(*)—

II

(*Continuação*)

Sentia por Gilberto um amor imperioso, que a obrigava aos maiores esforços para não trahir-se e que augmentava pela impossibilidade em que estava de dal-o a conhecer. Teria o jovem notado a perturbação que se apoderara della quando n'um aperto cordial, reuniam-se as mãos de ambos? Catharina, respirando a custo, com os olhos languidos, ora empallidecia, ora corava.

Ella, tão ousada, que chegara a arrostar o impossivel, nos sonhos mais insensatos, curvava a fronte diante do olhar timido de Gilberto! E, se a ausencia tendo sido mais prolongada, este apertava-lhe a mão com mais força, ficava agitada e desfallecida como se fosse uma menina.

Que era feito daquelles modos levianos, daquellas audacias de homem, que costumava ostentar? Seria retirada pelo temor de Holgan, da tempestade que podia conter-se no somno desse coração singello? Ou seria antes a consciencia de ser culpado esse amor que a dominava e que sobresahia, como em relevo, no meio das virtudes modestas e das alegrias serenas dessa familia honesta?

Silenciosa, distrahida ou preoccupada com Gilberto, a ponto de tornar-se imprudente, não ouvia, por vezes, as perguntas que lhe eram feitas, e era preciso que a gargalhada estrepitosa de Holgan viesse arrancal-a de uma meditação cem vezes mais deliciosa do que um sonho, porque tinha Gilberto junto de si.

Mme. Barbarain foi a primeira a notar estas preoccupações. Julgou que tratava-se de um pezar secreto e procurou informar-se, com bondade, um dia em que ficaram sós. Catharina negou:

— Asseguro lhe que não ando triste, nem tenho motivos para isso. Sou feliz, meu marido ama-me. Encontrei na senhora uma boa mãi, sincera, previdente. Thereza, segundo creio, tem-me muita affeição. Como quer que, rodeiada assim de tantas sympathias, eu ache a vida pesada e fastidiosa?

Esquecera-se de fallar em Gilberto; se fosse franca, teria dito:

— Amo loucamente seu filho, sou ciosa dos menores pensamentos que possa ter, e vivo desesperada vendo que não me concede nada mais do que ás outras mulheres. Amo-o, e o amor de meu marido, sua affeição, a amisade de Thereza, tudo isso nada vale para mim.

Gilberto entrou naquelle momento.

Catharina adiantou-se, um pouco nervosa, e disse-lhe com uma alegria febril:

— Figure-se que sua mãi me imaginava a mais infeliz das creaturas e estava procurando convencer-me disso! Tambem, a culpa é minha — e desta vez olhava para o engenheiro, com olhar supplicante — por que mostro-me distrahida? Porque tomo sempre a physionomia de uma pensionista em busca do ideal?...

Gilberto sorrio-se e a conversação, não proseguio.

Quando estavam todos reunidos, á noite, em casa de Mme. Barbarain, era Holgan quem interrompia o profundo silencio que reinava habitualmente na sala, com o estrepito de sua alegria ruidosa.

Tinha-se tornado expansivo e apresentava um rosto radiante de alegria, sob os bastos cabellos emmaranhados; — por um nada, por uma ingenuidade de Regina, um dito de Catharina ou de Mme Barbarain agitava-se violentamente o corpo de colosso, os labios pareciam rasgar-se até as orelhas, descobrindo-lhe os alvos dentes, e dava, sobre os joelhos, punhadas, que resoavam como um martello sobre a bigorna.

Muitas vezes divertia-se a brincar com Regina, suspendendo-a para o ar ou pondo-a a cavallo sobre a perna, e fazia-a ir a passo, a trote ou a galope. E a pequena ria-se até perder o folego e, quando já não podia mais, pedia que parasse.

Depois dizia-lhe:

— Conta-me uma das tuas historias de marujo, sim?

João accedia promptamente, sem fazer-se de rogado. Sabia muitas dessas historias singelas e foi assim que contou lhe a *Fada do Mar, João, Maravilhas, O navio que anda tanto em terra como no mar, Branca Neve e João o soldado*, que vai repetindo por toda a parte: « Embora, depois de ter servido o rei, durante vinte e quatro annos, tenha-me retirado com uma libra de pão e seis vintens, vou repartir comvosco, meu pão e meu dinheiro »; e o *Navio do Diabo*, a *Lagosta* e cincoenta outras.

A pequena escutava com toda a attenção, sem perder muitos finaes, que João recitava com toda a ingenuidade, sem ver os signaes que lhe fazia Mme. Barbarain: « Depois de terem corrido todas estas aventuras, os marinheiros desembarcaram. Como tinham muito dinheiro, puderam embriagar-se á vontade. E durante oito dias conservaram-se nesse estado! »

— Sr. Holgan, disse uma vez Thereza, refira-nos algum dos numerosos salvamentos a que assistio.

E com uma timidez estranha que passou desapercebida, accrescentou:

— Principalmente daquelles de que sente-se mais orgulhoso, em que correu maiores perigos.

João ficou interdicto. Contar uma historia de marujo, uma lenda, uma fabula, alguma narração fantastica, triste ou alegre, era cousa facil. Mas celebrar os proprios feitos? Onde iria buscar as palavras?

— Não vale a pena, garanto-lhe.., Ouvir um, é ouvir todos... é sempre a mesma cousa.

Thereza insistio e o rosto doentio e resignado cobrio-se-lhe de viva vermelhidão.

Gilberto e Mme. Barbarain apoiaram o pedido.

O pescador voltou-se um pouco para não ser visto de frente e ficar mais a gosto e com o olhar perdido no vacuo, evocando catastrophes medonhas, dramas terriveis, scenas de agonia, deu curso ás suas revelações. Só catharina não o escutou.

Estava pensando em Gilberto. Mas Thereza, abstrahindo-se pouco a pouco, pareceu identificar com Holgan, estremecendo e assustada por esses episodios lugubres, tão tragicamente admiraveis, de um naufragio.

João não doclamava: conversava comsigo mesmo em voz baixa, sem preoccupar-se com os que o rodeavam. Não haviam phrases de effeito, nem palavras escolhidas; era uma simplicidade sublime. De cabeça baixa, com os grossos dedos entrelaçados sobre os joelhos dir-se-hia que recitava alguma oração por alma de um morto.

A voz erguia-se, semelhante a um murmurio sympathico. Quando acabou, foi um allivio geral. Todos tinham atravessado com elle o pesadelo de uma tempestade.

Ficou admirado do effeito que produzira.

— Queiram desculpar-me. De certo, fui extenso de mais... a culpa não é minha... Para que me fazem fallar?..,

Levantou-se, tomou Regina nos braços e achou-se, de repente, diante de Thereza.

— Meu Deus, o que é que tem? disse elle assustado.

Thereza chorava. Dos lindos olhos azues, velados, corriam suavemente as lagrimas, deixando-lhe nas faces o humido vestigio, e, detendo-se no canto dos labios contrahidos, tornavam a cahir. Não procurava occultar-se; sorrio-se até vendo-se descoberta. Holgan, tendo deixado Regina, poz-se de joelhos para ficar á altura de Thereza, que estava sentada e, pegando-lhe nas mãos, fallava-lhe como a uma criança, emquanto Mme. Barbarain enxugava-lhe os olhos.

— Bonito, fil-a chorar!... Quem mandou pedir-me que contasse tanta cousa? Essas historias só podem ser ouvidas por homens

Catharina, da extremidade da sala onde tinha-se conservado para ficar mais a gosto, observava Thereza com surpreza.

— Querem ver murmurou ella, que este coração de menina...

Thereza já estava rindo se.

— O senhor commoveu-me profundamente — e accrescentou corando e com uma nova e singular hesitação — estava pensando em meu irmão e lembrando-me dos perigos que corre, sem ter para soccorrel-o, em caso de perigo, o heroismo de um homem como o senhor...

Catharina lançando-lhe um olhar desconfiado, dizia-se ainda:

— Bom... uma mentira, agora... São muito romanescas estas pequenas!...

A reflexão de Thereza, trazendo ao espirito de Gilberto e de Mme. Barbarain a lembrança do official de marinha, causara, de repente, um pouco de tristeza, que Holgan não pôde dissipar, apezar de seus esforços. Separaram-se mais cedo que de costume. Sómente Mme. Barbarain combinou com Catharina um passeio para o dia seguinte, em Arques; deviam partir de manhã, passar o dia todo no bosque e só voltar ao escurecer, se o tempo o permittisse.

No outro dia, com effeito, foram todos pontuaes, Os Barbarain foram buscar Holgan e a senhora; e como a casa destes ficava na extremidade de Dieppe, acharam-se logo nos ricos e ferteis campos normandos, e, por assim dizer, a cem leguas do mar.

Catharina estava bella como nunca. A violencia da paixão que sentia por Gilberto irradiava-lhe o rosto moreno; sob as longas palpebras, que dir-se-hiam pintadas, os olhos pareciam ainda maiores e despediam um brilho extraordinario; e os menores movimentos revelavam uma superabundancia de vida.

Feliz, porque ia passar um dia inteiro ao lado de Gilberto, na liberdade do campo, ria-se a tôa com um riso juvenil de menina em férias.

Estava admiravelmente vestida, como sempre, mas desta vez com toda a simplicidade.

Um *Jersey* azul marinho, abotoado nas costas, modelava lhe o talhe flexivel, de um modo provocante. O vestido era de quadradinhos, côr de *lilas* e cheio de babados, Para resguardar-se da friagem da manhã ou da noite havia posto uma capa de *faille* preta, tendo á esquerda duas rosas e um cravo encarnado.

O chapéo era como todos os que se usavam naquelle anno para o campo: de palha, abas largas, forrado de veludo azul marinho e, enrolada na copa uma faixa de *foulard*, cujas pontas fluctuavam ao vento. Catharina tinha levantado uma das abas, do lado esquerdo, á mosqueteira; mas foi um capricho de momento. D'ahi a pouco deu ao chapéo todas as fórmes, erguendo as abas de um lado e de outro, adiante ou atrás, e mudando assim a expressão, aliás movel, de sua physionomia.

Thereza não era *coquette*... Sabia que era feia, sem elegancia, e que todos os artificios de que lançasse mão seriam insufficientes para occultar-lhe os defeitos.

Entretanto, nesse dia, por simples instincto feminino, vestio-se melhor que de costume, apezar da certeza que tinha de não poder rivalisar com Catharina. Trájava vestido azul claro, e sem duvida para dissimular a magreza dos hombros, um *fichu'*, á camponeza, de *gase* azul cem rendas da mesma côr, cruzando ao peito. O azul, assim disposto, suavisava os tons escuros da cutis e tornava menos sombria a melancolica resignação espalhada pelo rosto. Um toucado de rendas, com rosas naturaes, sombreava-lhe a fronte e fazia parecerem pretos os olhos.

A floresta, para onde se dirigiam, formada de arvores enormes, tendo brenhas por vezes tão espessas que parecia nunca terem sido tocadas pelo machado, onde ramos colassaes reuniam se e enlaçavam-se n'um abraço gigantesco e reinava sempre uma doce obscuridade, era um delicioso passeio.

Chegados a ella, apearam se dos carros e começaram a andar de vagar. Catharina, como por acaso e naturalmente, achara-se perto de Gilberto. Foram, pois, ao lado um do outro; emquanto Holgan, sem se importar com os espinhos, ia abrindo com as mãos, caminho para Thereza. Mme. Barbarain sentou-se d'ahi a pouco e occupou-se em preparar o almoço, n'um lugar que a natureza parecia ter disposto de proposito para esse fim debaixo de um carvalho secular, isolado das outras arvores, e onde nenhuma planta crescera em toda a extensão de sua sombra.

Regina corria, na matta, ao lado de Thereza e de seu bom amigo João, com quem sonhava de noite.

Thereza, com o olhar animado, sentia o sangue correr-lhe mais rapido nas veias. Achava-se feliz, sem saber porque, ria-se, levantava a menina nos braços, beijava-a a cada instante.

Quando iam atravessar um lugar mais emmaranhado, Holgan deixou escapar das mãos dous ramos de freixo, que vieram bater no rosto de Thereza e arrancaram-lhe o chapéo. Desenrolaram-se-lhe os cabellos, mas ella não fez caso e foi Regina quem apanhou o chapéo. Neste momento uma restea de luz coando-se através da folhagem deteve-se-lhe na frente e de repente, durante um segundo, seus olhos despediram um brilho mysterioso, emquanto tudo, ao redor, ficava na obscuridade.

— Ah! que lindos olhos! São dous verdadeiros pharóes! disse Holgan.

O riso da joven soou como crystal puro. E Regina e o proprio Holgan riram-se da comparação. Com isso voaram varias tentilhas e um rouxinol que como o havia feito *a ave do diabo*, annunciavam a tempestade; as primeiras com uma nota triste e queixosa, e o ultimo com um bater de bico, que ha pouco fizera Regina dizer que ouvia o coaxar de uma rã.

Mandame Barbarain chamou os. Voltaram, colhendo flores na passagem. Quando a boa senhora avistou Thereza, juntou as mãos:

— Oh! minha filha! Em que estado voltas!!

Mas a joven tinha o ar tão alegre, parecia tão bem disposta que não ousou reprehendel-a. Ajudou-a a ractificar o vestuario.

Catharina e Gilberto não voltavam...

A floresta d'Arques tem cantos escuros propicios ás ternuras, ás expansões dos amantes, caminhos percorridos todos os dias de verão, entretanto, tão dissimulados, que parecem desconhecidos. Era por lá que andavam: — ella, com a esperança secreta de que o rapaz abandonaria a habitual reserva, denunciar-se-hia por uma palavra, um olhar, um receio; — elle, descontente e perturbado, tendo lido, emfim, nesse coração de mulher e resolvido, por amisade para com Holgan, a não corresponder á paixão que descobrira.

Catharina, como se sabe, era franca e ousada. Ao saltar um vallo, as saias se embaraçaram nos espinhos, descobrindo-lhe o pé delicado e a perna deliciosamente torneada, sob as meias de seda bordadas. Deu um passo em falso. Gilberto reteve-a. se-a.

Amparada pelo braço robusto do rapaz, o corpo dobrou-se-lhe para trás, fazendo arquear-se e estalar o colete. E na posição em que estava Gilberto, um pouco abaixado, viu, quasi tocando-os, labios amorosos entreabertos sobre dentes humidos e sorrindo com uma promessa.

Afastou-se bruscamente, com um estremecimento pelo corpo.

— Eu não teria cahido.

— Fil-o de proposito.

— Para que?

— Ora! para dar-lhe occasião, ao senhor tambem, de effectuar um salvamento...

Gilberto olhou-a admirado, quasi com severidade e não respondeu.

Ella comprehendeu que acabava de commetter um erro, mordeu os beiços, amarrotou, com a mão enluvada, as pontas das saias que ia segurando e appareceram-lhe nos olhos lagrimas de raiva. Gilberto não as viu. Deram ainda alguns passos. Catharina havia passado para a frente e tomou um estreito caminho orlado de cada lado por altas hervas entremeiadas de ortigas. O caminho era quasi invisivel e parecia antes um carreiro de raposas. De repente voltou-se.

— Ha em mim alguma cousa que lhe desagrade?

— Estranha pergunta, disse elle procurando gracejar... Tudo em si não é encantador? Não é, por ventura, incomparavelmente seductora?

Catharina ia replicar, quando a voz de Mme. Barbarain emfraquecida pela distancia chegou-lhes aos ouvidos.

Interromperam o passeio e voltaram, para trás, sem accrescentarem uma palavra.

O almoço foi muito alegre.

O bom humor de Holgan manifestava-se sempre ruidosamente. Mme. Barbarain sentia-se feliz vendo a alegria de todos. Entretanto por duas vezes, disse:

— Gilberto, estás distrahido; o que é que olhas no ar?

Gilberto salvou-se com um gracejo, dirigido á irmã:

— Acho hoje que os olhos de Thereza fazem inveja ao sol.

— Dous pharóes, dous verdadeiros pharóes! repetia o pescador.

E entre dous copazios, dirigindo-se á mulher:

— Catharina, porque não comes; estás doente?

Já que era preciso, comeu e esforçou-se por mostrar-se alegre, mas, todas as vezes que Gilberto erguia a cabeça, encontrava-lhe o olhar obstinado.

Quando se levantaram da mesa — um modo de falar, dizia Thereza — continuaram a passeiar pelo bosque, afim de deixarem passar o calor abrazador do dia.

Gilberto, cuja indifferença era apenas apparente e a quem a belleza de Catharina tinha causado profunda impressão, não sahiu de perto da mãi; escondia a si proprio o que sentia, brincando com Regina. Catharina ficou, portanto, sosinha; Holgan pensou que tinha ido com Mme. Barbarain, e Gilberto julgou-a ao lado do marido.

Gilberto, tendo deixado a mãi e caminhando ao acaso, entregue a reflexões tristes, lutando entre a paixão que sentia e a honra que mandava-o afastar-se dessa mulher, achou-se de repente diante de Catharina.

— Tem medo de mim? Prefere ficar só a fazer-me companhia?

Gilberto franziu a testa e instinctivamente olhou para trás, como se, de facto, lhe acudisse a idéa de fugir. Depois voltou a si e assumiu toda a presença de espirito, para não parecer ridiculo. Alem disso, tranquillisou-se logo, porque Catharina parecia ter esquecido a scena de antes almoço e corria agora lestamente apanhando flores que ia-lhe dando a guardar. E nada deixava entrever nella uma intenção occulta; tinha os olhos limpidos, frouxos; o olhar de frente, quasi ingenuo.

— Estranha creatura? murmurou elle.

Havia mais de uma hora que caminhavam assim, internando-se cada vez mais na floresta, sem preoccuparem-se com o caminho, quando, de repente, o céu cobriu-se de densas nuvens. Em cinco minutos a escuridão era completa. Levantou-se um pé de vento e veiu curvar vagarosamente as arvores.

Começaram a cahir grandes pingos de chuva, a principio espaçados, depois violentos e repetidos. Por cima, sobre as folhas que os resguardavam, ouviu-se como o crepitar longinquo de tiroteio. Succederam-se os relampagos illuminando, com os clarões ephemeros, os cimos altaneiros dos carvalhos, as extremidades esguias dos freixos e a folhagem esbranquiçada das betulas.

— Oh! meu Deus, o que vai ser de nós? exclamou Catharina.

— Venha depressa. Creio lembrar-me que fica aqui perto a casa de um couteiro.

— Corramos, tenho medo dos trovões. Tambem é só do que tenho medo...

Gilberto não se havia enganado. Ao cabo de cinco minutos chegaram a um caminho que ia dar a uma casinha no meio de um jardim, cheio de touceiras de amores perfeitos, cravos e dhalias. A agua corria em regatos sobre os seixos do caminho e despejava-se no vallo cavado na orla da floresta.

Catharina hesitou antes de atravessal-o. Era bastante largo. Gilberto adiantou-se para ajudal-a; não o esperou e formou o pulo. Só um pé alcançou o lado opposto; o outro escorregou e mergulhou na agua até o tornozelo. Elle reteve-a e restituiu-lhe o equilibrio.

— Desta vez, juro lhe que não foi minha a culpa.

Atravessaram o jardim e entraram na casa. A mulher estava deitada n'uma cama, doente; o marido, sentado, com as pernas cruzadas, fumava um cachimbo, olhando para a chuva.

Vendo-os entrar, levantou-se e poz o cachimbo sobre o fogão

Gilberto explicou o embaraço em que se viam e pediu hospitalidade emquanto durasse a trovoada.

— E um pouco de fogo, se faz o favor, disse Catharina; estou com os pés molhados.

O couteiro apressou-se em sahir e voltou, d'ahi a pouco, com uma braçada de lenha, que atirou á lareira. Brilhou logo uma chama viva.

— Sou de parecer, senhor, disse a doente, que se quizer evitar á sua senhora uma constipação, deve tirar-lhe logo as botinas.

Catharina e Gilberto olharam-se e coraram excessivamente. Passavam por casados. Gilberto, para não incommodal-a, quiz retirar-se.

Reteve-o uma palavra, ousada como todas as provocações da parisiense.

— Se fosse verdade! Se realmente eu fosse o que diz essa mulher!

Gilberto empallidecia e procurava sorrir-se.

Ella continuou em voz baixa:

— Se me tivesse conhecido solteira, não teria feito a côrte?...

E sem deixal-o responder, com um riso nervoso:

— Bem sei que é inconveniente o que estou dizendo...

A camponeza fez signal ao couteiro, que estava accendendo o cachimbo. Esta comprehendeu e retirou-se para o quarto vizinho. Então a doente dirigiu se a Catharina:

— Era sua presença que os embaraçava? Os homens nada comprehendem!

Catharina sentou-se e disse com toda a calma — embora lhe batesse apressado o coração e tivesse os olhos turvos:

— Gilberto, ajuda-me a tirar as botinas..

Este ajoelhou-se e com os dedos tremulos pegou-lhe no calçado humido.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FEVAL

QUARTA PARTE

O PALACIO REAL

(Continuação do n. 30)

VII

E encaminhou-se para o vestibulo, e mandou abrir a porta do quarto do regente.

A ceia acabava de ser annunciada no palacio e nos ricos pavilhões levantados nos pateos.

O jardim ficava deserto. Não havia mais pessoa alguma nos massiços. Apenas viam-se alguns retardatarios nas grandes ruas. Entre elles reconhecemos o Sr. Barbanchois e o Sr. barão de Hunandaye que apressavam o passo repetindo:

— Onde iremos parar, Sr. barão? onde iremos parar?

— A' ceia, respondeu-lhe a menina Cidalise, que passava pelo braço de um mosqueteiro.

Lagardére e a Sra. princeza de Gonzaga ficaram immediatamente sós na alameda que seguia á rua Richelieu.

— Senhor, disse a princeza, cuja emoção fazia tremer a voz, acabo de ouvir o seu nome. Depois de passados vinte annos, sua voz despertou em mim uma horrivel recordação. Foi o senhor, foi o senhor, estou certa, que recebeu minha filha nos braços, no castello de Caylus-Tarrides.

— Fui eu, respondeu Lagardére.

— Por que me enganou naquelle tempo, senhor? Responda... com franqueza, peço-lhe.

— Porque a bondade de Deus inspirou-me, minha senhora. Mas isso é uma longa historia, cujos detalhes lhe serão narrados mais tarde. Defendi seu esposo, recebi a sua ultima palavra, salvei sua filha, minha senhora, ser-lhe-ha preciso mais alguma cousa para acreditar em mim?

A princeza olhou para Lagardére.

— Deus estampou a lealdade na sua fronte, murmurou ella; mas nada sei, e tenho sido tantas vezes enganada!

Lagardére era calmo; aquella linguagem tornou-o quasi hostil.

— Tenho provas do nascimento de sua filha, disse elle.

— Aquellas palavras que pronunciou: — Aqui estou...

— Soube-as, minha senhora, não da bocca de seu marido, mas da bocca dos assassinos.

— Pronunciou-as outr'ora nos fossos de Caylus?

— E dava assim a vida segunda vez á sua filha, minha senhora?

— Quem as pronunciou junto a mim, hoje, nos grandes salões do palacio de Gonzaga?

— Um outro eu.

A princeza parecia procurar as palavras. Certamente, entre aquelle salvador e aquella mãi, a entrevista não devia ser senão uma longa e ardente effusão. Tratava-se como que de uma daquellas lutas diplomaticas, cujo desenlace deve ser um rompimento mortal. Por que? E' que havia entre elles um thesouro que ambos ambicionavam. E' que o salvador tinha direitos e a mãi tambem. E' que a mãi, pobre mulher, esmagada pela dôr, e mulher altiva que a solidão tinha endurecido, estava desconfiada. E' que o salvador em face daquella mulher que não mostrava o seu coração, estava igualmente cheio de terrores e desconfiança.

— Minha senhora, respondeu Lagardére friamente, tem duvidas sobre a identidade de sua filha?

— Não, respondeu a princeza de Gonzaga; alguma cousa me diz que a minha filha está realmente em seu poder. Que preço me pede por esse immenso beneficio? Não julgo que eleva muito alto as suas pretenções; seria capaz de dar lhe metade da minha vida.

A mãi apparecia, e a reclusa tambem. Offendia contra a vontade. Não conhecia a sociedade.

Lagardére reteve uma replica amarga e inclinou se sem dizer palavra.

— Onde está minha filha? perguntou a princeza.

— E' preciso primeiro, respondeu Henrique, que consinta em ouvir-me.

— Creio comprehendel-o, senhor. Mas já lhe disse.

— Não, minha senhora, interrompeu Henrique, severamente, não me comprehende; e receio que não tenha o que é preciso para comprehender-me.

— Que quer dizer?

— Sua filha, não está aqui, minha senhora.

— Está em sua casa! exclameu a princeza com movimento altivo.

Depois contendo-se:

— E' simples, disse ella; cuidou de minha filha desde que ella nasceu; nunca a deixou?

— Nunca, minha senhora.

— E' pois natural que esteja em sua casa. Com certeza tem criados?

— Quando sua filha tinha doze annos, minha senhora, tomei para minha casa uma velha e fiel criada de seu primeiro marido, a tia Francisca.

— Francisca Berrichon! exclâmou a princeza com vivacidade.

Depois, pegando na mão de Lagardére, accrescentou:

— Senhor, isso é de um fidalgo e agradeço-lhe!

Estas palavras apertaram o coração de Henrique como um insulto.

A princeza de Gonzaga estava muito preoccupada para dar por isso.

— Leve-me onde está minha filha; estou prompta a seguil-o.

— Mas eu não estou, replicou Lagardére.

A princeza soltou-lhe o braço.

— Ah! disse ella, assaltada por todas as suas desconfianças, não está prompto? Encarava-o com uma especie de horror. Lagardére accrescentou:

— Minha senhora, ha em torno de nós grandes perigos.

— Em torno de minha filha? Aqui estou para defendel-a.

— A senhora? disse Lagardére, que não pôde impedir a sua vez de explosir; a senhora?

O seu olhar faiscou.

— Nunca fez esta pergunta a si mesma, replicou elle obrigando a a abaixar os olhos, esta pergunta tão natural a uma mãi: Por que se demorou este homem tanto tempo a trazer-me minha filha?

— Sim, senhor, fiz.

— Ainda não m'a dirigiu.

— A minha felicidade está em suas mãos.

— E tem medo de mim?

A princeza não respondeu.

— Se me tivesse feito essa pergunta, disse elle com firmeza em que transparecia a compaixão, ter-lhe-hia respondido francamente, tanto quanto m'o permittissem o respeito e a cortezia.

— Faço-a, e responda-me, pondo de parte, se quizer, o respeito e a cortezia.

— Minha senhora, disse Lagardére, se levei tantos annos a trazer-lhe sua filha, é que no fundo do meu exilio chegou-me uma noticia, uma noticia extraordinaria, na qual não quiz a principio acreditar, e que effectivamente era incrivel: a viuva de Nevers tinha mudado de nome, a viuva de Nevers chamava-se a princeza de Gonzaga.

A princeza abaixou a cabeça e o rubor subio-lhe ao rosto.

— A viuva de Nevers! repetio Henrique. Minha senhora, quando tomei as minhas informações, quando tive a certeza que não podia duvidar, disse commigo: « A filha de Nevers terá por asylo o palacio de Gonzaga? »

— Senhor! ousou dizer a princeza.

— A Sra. princeza ignora muitas cousas, interrompeu Henrique. Ignora a razão por que a noticia do seu casamento revoltou-me a consciencia, como se se tratasse de um sacrilegio, ignora a razão por que a presença no palacio de Gonzaga da filha daquelle, que foi meu amigo durante uma hora e que me chamou seu irmão, quando exhalava o ultimo suspiro, me parecia um ultrage áquelle tumulo, uma blasphemia odiosa e impia.

— E não m'a dirá? perguntou a princeza, cujo olhar se illuminou subitamente.

— Não, minha senhora. Esta primeira e ultima entrevista será curta, nella só trataremos de cousas indispensaveis. Vejo antecipadamente com desgosto, mas com resignação, que não nos entenderemos. Quando soube esta noticia, fiz ainda outra pergunta. Conhecendo melhor que a senhora o poder dos inimigos de sua filha, perguntei a mim mesmo: Como poderá ella defender sua filha, ella, que não soube defender-se?

A princeza cobrio o rosto com as mãos.

— Ah! senhor! exclamou ella com a voz entrecortada pelos soluços, despedaça-me o coração.

— Deus sabe que não foi essa a minha intenção, minha senhora.

— Não sabe que homem era meu pai, não sabe das torturas do meu isolamento, a coacção empregada, as ameaças...

Lagardére inclinou-se profundamente.

— Minha senhora, disse, em um tom de sincero respeito, sei com que santo amor amava o Sr. duque de Nevers. O acaso, que poz entre minhas mãos o berço de sua filha, fez-me entrar nos segredos de uma bella alma. Amava-o ardentemente, profundamente, bem o sei. Isso dá-me razão, Sra. princeza, porque a senhora é uma nobre mulher, porque era uma esposa fiel e corajosa. E, entretanto, cedeu á violencia.

— Para provar o meu primeiro casamento e o nascimento de minha filha.

— A lei franceza não admitte esse meio tardio. As verdadeiras provas do seu casamento e do nascimento de Aurora estão em meu poder.

— Ha de dar-m'as! exclamou a princeza.

— Sim, minha senhora. Apezr da sua energia, das recordações tão recentes de uma felicidade perdida, dizia eu, a senhora cedeu á violencia. Pois bem! a violencia empregada contra a mãi não poderá ser empregada para com a filha? Não tinha, não tenho ainda o direito de preferir a minha protecção a qualquer outra, eu, que nunca me dobrei á força, eu, que na minha mocidade tinha a espada por um brinco, que digo, a violencia; sê bem vinda, és o meu elemento.

A princeza levou alguns instantes a responder. Olhava para elle com verdadeiro terror.

— Adivinhei? disse ella afinal em voz baixa; recusa entregar-me a minha filha?

— Não, minha senhora, não lhe recuso sua filha. Fiz quatrocentas leguas e arrisquei a cabeça para lh'a trazer. Tenho a minha missão traçada. Ha dezoito annos que defendo sua filha; a sua vida pertence-me dez vezes, porque dez vezes a salvei.

— Senhor, senhor! exclamou a pobre mãi, não sei se o devo adorar ou odiar. O meu coração vai para si e o senhor repelle-o. Salvou a vida de minha filha, defendeu-a..

— E hei de defendel-a ainda, interrompeu friamente Henrique.

— Mesmo contra sua mãi? disse a princeza, erguendo a cabeça.

— Talvez, disse Henrique, isso depende de sua mãi.

Um lampejo de resentimento brilhou nos olhos da princeza.

— Brinca com a minha fraqueza! murmurou ella. Explique-se, não o comprehendo.

— Vim para explicar-me, minha senhora, e tenho pressa em terminar esta explicação. Não sei como me julga, creio que me julga mal. Assim pode-se, em certos casos, esconder-se pela colera as obrigações de reconhecimento. Commigo, minha senhora, não se esconde nada. A minha linha de conducta está préviamete traçada, sigo-a; tanto peior para os obstaculos. E' preciso contar commigo por mais de uma maneira. Tenho os meus direitos de tutor.

— De tutor! exclamou a princeza.

— Que outro nome se ha de dar ao homem que, para cumprir o pedido de um moribundo, despedaça a sua propria vida e entrega-se completamente a outrem? E' pouco, não é verdade, minha senhora, este titulo de tutor?

Foi por isso que protestou, vê-se perfeitamente, ou então a sua perturbação cega-a e não comprehendeu que o meu juramento cumprido com religião e dezoito annos de protecção incessante deram-me uma autoridade que é igual á sua.

— Oh! protestou a Sra. de Gonzaga, igual!

— Que é superior á sua, concluio Lagardére, levantando a voz; porque a autoridade solemnemente delegada pelo pai moribundo, basta para compensar a sua autoridade de mãi, e tenho mais autoridade paga com o preço de um terço da minha existencia. Isto só me dá um direito: velar com mais cuidado, com mais ternura, com mais solicitude sobre a orphã. Espero usar desse direito diante de sua propria mãi.

— Desconfia então de mim? murmurou a princeza.

— A senhora, disse esta manhã, eu lá estava occulto entre a multidão, ouvi; a senhora disse: « Se minha filha se esquecesse um só instante do orgulho da sua raça, cobriria o rosto e diria: Nevers morreu completamente! »

— Devo temer?... quiz interromper a princeza, franzindo as sobrancelhas.

— Não deve temer cousa alguma, minha senhora. A filha de Nevers conservou-se, sob minha guarda, pura como os anjos do céo.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.